Guerra das Estrelas
Jovens Cavaleiros Jedi

Livro 14
Sob um Sol Negro
Crise no Crystal Reef
por Kevin J. Anderson e Rebecca Moesta

######################################
######

Este é para Catherine Ulatowski-Sidor por nos ajudar a parecer organizados mesmo quando não estamos, por estar lá para pegar qualquer bola que deixamos cair, por ser uma leitora cuidadosa e entusiasmada e por ser uma amiga. AGRADECIMENTOS

Obrigado a Matt Bialer e Josh Holbreich da Agência William Morris pelo incentivo neste projeto; Sue Rostoni, Allan Kausch e Lucy Autrey Wilson da Lucas Licensing por suas valiosas contribuições; Ginjer Buchanan e Jessica Faust da Boulevard Books por seu apoio incansável ao longo desses quatorze livros; Dave Dorman por sua fabulosa capa de cada livro; Debra Ray da AnderZone por nos apoiar; Sarah Jones, da WordFire, Inc, por manter tudo funcionando perfeitamente; e, como sempre, Jonathan Cowan por ser nosso primeiro leitor de teste.

Um agradecimento especial aos muitos fãs que nos escreveram ou nos visitaram nas sessões de autógrafos para nos contar o quanto os Jovens Cavaleiros Jedi significaram para eles.

Não poderíamos ter continuado sem você.

No campo de pouso gramado em frente ao Grande Templo da Academia Jedi, um navio de carga de modelo antigo brilhava ao sol da manhã. Embora alguns possam ter considerado o Pára-raios pouco mais do que um caminhão de lixo que já passou do seu auge - talvez mais adequado para ser transportado como lixo - ele era o orgulho e a alegria de Zekk. O jovem Jedi de cabelos escuros andou lentamente em círculos ao redor de sua nave, avaliando os reparos recentes com seu olhar esmeralda aguçado.

"Você está muito apegado a esse monte de sucata, não é?" Jaina observou com bom humor.

Zekk olhou em seus olhos castanhos, ergueu uma sobrancelha e sorriu.

"Ciúmes?"

"Talvez um pouquinho." Jaina se interessou repentinamente por um pequeno arranhão no revestimento do casco. "Meio bobo, eu sei. Mas às vezes me pergunto se você não se importa com seu navio mais do que, hum... mais do que a maioria das pessoas,"

ela terminou sem jeito.

Zekk encolheu os ombros. "Por que não? O velho Peckhum me deu o Pára-raios, e ele é a coisa mais próxima que tenho de uma família. Este velho navio era um lugar especial para nós. Eu praticamente cresci com ela, mais ou menos como você e Jacen fizeram com a Milênio Falcon."

Jaina assentiu e mordeu o lábio inferior. "Claro. Eu posso entender isso."

“Mas há outras razões pelas quais me importo mais do que a maioria das pessoas com este navio”, continuou Zekk. "Consertar o Pára-raios fez parte do meu processo de cura depois que deixei a Academia das Sombras."

O rosto de Zekk ficou sério enquanto ele falava. "E o pára-raios esteve comigo durante todos os meus dias como caçador de recompensas enquanto lutávamos contra a Aliança da Diversidade, enquanto eu aprendia a confiar na Força novamente."

Ele deu a ela um olhar brincalhão. "Não só isso, mas parece que toda vez que preciso consertar meu navio, você está me ajudando." Ele fez uma pausa, como se procurasse palavras. "Então, de certa forma, você - e Jacen, Lowie e Tenel Ka - fazem parte de como me sinto em relação ao Pára-raios."

Zekk estendeu a mão para afastar uma mecha de cabelo castanho liso do rosto de Jaina.

Suas bochechas ficaram com um rosa delicado. Ela abriu a boca como se fosse responder.

"Ei, alguém nos ligou?" O rosto de Jacen apareceu por cima do velho cargueiro leve. Ele balançou as sobrancelhas comicamente quando os rostos de Lowie e Tenel Ka se juntaram aos seus, olhando para Zekk e Jaina.

O cabelo vermelho-dourado de Tenel Ka, parte solto e parte preso em suas tradicionais tranças de guerreiro, pendia em torno de seu rosto e caía ao longo do casco do Pára-raios. "Concluímos o remendo externo do casco conforme você solicitou, Zekk", anunciou ela.

Lowbacca, o jovem Wookiee esguio, coçou a faixa escura que subia pelo seu pelo acima de um olho. Ele fez um comentário também.

O droide tradutor miniaturizado Em Teedee pairava ao lado da cabeça do Wookiee ruivo. "Ah, de fato, sim! O acabamento é tão bom que ouso dizer que é virtualmente indetectável, exceto talvez por um andróide."

Zekk sorriu. "Bem, obrigado a todos, isso é ótimo. Mas ainda não entendo por que todos vocês decidiram que o Pára-raios precisava de uma revisão esta manhã. Não é como se estivéssemos planejando uma viagem."

"Bem, não, não exatamente... Jaina disse, sua voz sumindo. "Mas há algo-"

“Claro, nunca é demais estar no seu melhor,” Jacen interrompeu, pulando ao lado de sua irmã e Zekk.

“Isso é um fato”, disse Tenel Ka. A garota guerreira saltou para se juntar a eles.

Lowie olhou para o horizonte lunar da selva, acima das copas das árvores Massassi, e latiu interrogativamente. Então, com um grito alegre, ele agarrou o andróide oval de tradução, colocou Em Teedee

debaixo do braço e mergulhou para fora do pára-raios. Ele deu uma cambalhota na grama curta e ficou de pé ao lado de seus amigos.

"Bem, sério, Mestre Lowbacca!" Em Teedee repreendeu enquanto era colocado de volta em seu lugar habitual no cinto de fibra de sirenfibra do Wookiee.

"Tal arrogância pode resultar em danos permanentes aos meus circuitos.

Tenha cuidado!"

Zekk ignorou o pequeno andróide e olhou para Lowie. "O que você quis dizer quando disse: 'Lá está ele' pouco antes de você pular aqui?"

Jaina sorriu. "Bem na hora."

"Quem chegou na hora certa?" Zekk perguntou confuso. "Certamente não Anja Gallandro. Não a vi a manhã inteira."

“Oh,” Jacen disse, “esqueci de te contar. Verifiquei como ela estava porque ela perdeu a refeição da manhã. por toda parte."

Zekk franziu a testa. “Retirada de especiarias?”

Jacen encolheu os ombros. "Esse foi o meu palpite. O engraçado é que, quando perguntei por que ela estava tremendo, ela tentou fazer uma piada.

Disse que estava pensando em como deve estar o tempo em Kessel nesta época do ano.

"Ah. Aha", disse Tenel Ka, colocando a única mão no quadril.

"Definitivamente tempero, então. As minas de especiarias de Kessel são a principal fonte da droga."

“De qualquer forma, não estávamos falando sobre Anja chegar na hora certa”, disse Jaina, colocando-os de volta no caminho certo. "Olho para cima."

O rosto de Zekk se abriu em um amplo sorriso ao reconhecer o enorme cargueiro moderno descendo em direção ao campo de pouso: o Thunderbolt.

"É Peckhum!" ele gritou. Zekk correu para a grama achatada e começou a acenar freneticamente.

“Ele queria fazer uma surpresa para você”, disse Jaina acima do zumbido dos motores do repulsor enquanto a nave descia.

"Então é por isso que você queria que o Pára-raios tivesse a melhor aparência."

Zekk riu.

"E levamos você para o campo de pouso sem fazer você suspeitar,

" Jacen acrescentou, seu cabelo castanho esvoaçando descontroladamente enquanto o Thunderbolt se aproximava.

Quando o cargueiro moderno pousou, Zekk já estava correndo em sua direção, gritando palavras incompreensíveis de saudação. No momento em que a escotilha se abriu, o velho espaçador com cabelos escorridos e barba grisalha começou a descer a rampa. Ao mesmo

tempo, Zekk pulou na rampa ainda descendente do Thunderbolt, saltou e encontrou-o no meio do caminho.

O velho Peckhum o abraçou alegremente enquanto os companheiros se reuniam ao lado do navio para assistir.

"Então, nós o surpreendemos, não é?" — perguntou o velho Peckhum.

“Isso é um fato”, confirmou Tenel Ka.

Peckhum riu. "Eu sabia que poderia contar com você. Agora, onde está essa nova jovem de quem você tem falado em todas as suas mensagens recentemente?" ele perguntou, virando-se para Zekk. "Anja, não é?"

Zekk teve um sobressalto culpado e depois olhou para Jaina para ver se ela havia notado. Ela parecia estar estudando algo na grama a seus pés.

Zekk voltou-se para o antigo espaçador. “Hum, ela não está se sentindo muito bem.

Você a encontrará mais tarde, Peckhum. Mas enquanto isso, entre na academia Jedi. Tenho muito para te contar."

Anja Gallandro rondava o interior de seus aposentos de hóspedes dentro do Grande Templo. Sua agitação não lhe permitia ficar sentada ou parada nem por um momento. Já duas vezes naquela manhã ela havia vasculhado todos os cantos do seu quarto, todos os bolsos de suas roupas, todas as fendas dos armários, todas as dobras de suas malas de viagem. Já era hora de ela encarar a verdade.

Ela tinha ficado sem tempero de andris e não havia mais nada para ser encontrado.

Ainda assim, seus enormes olhos escuros percorriam a sala em busca de inspiração, nunca descansando em nenhum objeto por mais de um segundo.

Pense, ela ordenou a si mesma. Pense.

Então ela pensou. Mas quanto mais Anja pensava, mais certeza ela tinha de que não poderia haver andris em nenhum lugar de Yavin 4, mesmo no infinuário da academia Jedi.

Anja insistiu com os jovens Cavaleiros Jedi que ela não era viciada em especiarias – que só as usava porque gostava da forma como a faziam sentir, gostava da forma como podia acelerar as suas reações e clarificar os seus pensamentos.

Andris é um aprimoramento, não um vício, garantiu a si mesma.

Então por que, ela se perguntou, suas mãos tremiam? Por que ela estava perto de entrar em pânico só de pensar que não tinha como tomar outra dose de andris naquela pequena lua atrasada? E ela precisava de um agora.

Ela rosnou e balançou a cabeça como um cão de batalha nek atacando.

Seus cabelos até a cintura, realçados por mechas cor de mel, estalavam como um chicote feito de fios sedosos.

O que ela estava fazendo em Yavin 4, afinal? Foi seu ódio por Han Solo e sua crença de que ele havia assassinado seu pai que primeiro a motivou a fazer amizade com seus filhos gêmeos, Jacen e Jaina. Tudo fazia parte de seu plano de vingança contra Solo, diretamente ou por meio de seus filhos. Mas agora ela conhecia os gêmeos e seus amigos e, apesar de desconfiar e desprezar o pai, chegou à conclusão de que não queria machucá-los. Eles não mereciam isso.

Czethros, no entanto, tentou matar todos eles em Cloud City e anteriormente no mundo devastado pela guerra de Anobis. Anja já não confiava no seu antigo mentor como antes.

Ainda assim, ela desejou poder contatá-lo. Afinal, Czethros foi sua principal fonte de tempero ao longo dos anos. Na verdade, ele foi a primeira pessoa a mostrar a ela, anos atrás, todos os benefícios que Andris poderia proporcionar. Ele havia dito a ela naquela época que apenas os fracos se tornavam verdadeiramente viciados. Mas para os obstinados, ele insistiu, Andris era apenas uma ferramenta útil.

Ela passou os dedos trêmulos pelos cabelos escuros e soltos e deu-lhes um puxão violento. Ela acreditou em Czethros. Sobre tudo.

Mas Anja já não tinha a certeza daquilo em que acreditava.

Com um gemido, ela se jogou na cama e cobriu os olhos com um braço, tentando em vão diminuir as batidas rápidas de seu coração. Czethros mentiu sobre o poder viciante das especiarias. Ele ordenou que seus amigos fossem assassinados. Talvez ele também tenha mentido sobre o papel de Han Solo na morte do pai dela...

Essa foi a ideia que ela achou mais difícil de aceitar. Desde a infância, seu ódio por Han Solo lhe deu um foco, alguém para culpar por tudo que deu errado em sua vida. Odiar Solo e saber que ele seria o culpado por todos os seus problemas, tinha sido uma das poucas constantes às quais ela conseguiu se agarrar durante o tumulto de sua juventude.

Seria difícil para Anja abandonar o seu ódio – tão difícil como abandonar o tempero. Esta foi uma das razões pelas quais, apesar do fato de que ela agora se importava com os jovens Cavaleiros Jedi, ela ainda se encontrava gritando com eles, mesmo que eles não tivessem feito nada para ganhar sua raiva.

Incapaz de ficar parada por mais tempo, Anja levantou-se da cama e começou a rondar seus aposentos novamente.

"Eu tenho tudo sob controle", ela rangeu os dentes cerrados. "Consigo lidar com isso." Ela estendeu a mão por trás da cabeça e amarrou novamente a faixa de couro que usava na testa para manter o cabelo solto sob controle.

Embora ela não estivesse praticando nenhuma atividade física real,

o suor escorria por baixo da faixa da cabeça e descia por sua nuca.

"Eu posso lidar com isso", ela repetiu, com mais força.

Mas Anja sabia que estava mentindo para si mesma.

Sozinho em uma sala de trabalho perto de uma parede externa do Grande Templo, Zekk sentou-se ao lado da mesa e ouviu a tempestade lá fora. O velho Peckhum tinha ido ver o Mestre Skywalker e Zekk estava passando algum tempo sozinho, trabalhando duro. Ele podia sentir o cheiro das gotas de água doce que umedeciam a pedra cinzelada das paredes da pirâmide reconstruída.

As frestas das janelas abertas permitiam que os ruídos calmantes da chuva da tarde entrassem junto com os maravilhosos aromas da selva, sem deixar a água vazar para os quartos. O enorme planeta laranja que Yavin havia colocado atrás da academia Jedi, deixando apenas a luz solar fraca e distante penetrar nas nuvens de tempestade. No céu, acima das densas copas das árvores, uma nova safra de pipas florescia em cores brilhantes, flutuando com o vento e absorvendo a chuva que caía.

Paz... calma... pensamentos do lado leve da Força.

Depois de recentrar sua concentração, Zekk voltou a construir seu novo sabre de luz. Ferramentas estavam espalhadas sobre a superfície da mesa de pedra, e uma luz brilhante derramava-se de um único painel luminoso para iluminar seus esforços.

Ele havia se mudado de seus próprios aposentos para esta sala de estudo para poder ficar sozinho, para poder pensar. Zekk precisava se concentrar na importante tarefa que tinha em mãos. Construir um sabre de luz pessoal era uma tarefa reservada a Cavaleiros Jedi treinados e confiáveis – e ele pretendia fazer seu melhor trabalho.

Desta vez. ' Ao pegar os componentes, alinhá-los, apertar os conectores, ajustar a fonte de alimentação, ele sentiu uma agitação no coração.

Ele empunhou um sabre de luz muitas vezes a serviço da Academia das Sombras.

Mas naquela época, quando o Jedi sombrio Brakiss o ensinou como usar a lâmina de energia, Zekk nunca havia passado por esse rito de passagem.

A Shadow Academy fabricou dezenas de sóbrios de luz baratos e idênticos, apresentando-os aos seus alunos mal treinados durante as sessões de treinos e antes do ataque à Nova República. Zekk recebeu um sabre de luz, mas ele nunca construiu o seu próprio.

Zekk nunca sentiu tal apego a nenhuma arma antes. Na Academia das Sombras, o sabre de luz com o qual ele duelou e liderou o ataque a Yavin 4 era simplesmente uma ferramenta intercambiável com qualquer outra pessoa.

Esta lâmina de energia, porém, seria dele. Zekk nunca cometeria o

erro de cair para o lado negro novamente. Ele entendeu que tudo sobre esta arma era de sua responsabilidade. Construir um sabre de luz foi tão...

pessoal.

Porém, quando ele tentou a delicada tarefa em seus aposentos, uma Jaina ansiosa pairou atrás dele, olhando por cima do ombro, fazendo sugestões e mexendo nos componentes. Então Jacen chegou, conversando e contando a habitual série de piadas.

Lowie se inclinou, gemendo e rosnando na língua Wookiee, para perguntar se Zekk precisava de ajuda. Todos os seus amigos tinham boas intenções, mas o que ele mais precisava era ficar sozinho... para fazer isso sozinho.

A chegada recente de Peckhum lembrou Zekk de sua juventude em Coruscant, tempos mais simples, quando Jacen, Jaina e Zekk eram amigos despreocupados...

de volta antes que ele os tivesse traído. Zekk aprendeu a superar a culpa pelas coisas ruins que fez, mas nunca esqueceu.

O que mais importava era quem ele era agora e quem se tornaria no futuro.

Lá fora, criaturas voadoras subiam alto no ar com as mandíbulas bem abertas.

Eles pegaram as pipas coloridas do céu e as arrastaram até as copas das árvores para se alimentar, enquanto espalhavam esporos semelhantes a joias que ajudaram as formas de vida à deriva a se reproduzirem.

Zekk juntou os últimos componentes e desmontou o sabre de luz novamente, verificando três vezes as conexões e alinhamentos antes de fechar a caixa pela última vez. Ele segurou a nova arma na mão, apertou o cabo polido, examinou os pinos de força, sacudiu o cabo de um lado para o outro para testar seu peso e equilíbrio. De alguma forma, ele estava relutante em ligar o sabre de luz, com medo de ter feito algo errado.

"Faça ou não. Não há tentativa", Zekk murmurou para si mesmo.

Ele apertou o botão de força e o sabre de luz ganhou vida ao primeiro toque. A lâmina pulsante brilhava em um tom amarelo-alaranjado puro, como uma chama capturada encerrada em um tubo longo e fino. Com o maior cuidado, ele moveu a arma e o som de ionização produziu um som musical no ar. O sabre de luz parecia perfeito em sua mão – não um poder sedutor que ele pudesse se sentir tentado a usar indevidamente, mas uma arma precisa e bem controlada que se ajustava perfeitamente a ele. Uma arma Jedi... para um Cavaleiro Jedi.

O alívio tomou conta dele. Zekk se permitiu um sorriso satisfeito. Ele segurou a lâmina laranja-chama bem alto. O brilho intenso em seu

rosto parecia um fogo purificador. Ele superou sua longa provação e sobreviveu. De agora em diante, tudo ficaria bem.

Nada jamais estaria certo novamente.

Anja revirou-se em seu quarto e finalmente rolou para bater com o punho na dura parede de pedra. A dor abalou seus pensamentos, distraindo-a apenas por um instante. Mas a dor nos nós dos dedos rapidamente se transformou em uma pulsação surda, muito ofuscada pelo exigente clamor de necessidade que percorria seu corpo. Andris... andris... andris...

Anja pensou que conseguiria aguentar o tempo que fosse necessário, mas o tempo apenas ampliou a dor até que a necessidade gritante dentro de sua cabeça se tornou insuportável. Ela não conseguia mais se enganar. Czethros se escondeu após o desastre na Cidade das Nuvens. Ele nunca lhe forneceria o tempero que ela precisava desesperadamente. Anja não podia contar com ele e não sobreviveria se não tomasse outra dose de andris — e logo.

Ela teria que conseguir um pouco sozinha. Ela iria direto à fonte.

Não havia outra maneira. Ela teve que resolver o problema com suas próprias mãos.

Anja certamente não conseguiu nenhum tempero aqui em Yavin 4, definitivamente não na academia Jedi. Esses estudantes da Força pareciam sentir prazer simplesmente em olhar para as rochas e meditar. Ela tentou, mas isso simplesmente não funcionou para ela. Anja sempre foi independente.

Quando um problema se apresentava, ela enfrentava o desafio, ela idealizava uma solução, ela encontrava um caminho.

Ela se levantou da cama encharcada de suor, colocou o painel luminoso na posição mais baixa e vestiu-se silenciosamente. A chuva havia parado naquela noite, e o Grande Templo havia caído em uma quietude pacífica enquanto os outros estudantes Jedi dormiam ou praticavam seus estudos intensivos na mente.

Anja reuniu seus escassos suprimentos e hesitou antes de prender o sabre de luz antigo no cinto. Sem o impulso que recebeu de uma dose de tempero, ela não sabia quão bem poderia usar a arma Jedi.

Anja novamente amarrou a faixa de couro em volta da testa para segurar o cabelo longo e com mechas. Ela enfiou as botas debaixo dos braços e correu descalça pelo chão frio de pedra.

Ela congelou nas sombras ao ouvir o zumbido e ver a forma piscante de Artoo-Detoo andando por um dos corredores à frente.

Felizmente, o pequeno droide astromecânico virou à esquerda e desapareceu nas sombras sem vê-la. Ela respirou fundo e começou a se mover novamente.

Anja apressou-se até chegar à abertura do hangar por baixo da pirâmide. Parada nas sombras frescas, ela olhou em volta, tentando

fazer sua escolha entre os navios estacionados ali. Ela sabia que poderia pilotar qualquer nave.

Ela foi treinada durante anos como contrabandista, voando de Ord Mantell de volta para seu mundo natal, Anobis, devastado pela guerra. Ela precisava de algo rápido, sem marcas.

O pára-raios.

Abaixando-se, Anja rastejou até a porta do hangar e olhou através do campo de pouso em direção à nave danificada de Zekk. O velho Peckbum, que usou o cargueiro leve por muitos anos para transportar suprimentos dentro e ao redor da Nova República, deu-o a Zekk como seu navio pessoal.

Anja não teve escolha. Ela tinha que fugir, para conseguir o que precisava antes que a dor a dominasse. Os olhos de Anja estreitaram-se e ela permitiu-se concentrar-se em nada além do seu objetivo. Seus pés não faziam barulho na grama encharcada de orvalho enquanto ela corria pelo campo de pouso até o pára-raios e subia a rampa ainda aberta. Ela sentou-se no desgastado assento da cabine, amarrou-se e ligou os motores.

A segurança era negligente aqui em Yavin 4. Com tantos Cavaleiros Jedi por perto, Luke Skywalker parecia acreditar que eles poderiam repelir qualquer ataque militar; uma frota da Nova República em órbita também ajudou a proteger a academia. Mas ninguém a impediria por dentro. Ela poderia pegar o pequeno cargueiro, voar e mergulhar no hiperespaço antes que alguém reagisse com rapidez suficiente para interrogá-la.

Quando ela ligou os jatos repulsores, um guarda sonolento veio correndo até a porta distante do hangar e olhou surpreso para o navio requisitado. Ele acenou, sinalizando para ela esperar, mas Anja ligou os motores, levantou a nave do campo e disparou sobre as copas das árvores.

O Pára-raios rapidamente deixou para trás a alta pirâmide de Massassi, voando baixo sobre a copa da selva para frustrar qualquer tentativa de varredura. A folhagem emaranhada parecia um tapete irregular abaixo dela. Depois de contornar a curva acentuada da pequena lua, Anja fez um arco em direção ao espaço.

Determinada a não permitir que nada a distraísse do seu objetivo, Anja ignorou a conversa do comunicador enquanto os alarmes soavam. Ela partiria bem antes que a frota defensiva pudesse interceptá-la.

Anja definiu as coordenadas no computador de navegação do pára-raios, preenchendo-as de memória. Tempero... ela precisava de tempero. Não houve tempo para pesar as muitas opções: ela iria diretamente à fonte.

As linhas estelares desdobraram-se à sua volta e o pára-raios

mergulhou no hiperespaço... em direção a Kessel.

????? foi o início de uma manhã tão perfeita quanto Zekk conseguia se lembrar.

Lá fora, o sol brilhante caía sobre a academia Jedi, e uma brisa fresca carregando os aromas de mil plantas exuberantes da selva esperava através das grossas aberturas das janelas de pedra. Os jovens Cavaleiros Jedi estavam acostumados a acordar muito cedo, e hoje tiveram um motivo especial, já que Peckhum estava para partir.

Na refeição matinal, Jaina cumprimentou Zekk e Peckhum com um abraço.

Não houve dúvidas sobre o orgulho em seus olhos quando viu o novo sabre de luz pendurado no cinto de Zekk. “Parece uma ótima arma, Zekk.

Se você quiser um sparring mais tarde, venha me ver."

"Depois que eu mostrar ao Mestre Skywalker."

“Ei,” Jacen disse enquanto entrava, sorrindo. "Dois guardas Gamoffianos estão caminhando por um desfiladeiro estreito e deserto quando de repente um rancor surge e começa a persegui-los. Um dos Gamoffianos para para calçar seu melhor tênis de corrida. 'Não perca tempo', grita o outro, ' você não pode fugir de um rancor com eles!" 'Eu não preciso fugir de um rancor', diz o primeiro enquanto termina de amarrar os cadarços dos sapatos, 'eu só tenho que fugir de você!"

" Um coro de risadas e gemidos o recompensou.

Com piadas adicionais, Jacen estava em rara forma durante a refeição, e todos riram tanto que foi difícil não engasgar enquanto comiam. Tenel Ka ofereceu um raro brinde de amizade a todo o grupo sentado à mesa. Lowie surpreendeu a todos ao apresentar um discurso dramático de Wookiee, enquanto Em Teedee forneceu traduções hilariamente imprecisas, que os companheiros agora reconheceram com seu crescente domínio da língua nativa de Lowbacca.

Jaina, cheia de bom humor, provocou o velho Peckhum durante toda a refeição e apertou a mão de Zekk por baixo da mesa. O velho espaçador riu e gostou da atenção.

Mesmo quando chegou a hora de Peckhum partir, o humor de Zekk não conseguiu diminuir. “Lamento que você não tenha conhecido Ania”, disse ele ao espacial.

"Eu bati na porta do quarto dela, mas ela não respondeu. Deve estar se mantendo sozinha de novo. Ela tem... um monte de coisas para resolver na cabeça. Além disso, suas habilidades de comunicação nem sempre são as melhores. o melhor."

Ao saírem do templo e caminharem pelos corredores escuros que levavam para fora, o velho Peckhum lançou a Zekk um olhar fingido e severo. "Falando em, uh, habilidades de comunicação - se eu não tivesse trocado de horário com outro piloto de cargueiro para poder ir

a Yavin 4 e visitar meu estagiário Jedi favorito, talvez eu não tivesse ouvido falar sobre seu progresso por mais um mês.

Você não mencionou que iria construir um sabre de luz na semana passada, quando conversei com você."

Zekk curvou os ombros. "Me desculpe por não ter contado a você. Acho que talvez eu estivesse com medo de falhar. Sempre havia uma chance de eu construir uma arma defeituosa e ter que jogá-la fora e começar tudo de novo.

Pior, pensei que talvez o tipo errado de lâmina pudesse tentar me atrair de volta para o lado negro."

O velho espaçador deu um aceno pensativo. "Eu entendo isso, mas não se esqueça que você pode confiar em mim. Gostaria de saber sempre que algo importante está acontecendo em sua vida. Estou sempre disposto a reorganizar minha agenda para poder compartilhar uma ocasião especial com você ."

Jaina bufou. "E você pode deixar para trás essa bobagem de ir para o lado negro, Zekk."

“Obrigado por confiar em mim,” Zekk disse em voz baixa enquanto todos emergiam para a luz do sol em frente à academia Jedi. “Essa confiança foi o que me deu forças para deixar o lado negro para sempre.”

“A confiança dos amigos é rara e importante”, observou Tenel Ka.

Lowie cantarolou seu acordo.

Desceram os degraus do templo em direção ao campo de pouso. Vários soldados da Nova República perambulavam fazendo leituras em um local recém-chamuscado no chão. Um grupo de investigadores variados estava dentro da pequena baía de embarcações no nível mais baixo da pirâmide, conversando em tom urgente com o guarda do turno noturno que estivera de plantão na noite anterior.

Preocupados com a partida do velho, os companheiros começaram a caminhar pela grama com Peckhum em direção ao Thunderbolt. De repente, Zekk parou e voltou para o local vazio e queimado no campo de pouso.

Sua boca se abriu. Ele piscou confuso. "Você não precisava mover meu navio para dentro, Jaina. Eu mesmo teria feito isso. Claro, eu sei que pilotar um navio nunca é um trabalho difícil para você, mas-"

“Não”, disse Jaina. "Não estive nem perto do Pára-raios esta manhã."

“Algo está errado”, disse Jacen.

O velho Peckhum olhou com curiosidade para o local onde seu navio tonner estava quando ele chegou no dia anterior. Mas o Pára-raios não estava em lugar nenhum.

"Ah", disse Tenel Ka com uma voz prosaica. "Ah."

Jacen respirou fundo e expirou lentamente. "Tenho um mau

pressentimento sobre isso."

Dentro das sombras da pequena baía de embarcações, Luke Skywalker deixou os outros membros da equipe de investigação e marchou propositalmente em direção a Zekk.

O jovem de cabelos escuros sentiu um frio na barriga à medida que suas suspeitas aumentavam. Mestre Skywalker olhou diretamente em seus olhos verdes.

"Zekk, receio que Anja tenha levado sua nave."

Mais tarde, depois que a agenda apertada de Peckhum o forçou a sair, os jovens Jedi se reuniram no escritório de Luke Skywalker. Jaina se contorceu ao ver uma tempestade de emoções passar pelo rosto de Zekk. "Anja roubou o pára-raios!" ele disse com os dentes cerrados. "Ela fugiu da academia Jedi."

Luke assentiu pacientemente. "Ela pegou o guarda do hangar de surpresa e decolou antes que qualquer uma das forças orbitais pudesse detê-la."

Zekk continuou, furioso. “Anja é uma ladra e quero meu navio de volta.

O que você irá fazer sobre isso? Temos que encontrá-la."

Jaina pigarreou. "Poderíamos, sim, pedir à mamãe e ao papai que enviassem algumas forças de segurança. Talvez eles possam rastrear o Pára-raios, para onde quer que Anja o tenha levado?"

“Ou eles provavelmente poderiam emitir alguns boletins para as autoridades em vários planetas...... A voz de Jacen sumiu.

Luke ergueu as sobrancelhas e franziu os lábios, esperando por um minuto inteiro de silêncio antes de falar. "Quanto a Anja deixar a academia Jedi, a escolha é dela. Ela não é apenas uma adulta, ela não é exatamente uma Jedi. Não podemos impedi-la de sair se ela quiser."

“Mas ela não pode levar meu navio para fazer isso”, disse Zekk.

"Não. Isso é verdade. Mas primeiro -" ele abriu as mãos e olhou em volta para seus alunos reunidos "- diga-me você. Ela é uma criminosa ou uma amiga?

Você gostaria que ela fosse presa?"

Zekk se contorceu com a pergunta do Mestre Jedi. “É uma pena que ainda não possamos enviar pessoas para as minas de especiarias de Kessel”, resmungou ele.

Cada um dos jovens Jedi balançou a cabeça por sua vez.

O encarceramento não serviria para nada”, disse Tenel Ka. “Acredito que ela devia estar desesperada.”

Jaina olhou para as mãos no colo. “E acho que todos nós sabemos por que ela estava desesperada.”, Lowie fez uma observação. Jacen assentiu e em voz baixa disse: “Spice”.

“Ela estava passando por abstinência”, disse Zekk, encontrando os olhos do Mestre Skywalker.

"Você acredita que ela pretende ficar com seu navio ou até mesmo vendê-lo?"

— perguntou Lucas. “Para conseguir créditos para comprar especiarias?”

Jaina ficou surpresa quando todos reagiram instantaneamente. Lowie gritou um protesto. "De fato não!" Em Teedee acrescentou.

"Ela não faria isso. Acho que ela está planejando trazê-lo de volta", disse Jacen com uma voz confiante.

Jaina mordeu o lábio inferior. "Tenho a sensação de que ela está com mais problemas do que imaginamos."

Luke se levantou. “Então eu diria que este não é exatamente um trabalho para a segurança da Nova República. Você não acha que esta é uma situação que seus amigos, cinco Cavaleiros Jedi - para não mencionar um andróide extremamente talentoso - poderiam lidar sozinhos?

Todos concordaram e o Mestre Jedi os deixou sozinhos para discutir os detalhes.

“Pelo menos temos o Rock Dragon”, disse Jaina. "Ela é uma nave boa e rápida."

"Mas como podemos encontrá-la? Dificilmente podemos correr de sistema em sistema com um grande holograma perguntando:"Você viu essa garota?"

Jacen apontou.

Lowie resmungou longamente. "Mestre Lowbacca sugere que talvez possamos consultar algumas das forças guardiãs estacionadas em órbita ao redor desta lua."

— Eles podem ter rastreado o vetor inicial do Pára-raios — concordou Jaina.

Zekk encolheu os ombros. "Aceitarei qualquer pista que pudermos conseguir."

Em cinco minutos, todos os companheiros estavam no centro de comunicação.

Na metade da tela, um policial com olhos cansados, obviamente de folga, passou a mão nos olhos. A outra metade da tela exibia um mapa estelar.

"Sinto muito", disse o oficial de turno, "tentamos escanear o computador de navegação da nave antes de ela entrar no hiperespaço, mas o máximo que conseguimos determinar foi que o Pára-raios estava se dirigindo para um dos sistemas neste setor. Mas ainda cobre centenas de planetas."

Linhas brancas brilhantes apareceram em torno de um segmento do espaço no mapa estelar.

"Eu tenho uma equipe nisso."

“Ei, obrigado,” Jacen disse, tentando parecer entusiasmado. "Você

foi de grande ajuda." A parte da tela que mostrava o rosto do oficial ficou em branco, deixando apenas o mapa estelar.

Os frios olhos cinzentos de Tenel Ka estreitaram-se de repente, como se algo importante tivesse acabado de lhe ocorrer. "Jacen, meu amigo, que piada Anja tentou fazer ontem quando você sentiu que ela estava passando por abstinência?"

Ele encolheu os ombros. "Não consigo me lembrar das palavras exatas dela. Alguma coisa sobre Kessel, mas não vejo o que isso tem a ver... ah!" Jaina disse: "Sob estresse, não é incomum que as pessoas façam piadas sobre o que realmente estão pensando. "

“Zekk também mencionou as minas de especiarias”, ressaltou Tenel Ka.

"Talvez por causa do vício de Anja, ou por causa de sua piada."

Um sorriso lento se espalhou pelo rosto de Zekk. Ele apontou para o mapa estelar que ainda cobria metade da tela. “E Kessel está bem no meio desse setor.”

Depois de anos administrando as minas de especiarias de Kessel, o administrador-chefe Nien Nunb finalmente pensou que o lugar parecia um lar.

Os túneis escuros e sinuosos com suas paredes rochosas frias pareciam muito com as tocas lotadas que cobriam a crosta de Sullust, onde famílias Sullustan de rostos de rato e olhos grandes preferiam viver juntas.

Nien Nunb voltava frequentemente para casa para visitar a família, sempre que podia estar aqui.

As minas de especiarias já foram um lugar temido, um planeta-prisão Imperial e um campo de trabalho. Mas há mais de uma década, Lando Calrissian comprou as minas, nomeando seu amigo e copiloto Nien Nunb como administrador. Juntos, eles transformaram as outrora temidas minas em uma instalação industrial produtiva que tinha poucas das conotações sombrias que Kessel tinha anteriormente. Eles encontraram uma maneira de transformá-lo em uma verdadeira empresa de geração de crédito.

Ao escolher espécies exóticas que se sentiam confortáveis no subsolo, que preferiam viver em túneis e na escuridão, Nien Nunb transformou o local num ambiente de trabalho eficiente. A produção de especiarias aumentou muito nos últimos dez anos. Nien Nunb e seu velho amigo Lando gostavam de brincar que as minas eram um dos poucos empreendimentos de Calrissian que realmente davam lucro, embora o investimento inicial para reformas extensas e novos equipamentos tivesse custado o resgate de um imperador.

Em sua juventude, Nien Nunb levou uma vida de aventura, acompanhando Lando em operações de contrabando, rompendo bloqueios imperiais e entregando suprimentos tão necessários a

planetas restritos. Na Millennium Falcon, emprestada de Han Solo, Nien Nunb serviu como copiloto quando Lando fez sua corrida desesperada para destruir a segunda Estrela da Morte. Nervoso por natureza, Nien Nunb tinha certeza de que eles morreriam na tentativa... mas de alguma forma o Falcão sobreviveu e Lando se tornou um herói da Nova República.

Mas o copiloto Sullustan já tivera bastante emoção em sua vida e agora estava contente apenas em trabalhar ali, nos calmantes túneis retorcidos sob a superfície fria de Kessel. Ele gostava de administrar um negócio. Ele achou muito melhor do que levar um tiro todos os dias.

Kessel era um mundo pequeno, de baixa gravidade, mais ou menos em forma de batata, com uma atmosfera muito tênue. Assim como Sullust, o planeta era habitável apenas abaixo do solo, atrás das entradas seladas dos túneis escuros. Grandes cidades e gigantescas usinas de geração atmosférica foram estabelecidas para estabilizar a quantidade de ar aderido à superfície, mas a gravidade de Kessel simplesmente não era forte o suficiente para impedir que toda a atmosfera escapasse para o espaço.

Sempre que olhava para o céu através das portas de observação panorâmica, o Administrador Chefe via um anel de meteoros quebrados espalhados pelo planeta, fragmentos da lua companheira de Kessel.

Eles orbitaram, brilhando com a luz refletida, e mesmo durante a penumbra do dia, um show cintilante de meteoros choveu para atingir a superfície do planeta mineiro. Felizmente, ninguém morava na zona perigosa.

O protótipo da Estrela da Morte destruiu a lua de Kessel durante o ressurgimento da atividade Imperial muitos anos antes. Desde então, porém, Kessel tem sido um lugar tranquilo, como se todo o planeta tivesse decidido respirar fundo e recuperar energias.

Devido aos efeitos desejáveis da especiaria – uma explosão de energia ou aprimoramento telepático – muitos empresários do mercado negro vendiam especiarias ilicitamente. Espiões, contrabandistas e corretores de informações usaram-no, assim como os caçadores de emoções. Como resultado, a substância tornou-se rara e sobrou muito pouco para os utilizadores legítimos em toda a Nova República. A especiaria foi vital para muitos tratamentos médicos: para salvar pacientes debilitados, para restaurar as memórias de vítimas de amnésia, para melhorar a comunicação em indivíduos profundamente debilitados, e assim por diante.

Devido à longa e bem estabelecida tradição de distribuição ilegal de especiarias, Nien Nunb levou anos para reprimir os comerciantes à margem da lei. Sua bondade valeu a pena. Trabalhadores satisfeitos

recompensaram o Administrador-Chefe encontrando uma nova e rica quantidade de tempero andris no outro lado de Kessel. Nien Nunb ficou extremamente satisfeito.

Andris, uma forma rara da droga, era tão valiosa quanto o glitterstim ou o ryll.

Suas propriedades foram ainda melhoradas pela exposição ao frio extremo.

Muito andris já havia sido escavado aqui em Kessel, trazendo excelentes retornos financeiros para a nova mina. Vendo a oportunidade de aumentar a potência dos andris (e também os seus lucros), Nien Nunb e os seus trabalhadores concluíram recentemente a instalação de uma instalação de congelamento de carbono no principal centro de processamento.

Hoje foi apenas mais um dia de trabalho, pois o Sullustan acompanhou seu Segundo Administrador, Torvon, em sua visita semanal de inspeção.

Juntos, o administrador alto e o gerente baixo e tímido entraram na câmara principal de trabalho.

Na enorme sala escavada abaixo da superfície, fossos e geradores de carbonita borbulhavam e fumegavam sob um teto rochoso.

Uma névoa branca e fria escorria das válvulas de escape em uma esteira barulhenta.

Criaturas cegas, parecidas com besouros, trabalhavam com múltiplas garras, embalando e selando o andris purificado antes de ser enviado para o recipiente sibilante de carbonita pura que havia sido recentemente retirado dos anéis do sistema Imperatriz Tera.

A testa alta e brilhante de Torvon estava dividida em hemisférios, o que implicava um aumento da capacidade craniana. O alto administrador secundário tinha olhos verdes claros e sólidos, sem pupilas que Nien Nunb pudesse ver. Torvon foi altamente recomendado depois de servir como administrador de alto escalão em nada menos que seis outras instalações industriais de sucesso financeiro. O homem era tão alto que os ombros do Sullustan mal chegavam aos joelhos nodosos.

Enquanto caminhava ao lado de seu administrador secundário, Nien Nunb estudava os detalhes com seus enormes olhos negros, que brilhavam enquanto ele olhava ao longo da linha de montagem. Os besouros cegos pareciam perfeitamente felizes com o seu trabalho. Eles eram bem alimentados, bem pagos e viviam em uma comunidade em túneis abandonados de Glitterstim, no outro lado de Kessel. Eles pediram pouco mais.

As plataformas elevatórias carregavam caixas seladas e numeradas de andris processados até a superfície, onde um espaçoporto abobadado recebia a carga para envio. Navios armados partiram para

entregar o tesouro. Cada navio cargueiro recebeu uma porcentagem e os créditos restantes foram transmitidos de volta ao Kessel.

Dutos e tubulações de ventilação zumbiam ao redor dos geradores e recipientes de armazenamento refrigerado. Máquinas se projetavam acima e abaixo, encaixando-se em um quebra-cabeça de caos controlado que oferecia uma variedade de pequenas fendas e cavidades para serem usadas para armazenamento de equipamentos. Nien Nunb observou maneiras de fazer uso mais eficiente do espaço. Talvez funcionários de outras áreas pudessem trazer seus itens de armazenamento para cá.

Ele estudou os painéis do monitor e os controles enquanto o taciturno Torvon se aproximava dele, elevando-se como uma árvore. O gerente da Sullustan olhou para os medidores de pressão da carbonita bruta e notou que muitas das agulhas haviam chegado às zonas vermelhas. Ele murmurou alarmado e bateu em um dos mostradores, verificando novamente a leitura.

Torvon estendeu a mão e mexeu em um dos controles.

Nien Nunb presumiu ter visto o mesmo problema e estava trabalhando para corrigi-lo.

De repente, os medidores saltaram. As leituras subiram muito, muito rápido.

O que Torvon fez?

Nien Nunb deu um grito alto de alarme. Ele ouviu um gemido fraco e rangente, viu que um dos canos de refrigeração perto dele estava abaulado, entortando com o esforço. Ele gritou e instintivamente mergulhou de cabeça em uma fenda protegida entre dois enormes equipamentos.

As pernas nodosas de Torvon apareceram, aproximando-se de onde Nien Nunb se abrigara. O Sullustan gritou para o administrador secundário sair do caminho, mas em vez disso Torvon se abaixou, seus indecifráveis olhos verdes pálidos brilhando. Ele enfiou a mão na fenda, tentando agarrar Nien Nunb. Torvon não conseguia ver o perigo? O que ele estava fazendo? O Sullustan não conseguia entender por que ele não saiu do caminho. Um momento depois, as mãos de Torvon agarraram o colete de Nien Nunb e começaram a arrastá-lo para fora.

Torvon iria arrastá-lo para a linha do acidente!

Só então, porém, o cano que gemia estourou. Cedo demais.

Vapores jorrando e infinitamente frios atingiram as pernas de Torvon, bem onde ele estava tentando puxar Nien Nunb. A carbonita congelou instantaneamente as articulações do alto administrador, transformando a parte inferior de suas pernas em postes de gelo sólido.

Torvon uivou em estado de choque e tentou sair do caminho, mas

seus pés estavam presos no chão. O homem alto se curvou, puxando os pés, mas suas pernas, como gravetos quebradiços, quebraram. Torvon caiu de cara na explosão de gás ultrafrígido.

A carbonita fez seu trabalho, mesmo quando o corpo quebrado do administrador assassino caiu, congelando sua cabeça e o núcleo de seu corpo de forma absolutamente sólida na fração de segundo que ele levou para cair a distância restante até o chão de pedra dura. Quando atingiu a superfície inflexível, Torvon se quebrou em um milhão de pedaços brilhantes. Sua mão ainda segurava o colete de Nien Nunb – não congelado, mas não mais vivo.

O gerente do Sullustan recuou e se encolheu novamente na fenda, aterrorizado, mas ileso.

Os alarmes soaram. Luzes piscaram. Sistemas automáticos isolaram o tubo de carbonita rompido, evitando maiores perdas da preciosa substância congelante.

Em poucos instantes o ar clarearia, embora Nien Nunb não soubesse se algum dia conseguiria afastar o frio em seu coração. Ele confiou em Torvon – e Torvon tentou matá-lo. Não foi? Nien Nunb balançou a cabeça para clarear. Ele não sabia exatamente o que havia acontecido ali e duvidava que alguém lhe desse as respostas - mas o Administrador-Chefe tinha certeza de que não se tratava de um mero acidente.

Torvon morreu, mas o verdadeiro alvo deve ter sido o próprio Nien Nunb.

Quando Anja se dirigiu para Kessel no pára-raios roubado, parecia como nos velhos tempos. Ela estava voando em um navio como piloto independente, assim como a contrabandista e despachante que fora para Czethros. Ela poderia cuidar de si mesma. Ela sempre cuidou. Anja estava atenta e tinha o sabre de luz antigo que comprara de um comerciante de lixo em um mercado ilícito em Ord Mantell. Ela não precisava dos gêmeos Solo ou de seus amigos para resolver seus problemas.

Ela poderia lidar com isso.

Ao entrar no sistema Kessel, ela evitou o traiçoeiro conglomerado de buracos negros conhecido como Aglomerado Maw, que deu origem ao desafio clássico da "Corrida Kessel".

O próprio Kessel, um pequeno mundo não muito maior que um planetóide, era cercado por uma fina juba branca de atmosfera que vazava para o espaço como a cauda de um cometa.

A lua quebrada, destruída pelo protótipo da Estrela da Morte, se transformou em inúmeros obstáculos no céu, mas Anja estava confiante em suas habilidades de pilotagem. Ela se concentrou no farol do espaçoporto, e o Pára-raios desceu pela atmosfera, batendo e saltando ao atingir meteoros minúsculos demais para serem marcados

em qualquer mapa de perigo.

“Controle do Espaçoporto, este é um comerciante não licenciado”, disse ela no sistema de comunicação. "Desejo pousar para manutenção e serviços. Estou fora de Ord Mantell e sofri alguns danos ao voar muito perto dos buracos negros lá fora."

“Você está longe de casa, comerciante sem licença”, disse o atendente.

"Sim, certo. E estou tentando voltar para lá", respondeu Anja. "Você tem uma doca de manutenção que eu possa alugar?"

“Siga este vetor”, respondeu ele. As coordenadas rolaram para cima em sua tela. Anja sorriu, seguiu o farol até uma área de carga contida naquelas coordenadas e aproximou-se da cúpula de abertura para pousar.

Anja sentiu a fome gritando dentro dela com mais estridência do que nunca.

Abaixo da superfície branca e alcalina de Kessel, escondida nas rochas deste planeta, havia tempero... tempero à vontade. Tudo o que ela precisava por enquanto era mais uma dose só para ajudá-la a sobreviver. Ela só teve que rastrear uma amostra, apenas uma pequena quantidade. Isso lhe daria mais tempo para lutar contra o vício.

Ela não estava mentindo para Jacen e Jaina Solo quando disse que só tomou Andris porque gostava. Apenas por diversão. Ela acreditava nisso.

Às vezes ela precisava de tempero, no entanto. E os gêmeos a fizeram perceber, com relutância, que ela precisava de Andris mais do que se permitiu acreditar.

Anja Gallandro não gostava de depender de nada nem de ninguém. Ela tinha que largar esse vício, acabar com o vício... e começaria assim que traçasse um plano. Depois que ela tomasse outra dose para se recuperar, ela seria capaz de pensar com mais clareza.

Mas agora que estava em Kessel, com o Pára-raios instalado em um cais sem identificação dentro do compartimento de carga fechado, ela não sabia como proceder para obter um novo suprimento. A segurança seria rigorosa. Embora os contrabandistas às vezes ganhassem a vida vendendo andris, glitterstim e ryll fora do mundo, ela não podia simplesmente entrar no mercado local e pedir um contêiner para si mesma. eles poderiam vender sua carga... por baixo da mesa, é claro.

Ela saiu do pára-raios gelado, olhou em volta e jogou os longos cabelos para trás. Ela ainda usava a roupa colante dos tempos de contrabando. A camisa sem mangas exibia seus músculos tensos e a tatuagem de besouro piranha em seu braço. Mas Kessel era um mundo frio, e mesmo ali, na doca, ela sentiu uma pontada no ar.

Tremendo, ela considerou voltar ao pára-raios para vasculhar os

compartimentos de suprimentos e encontrar roupas mais quentes.

Mas então seus olhos se fixaram em uma nave familiar do outro lado da doca. Ela ficou intrigada por um momento. Ela tinha visto o navio não muito antes. Quando surgiu um homenzinho de pele acinzentada, sobrancelhas em forma de asas e couro cabeludo estriado, ela juntou as peças instantaneamente. Ela se lembrou desse homem e de seu navio.

Lilmit.

Sua embarcação era o Rude Awakening, um transportador de carga licenciado em Ord Mantell. Lilmit estava a caminho de Ord Mantell para o mundo natal de Anja, Anobis, transportando um carregamento de armas do mercado negro. Essas ferramentas de destruição contrabandeadas estavam à venda a um dos lados que lutavam na guerra civil em curso que devastou Anobis durante décadas. O pior de tudo é que Lilmit não era um mero traficante de armas: era um oportunista sem consciência. Ele vendeu armas a ambos os lados do conflito, obtendo lucro ao perpetuar a destruição, a miséria, o derramamento de sangue.

Han Solo parou a nave de Lilmit, usando a Millennium Falcon para intimidá-lo. Juntos, Anja e os jovens Cavaleiros Jedi embarcaram no Rude Awakening, descobriram o esconderijo de armas e destruíram todos os itens mortais em uma explosão no espaço. Foi uma das poucas coisas boas que Han Solo já fez, no que diz respeito a Anja.

E agora ela pegou Lilmit aqui em Kessel, sem dúvida causando mais problemas.

Antes que pudesse se conter, Anja correu pelo compartimento de carga fechado, suas longas pernas carregando-a rapidamente na baixa gravidade. Lilmit ergueu os olhos depois de mexer nos compartimentos abertos do motor. Ele a viu chegando e a reconheceu ou instintivamente recuou diante do fogo ardente em seus grandes olhos. Ele ergueu as mãos palmadas e recuou contra o casco do navio em sinal de rendição.

Anja estava lá, olhando para ele. "O que você está fazendo aqui, homenzinho? Conseguindo mais armas?"

"Não não!" — disse o pequeno contrabandista, batendo os dedos.

"Não há nada em minha carga que possa interessar a você. Não tem nada a ver com você - e Czethros ficaria muito zangado se você me sabotasse novamente."

Czetros? Anja recuou. "O que você está falando?"

Lilmit interpretou mal sua pergunta. “Não pense que esqueci você.

Seu nome é Anja Gallandro e descobri que você também trabalha para Czethros. Você estava com Han Solo e o ajudou a destruir toda a minha carga a caminho de Anobis. Czethros realmente não pareceu surpreso quando contei a ele. Ah, ele ficou descontente ao saber que

você custou a ele a maior parte de seus negócios em Anobis, mas ficou muito descontente comigo.

Ele disse que sua tarefa era da sua conta e que minha tarefa era minha responsabilidade. Tive que reembolsar Czethros por essa perda em minhas contas pessoais. Eu mal evitei que minha família fosse vendida como escrava.

Agora que estou quase de pé, não vou deixar você destruir meu trabalho novamente.

Eu não posso pagar por isso."

"Czethros... você tem certeza que trabalha para ele?" — disse Anja, pensando em como Czethros fingiu ser seu amigo, colocando-a sob sua proteção e treinando-a em Ord Mantell. Como ele poderia estar envolvido em coisas tão terríveis? Claro, ele ordenou que seus capangas matassem os jovens Cavaleiros Jedi....

"Sim!" Lilmit insistiu. "Assim como você! Mas depois do desastre de perder todas as armas, Czethros designou outra pessoa para essas tarefas e me transferiu para a área de especiarias. Por favor, não estrague isso para mim." Sua voz carregava um tom choroso.

"Eu não faria isso com você", disse ela, mascarando sua confusão com uma resposta suave. "Somos colegas, certo?" Ela ficou em silêncio, esperando que ele errasse em mais alguma explicação. Mas as palavras de Lilmit já ecoavam como um trovão em sua cabeça. O próprio Czethros esteve envolvido no tráfico de armas para Anobis!

Ela não conseguia acreditar. Ele mentiu para ela! E não apenas sobre as propriedades viciantes das especiarias. Ele sempre soube o quanto ela desprezava o conflito sem fim em seu mundo devastado pela guerra. Ele fingiu entender o que Anja havia passado. Czethros a consolou, ofereceu-lhe uma nova chance na vida, deu-lhe um emprego trabalhando para ele. E durante todo esse tempo ele vendia armas secretamente para que as pessoas do mundo dela pudessem se destruir!

Ele era um mentiroso e um traidor.

Czethros a fez de boba. Ele manteve suas verdadeiras atividades em segredo.

Ele a usou. Na verdade, Anja de repente achou fácil aceitar que, muito provavelmente, o homem a viciara propositalmente em especiarias, apenas para mantê-la sob seu controle.

Fazia todo o sentido agora. Czethros não era um homem generoso ou benevolente. Ele conseguiu prender Anja em uma prisão de sua própria raiva e necessidade, e agora que ela precisava do andris mais do que qualquer outra coisa... ele fugiu.

Ele desapareceu, escondendo-se para proteger a própria pele.

Ele não se importava nem um pouco com ela.

Seu rosto endureceu em uma carranca sombria. “E onde você

pretendia ir, Lilmit? Você disse que tem um carregamento de especiarias?”

“Vou buscar um hoje. Apenas um pequeno carregamento”, disse o contrabandista.

"Levando-o para Mon Calamari. Czethros provavelmente lhe contou tudo sobre as atividades do Sol Negro lá. Estamos construindo um grande estoque de especiarias perto de Crystal Reef, sua maior cidade turística, perto do Ártico. Escondemos os andris na água abaixo das calotas polares para mantê-lo potente.

A partir daí, pretendemos vendê-lo para uma clientela selecionada nos cassinos flutuantes.

Os lucros desta operação por si só poderiam fazer de Czethros um homem rico para o resto da vida. Há um mercado negro próspero. Somente as pessoas mais ricas de toda a Nova República podem se dar ao luxo de ficar em um desses resorts à beira-mar. Especialmente Crystal Reef. Anja assentiu lentamente. Um estoque de andris no mundo oceânico... Agentes da Black Sun vendendo drogas ilícitas para clientes nos cassinos flutuantes.

Tudo faz sentido agora. Czethros era de fato parte do Black Sun, talvez um de seus líderes. Ele já tinha suas garras no jogo e no entretenimento em Cloud City. Ele armazenou drogas em Mon Calamari... ?????

e vinha transportando armas para a guerra civil em Anobis, o tempo todo fingindo ser sua amiga e protetora. Muitas pessoas do povo de Anja morreram por causa dele. Ela começou a se perguntar quantas panelas Czethros estava mexendo e que ela ainda não sabia.

“Diga-me as coordenadas do seu esconderijo, Lilmit”, disse ela. "Como faço para encontrá-lo? Vou assumir esta corrida de você."

Lilmit empalideceu. "Não por favor!"

"Está tudo bem. Estive testando você", disse ela. "Para Czethros. Ele queria ter certeza de que você estava preparado para a nova missão." Ela fez uma pausa, pensando rápido. "Você fará a entrega em Coruscant. Eu cuidarei de Mon Calamari, porque... porque ele cai em meu novo território. Estou surpreso que Czethros não tenha avisado você."

Lilmit disse: "Mas o que você pergunta é impossível. Eu não conseguiria passar pela segurança de Coruscant com um monte de especiarias."

Ela suspirou e balançou a cabeça com desgosto. “Eu disse a ele que ele não poderia confiar esta missão a você, mas ele me garantiu que você não iria decepcioná-lo novamente...

"Espere! Não. Eu posso fazer isso. Se Czethros está confiando em mim para realizar esta missão, então eu o farei."

"Bom. Agora me diga como encontrar o estoque de andris em Mon

Calamari.

Czethros ordenou que eu o movesse."

Com uma voz gaguejante, Lilmit disse a ela. Ele deu a ela mapas e a frequência do transponder do estoque para que ela pudesse localizar o suprimento nas águas extremamente frias dos mares polares do mundo oceânico.

"Preciso me apressar", disse Lilmit, com a voz trêmula. “Não tenho muita carga, mas...” Ele olhou em volta furtivamente, ansioso. As outras pessoas na doca espacial abobadada não pareciam sentir seu nervosismo.

"Você sabe que algo está para acontecer aqui... e deve acontecer muito em breve. Czethros tem planos para Kessel." Ele baixou a voz. "Cá entre você e eu, não quero estar aqui quando as tropas dele chegarem para a grande aquisição."

"Quando?" – disse Anja.

"Eu não sei. Se ele não tivesse contado a você, certamente não teria me contado.

" Lilmit encolheu os ombros. "Mas essas pessoas não suspeitam de nada, e eu não quero estar aqui durante todo o disparo do blaster. Eu preciso sair deste planeta."

"Você vai", disse Anja. "Mas eu vou embora primeiro."

"Espere. Por que Czethros não me contou sobre essa mudança de planos?"

Lilmit queria saber.

“Você mesmo disse que há muitas coisas que Czethros me contou e que não contaria a você”, disse Anja.

"Tudo bem." Lilmit olhou furtivamente ao redor. "Só não deixe Czeth Ros tocar na minha família."

Lembrando-se de que Lilmit tinha uma família que mal conseguira manter fora da escravidão, Anja sentiu uma pontada na consciência. Embora este homem tivesse contrabandeado sabe-se lá quantas armas para Anobis para alimentar a guerra lá, Anja achava mais difícil julgá-lo agora. Ela mesma não conseguia mais justificar todo o trabalho que havia feito a serviço de Czethros.

Ela nem tinha certeza de saber as consequências de todas as tarefas que realizara para ele.

“Se tudo correr conforme o planejado, garanto que Czethros nunca mais tocará ou ameaçará sua família”, disse ela.

Os olhos de Lilmit brilharam de entusiasmo e admiração. “Então esta tarefa é importante.”

Anja inclinou a cabeça para o lado e lançou-lhe um olhar sem palavras que dizia: Claro. O que eu disse-lhe?

"Agora, vou precisar de duas doses de tempero antes de sair", disse Anja rapidamente, cruzando os braços sobre o peito e fixando-o com

um olhar sensato. Ela pensou em sua mente por um bom motivo. "Uh, Czethros me pediu para fazer um pouco... espionar para ele enquanto estou em Mon Calamari." Ela ergueu significativamente as sobrancelhas.

"Ah, entendo. Certamente", disse Lilmit, entrando apressado em sua nave e retornando momentos depois com dois criotubos isolados e uma unidade de congelamento de carbono em miniatura. "Ele me disse que talvez eu precisasse ser flexível nesta tarefa. Agora entendo." Ele entregou-lhe os frascos. "Czethros me avisou que eu não seria capaz de contatá-lo até que tudo estivesse no lugar." Então, da próxima vez que você falar com ele, diga que entendi a mensagem. Não vou deixar nada atrapalhar desta vez, nem mesmo o próprio Han Solo."

Anja guardou os dois frascos isolados num bolso e depois agraciou-o com um leve sorriso. “Vejo que Czethros estava certo sobre você, Lilmit.

Vou me lembrar de não subestimar você de agora em diante."

Lilmit endireitou os ombros ossudos. "Sim. Você se lembra disso, mocinha.

Algum dia podemos até acabar trabalhando na mesma equipe."

Anja não tentou esconder o sorriso genuíno que surgiu em seu rosto.

As coisas estavam funcionando ainda melhor do que ela esperava. Ela obteve a dose necessária de tempero, descobriu a verdadeira face de Czethros e já havia traçado um plano para fazer seu antigo empregador pagar por pelo menos alguns de seus crimes.

Com alguma sorte, ela também seria capaz de manter o pobre e desajeitado Lilmit fora de perigo enquanto ela executava seu plano. Talvez Kessel fosse o lugar mais seguro para ele. Por agora. Ela deu-lhe um aceno rápido.

"Nao ha tempo a perder." Ela começou a ir, depois voltou. "E Lilmit, aconteça o que acontecer, não se deixe ser pego ou ferido."

Lilmit assentiu, entendendo mal suas palavras. “Sim, eu sei o quão importante é a missão. Não vou decepcionar Czethros. Apenas deixe-me fazer as malas e ir embora agora.”

"Claro", disse Anja. "Eu tenho o que preciso. Obrigado."

O homem voltou para sua nave e fechou a porta, selando a escotilha, como se temesse que ela pudesse segui-lo para dentro.

Anja olhou em volta para se certificar de que não estava sendo observada e rapidamente tomou uma dose do precioso tempero.

Mais andris a esperavam. Ela iria até Mon Calamari e encontraria o estoque.

Mas agora que ela percebeu que havia sido traída e enganada, tornou-se vital para ela frustrar os planos de Czethros. Ela ficaria com apenas uma pequena quantia e destruiria o resto, negando-lhe esse

lucro. Ela arruinaria esse esquema, assim como ajudou a destruir as armas de Lilmit ligadas a Anobis.

"Você me chamou de seu pequeno velser, Czethros", Anja bufou em voz baixa.

"Agora vou mostrar como é imprudente deixar um velser com raiva!"

Ela clicou em seu sabre de luz antigo e a lâmina de energia amarelo-ácido pulsou e chiou. Ela se abaixou, estreitando os olhos enormes para ver o funcionamento dos motores de Lilmit. Ela cortou rapidamente, cortando duas das linhas de refrigeração em um chiado de faíscas e lubrificantes fumegantes.

Lilmit pode não perceber imediatamente, mas enquanto esquentava os motores em preparação para a decolagem de Kessel, os motores superaqueciam e queimavam. Sua nave ficaria encalhada aqui, fora do caminho dela – e fora de perigo – enquanto durasse o que quer que estivesse prestes a acontecer.

Antes que Czethros pudesse colocar seus planos em ação, Anja estaria longe, colocando em prática seus planos de sabotagem em Mon Calamari.

A princípio, Czethros provavelmente nem suspeitaria de quem estava fazendo isso com ele. Mas eventualmente ele aprenderia.

Sim, eventualmente ele aprenderia.

????? Jaina ficou surpresa com o quão bom era estar no assento do piloto do Rock Dragon mais uma vez, mesmo que eles não estivessem exatamente fazendo uma viagem divertida. O prazer de estar cercada por seus melhores amigos adicionou lenha à sua excitação enquanto eles partiam para esta nova aventura.

"Como está nosso navegador?" ela perguntou, acomodando-se mais confortavelmente em seu assento, ansiosa para ir embora.

"Perfeito", Zekk assegurou a ela. "Em Teedee calculou a rota e o tempo até a nossa primeira parada até a segunda."

“E, naturalmente, fui muito minucioso, como sempre soube quando se trata de segurança”, disse Em Teedee. "Você espera apenas o melhor de mim, e eu odiaria que sua confiança fosse perdida."

Jaina riu.

"Apenas nos dê a contagem, Em Teedee", Jacen insistiu. "Temos que encontrar Anja."

O pequeno andróide fez um som como se estivesse limpando a garganta. "Prepare-se para a transição para o hiperespaço em cinco, quatro, três, dois..."

“Dê um soco, Lowie”, disse Jaina. Seu copiloto ruivo resmungou de satisfação ao ligar os motores do hiperpropulsor. Alfinetadas estelares brilhantes explodiram em linhas estelares brilhantes ao redor deles.

Jaina não conseguiu tirar o sorriso de alegria do rosto. "Isso não é

emocionante?"

“Eu ficaria muito mais animado se não me sentisse responsável pela situação em que Anja se encontra”, disse Jacen.

Jaina girou no assento do piloto para lançar um olhar estranho ao irmão gêmeo. "Responsável? Como? Não tivemos nada a ver com o fato de Anja ter ficado viciada em especiarias."

"Bem, se papai não tivesse matado o pai dela, talvez ela tivesse tido pais para ensiná-la sobre o certo e o errado. Ela talvez nunca tivesse ficado viciada em Andris, em primeiro lugar."

Jaina se irritou. "Não acredito que papai tenha atirado nas costas de Gallandro, não importa o que Anja diga. Ela nem tem certeza do que aconteceu. Não é como se ela estivesse lá."

“Nem nós,” Jacen apontou. Ele suspirou e esfregou a nuca. "De qualquer forma, não é só com Anja que estou preocupado. Quero dizer, estamos indo para Kessel. Estou com um mau pressentimento sobre isso."

Lowie alisou o pelo da nuca e deu um rugido pensativo.

"Você sentiu algo através da Força?" Tenel Ka perguntou.

Jaina olhou para o irmão. Ele encolheu os ombros. "Não exatamente, mas papai e Chewie certamente passaram por momentos difíceis quando caíram em Kessel anos atrás."

Jaina se virou e olhou pela janela frontal. “Foi difícil para eles fugirem, mas isso foi na época em que as minas de especiarias eram um poço de escravos. Papai nos lembra sempre que tem uma chance que Lando e tio Luke tiveram que se disfarçar para entrar furtivamente e ajudar ele e Chewie. escapar." Ela mordeu o lábio inferior. "Agora que Lando é dono das minas, não precisamos nos preocupar com nada."

“Ainda não é um lugar onde eu gostaria de passar férias”, Zekk murmurou.

“Ei, não se preocupe muito com isso”, disse Jacen. "Eu te disse, eu realmente não senti nada através da Força. Eu apenas tomaria muito cuidado quando pousarmos lá."

Jaina assentiu, mas uma expressão de preocupação ainda franzia sua testa.

“Essa cautela seria sensata”, concordou Tenel Ka.

Assim que o Rock Dragon pousou perto dos escritórios administrativos da mina de especiarias em Kessel, um administrador magro e de aparência severa chegou para cumprimentá-los, apresentando-se como Segundo Administrador Kymn.

"Suas autorizações estão todas em ordem", disse ele. "Na verdade, o próprio Mestre Skywalker enviou uma mensagem pedindo nossa cooperação em sua missão, seja ela qual for. Devo conduzi-lo diretamente ao escritório do Administrador Chefe. Nien Nunb é um

homem muito ocupado."

Os jovens Cavaleiros Jedi seguiram o homem de rosto azedo. Jacen olhou ao redor para a paisagem sombria e sentiu um leve formigamento na parte de trás do pescoço, tão fraco que ele não achou que pudesse ser um aviso através da Força. Ele coçou a nuca e tentou desviar seus pensamentos.

“Bem, eu não diria exatamente que estamos em uma missão”, disse Jacen ao homem.

"Estamos apenas procurando alguém. Não vamos tomar muito do seu tempo." O severo administrador olhou para ele com desconfiança, mas não disse nada quando entraram nos principais edifícios administrativos. Quando finalmente foram conduzidos ao escritório subterrâneo do Administrador-Chefe, o pequeno e tímido Nien Nunb levantou-se, contornou a sua secretária baixa e cumprimentou-os efusivamente, embora não se conhecessem de facto. Em Teedee prontamente forneceu serviços de tradução, já que o Basic de Nien Nunb era difícil de entender.

"Mestre Nien Nunb gostaria de agradecer a todos por dedicarem seu tempo para esta visita. Ele considera uma grande honra que os parentes de seus velhos amigos Han Solo e Chewbacca de Kashyyyk tenham vindo visitá-los e estende-lhes qualquer ajuda que possa oferecer ."

"Obrigado", disse Jacen. "Talvez se pudéssemos dar uma olhada..." Nien Nunb ergueu a mão para Jacen fazer uma pausa, depois virou-se para o administrador de rosto azedo e disse algumas palavras curtas em seu próprio idioma. Em Teedee continuou traduzindo. “Mestre Nien Nunb agradece, Segundo Administrador Kynm.

Ele não precisará mais de seus serviços." Os lábios de Kynm se apertaram em uma linha fina e apertada, mas ele não argumentou ao se retirar. Nien Nunb caminhou até a porta, fechou a porta pesada e pressionou seu ouvido contra ela por um momento ... Então, para surpresa de todos, ele trancou a porta.

O Administrador Chefe Sullustan falou rapidamente e abriu as mãos para indicar um grupo de bancos repulsores almofadados em um grupo em um lado de seu escritório com paredes de pedra. "Mestre Nien Nunb pede que vocês se sentem, e ele agora está ansioso para saber a natureza do negócio que trouxe todos vocês aqui."

Os cinco jovens Jedi explicaram sobre a busca por sua amiga Anja e como esperavam encontrá-la aqui em Kessel. Nien Nunb colocou a mão no queixo e balançou a cabeça larga enquanto respondia. Na tradução, Em Teedee explicou que o administrador-chefe não tinha visto o pára-raios e, como conhecia o velho Peckhum há muitos anos, acreditava que teria reconhecido o navio se ele tivesse pousado em qualquer lugar nas principais cúpulas de ancoragem. Ele estava muito

ocupado e muito preocupado, portanto, não tinha certeza.

"É possível que ela tenha conseguido passar furtivamente pelas telas de segurança?" Jaina perguntou.

Jacen franziu a testa para sua irmã por insinuar que Anja estava tentando fazer algo ilegal com Kessel, mas Nien Nunb já estava respondendo.

“No passado, Mestre Nien Nunb teria garantido que muito pouco poderia passar pelas telas de segurança aqui em Kessel, e que ele sabia de todas as idas e vindas neste planeta”, disse Em Teedee. "Mas nos últimos meses houve algumas pequenas... ocorrências que o levaram a acreditar que talvez nem tudo seja o que parece aqui. Portanto, ele se ofereceu para colocar todos os recursos dos registros informáticos de Kessel à sua disposição. Você pode também procure fisicamente a Senhora Anja se você acredita que isso será de alguma utilidade. Ele apenas recomenda que você seja extremamente cauteloso.

Tenel Ka, sempre um pouco desconfiado, endireitou-se. "Posso perguntar qual é a fonte da sua preocupação?"

O Administrador-Chefe abriu a boquinha sob as dobras caídas da pele, fechou-a, abriu-a e fechou-a novamente, como se não conseguisse decidir exatamente o que dizer. Finalmente a história se espalhou e ele descreveu o “acidente” do qual escapara por pouco com vida, as explosões de carbonita e a suspeita de sabotagem que custou a vida de Torvon, o antecessor do Segundo Administrador Kymn.

"Mestre Nien Nunb ordenou inspeções imediatas e implementou novos sistemas de segurança para fomentar a aparência de que não tem suspeitas de nada sinistro." Os jovens Cavaleiros Jedi se entreolharam, tentando decidir o quão perigosas as minas de especiarias poderiam realmente ser.

Em Teedee continuou. “Ele não quer que ninguém saiba que agora ele suspeita de traição e não tem mais certeza em qual de seus funcionários pode confiar.

Até o momento, porém, ele não tem provas sólidas. Portanto, em troca de sua ajuda em sua busca por Anja, ele solicita que você permaneça alerta a qualquer sinal de atividade ilegal, perigo ou engano." Tenel Ka deu um breve aceno de cabeça e suas tranças de guerreiro balançaram em torno de seus ombros. .

Pelo canto do olho, Jacen viu a mão de Zekk ir até o cabo de seu sabre de luz recém-construído.

Jacen assentiu, reconhecendo a gravidade da situação. "Claro, podemos fazer isso."

A busca por qualquer sinal do Pára-raios nos registros aleatórios de atracação de Kessel foi aparentemente infrutífera. Lowie, Em Teedee e Jaina haviam vasculhado até mesmo as anotações eletrônicas mais esquivas, em busca de pseudônimos, substituições de última hora em

viagens de carga padrão, até mesmo qualquer navio que pudesse ter solicitado privilégios de passeios turísticos.

Anja e o pára-raios não foram encontrados em lugar nenhum. Ou ela não conseguiu identificar seu navio ou nunca chegou lá.

Enquanto isso, Zekk se debruçava sobre um diagrama impresso de todas as instalações de ancoragem utilizáveis no planeta, tanto autorizadas quanto não autorizadas. Tenel Ka, com Jacen ao seu lado, estudou uma lista de autorizações de atracação na semana passada. Muitos dos navios não tinham nome ou estavam apenas parcialmente listados.

Jacen estava prestes a perguntar que tipo de pista ela esperava encontrar quando a garota guerreira assentiu com satisfação. “Ah.”

"Ah?" Jacen perguntou, sem saber exatamente o que ela havia encontrado.

Zekk saiu correndo do console do computador. “O pára-raios?

Ou pelo menos uma pista que possamos seguir?"

"Não, mas algo incomum, no entanto. Um navio que encontramos antes, a caminho do mundo de Anobis de Anja."

Zekk semicerrou os olhos para a página eletrônica brilhante. "O Rude Despertar?"

Jaina ergueu os olhos do console do computador e coçou a cabeça.

"Parece familiar, mas não consigo identificá-lo."

"Ei, não era esse o nome do navio que encontramos não muito longe de Ord Mantell, aquele traficante de armas?" Jacen disse.

Jaina franziu a testa. "Você quer dizer Lilmit? Mas o que um traficante de armas, ou mesmo um ex-traficante de armas, estaria fazendo aqui em Kessel?"

Com um grunhido pensativo, Lowie começou a digitar comandos no console do computador. Um momento depois, ele deu um latido suspeito.

"Sim, de fato, Mestre Lowbacca. Muito estranho!" Em Teedee concordou.

"Parece que nosso amigo contrabandista tem autorização válida para retirar uma remessa aqui em Kessel." Lowie acrescentou algo com um latido agudo.

"Ora, sim. Dadas as circunstâncias, ouso dizer que ele deveria ter atracado em um dos cais de carga comercial padrão."

"Mas ele não está", observou Jaina. “De acordo com esta lista de códigos, a autorização de Lilmit veio diretamente através do falecido Segundo Administrador de Nien Nunb.”

"Então, onde ele está ancorado?" Zekk perguntou impacientemente.

Jaina se levantou, inclinou-se sobre a folha de diagramas de ancoragem de Zekk e apontou.

"Um compartimento de carga bem aqui, perto de todas as novas

operações de mineração e processamento de andris. Perfeitamente legal, é claro. Apenas... realmente fora do caminho."

"Parece suspeito para mim", admitiu Jacen. "Não acho que Anja realmente conheça esse cara, mas parece uma grande coincidência que ele estivesse no sistema Anobis quando estávamos lá, e agora ele estivesse em Kessel."

Tenel Ka assentiu. “Talvez a teoria da conspiração de Nien Nunb tenha uma base mais sólida do que imaginávamos.”

“Ei, de qualquer forma,” Jacen disse, “eu diria que já é hora de fazermos uma visita ao nosso velho amigo contrabandista Lilmit.”

Sem dizer uma palavra quando veio por trás, Jacen colocou a mão no ombro caído de Lilmit. O ex-contrabandista de armas, com a cabeça e o pescoço enterrados no compartimento do motor do Rude Awakening, deu um pulo e bateu a cabeça.

"Podemos ajudá-lo em alguma coisa, Lilmit?" Jaina perguntou docemente.

"O que você quer dizer com se aproximar furtivamente de um cara assim?" Lilmit murmurou, recuando para se libertar da abertura no painel de acesso.

Lowie deu um estrondo de advertência. Lilmit girou ao ouvir o som, tropeçou um passo para trás e bateu a cabeça novamente, desta vez na parte externa do compartimento do motor.

"Não, não, não pode ser!" - disse o infeliz homem, olhando em volta para o semicírculo de rostos que não via desde a sua desastrosa missão de contrabando de armas para Anobis. "Você também não! Estou arruinado. Por que todo mundo não pode simplesmente me deixar em paz?" Lilntit fechou os olhos com força.

"Por favor, deixe-me ir. Eu estava prestes a sair."

Trocando olhares divertidos, Jaina e Lowie colocaram a cabeça dentro do compartimento do motor para dar uma olhada. Jaina se retirou novamente e lançou um olhar cético para Lilmit. "Pela aparência de seus motores, não acho que você irá a lugar nenhum tão cedo."

O rugido de Lowie ecoou dentro do compartimento do motor. “Mestre Lowbacca confirma este diagnóstico”, traduziu Em Teedee.

Jaina colocou as mãos nos quadris. "Mesmo que Kessel tenha todas as peças de reposição de que você precisa, serão necessários dois dias para que dois mecânicos qualificados consertem essa bagunça."

Lilmit empalideceu. "Dias? Não tenho dias. Nem tenho créditos.

Preciso ir embora antes que Kessel... Ele fechou a boca.

Seus olhos dispararam de um lado para o outro enquanto ele agitava as mãos, espalhando os dedos palmados. "Eu, uh, tenho que sair hoje. Existe alguma maneira de persuadi-lo a me ajudar?"

"Por que?" Jacen perguntou amargamente. “Então você pode

entregar mais armas para pessoas desesperadas em zonas de guerra?”

O ex-contrabandista de armas empertigou-se com arrogância. "Não estou mais nesse ramo de negócios." Ele piscou rapidamente. "Eu - eu sou completamente legítimo agora."

Tenel Ka ergueu uma sobrancelha. "Transportando especiarias, talvez?"

Lilmit parecia na defensiva. Suas narinas dilataram-se. "Sim, uma remessa pequena e autorizada. E é... necessária com urgência."

“Ah,” Jacen disse.

"Ah", concluiu Tenel Ka, balançando a cabeça gravemente.

"Então você vê", disse Lilmit defensivamente, "você não deve mais interferir nos meus negócios. Estou em uma missão de... misericórdia."

“Na verdade, não estamos aqui para interferir com você”, disse Zekk, dando um passo à frente. "Estamos procurando algumas informações sobre um amigo nosso. Veja, nosso amigo... pegou meu navio emprestado, o Pára-raios." Jacen podia sentir a luta de Zekk para encontrar uma explicação que não envolvesse mentir. Seus olhos verde-esmeralda nublaram-se por um momento, depois clarearam. "Tínhamos planejado nos encontrar na primeira parada, mas nosso amigo obviamente chegou primeiro e não esperou."

A história era verdadeira, pensou Jacen com admiração. O jovem Jedi esperava encontrar Anja aqui. A própria Anja não sabia disso e, portanto, é claro que não esperou por eles.

Eu não sei. Eu não a vi", protestou Lilmit. "Ou aquele pedaço de lixo que ela estava voando."

Ela, Jacen pensou, e aquele pedaço de lixo. Então Anja e o Pára-raios estiveram aqui. Foi uma sorte para os jovens Cavaleiros Jedi que Lilmit fosse um péssimo mentiroso. O sujeito estava obviamente desesperado para fugir.

Não restava nenhuma dúvida na mente de Jacen agora que o ex-traficante de armas não só tinha visto Anja, mas também tinha falado com ela. Ele podia sentir isso fortemente através da Força.

Jacen aproximou-se de Lilmit e falou em tom confidencial.

“Olha, já sabemos que Anja esteve aqui no Para-raios.” Ele só sabia disso há alguns segundos, mas Lilmit não precisava que lhe dissessem isso.

“Ela precisa desesperadamente da nossa ajuda com algo que está tentando fazer”, ele continuou em voz baixa. Pelo menos, Jacen pensou que Anja estava tentando parar de usar especiarias. Por tudo que Lando lhes contou e pelo que Jacen viu até agora, Anja precisaria da ajuda de seus amigos para superar isso.

“Fomos enviados aqui para ajudá-la”, acrescentou Jaina em tom persuasivo.

Ela suspirou com fingida resignação. "Mas se você não sabe de

nada, você não sabe. É uma pena também. O administrador-chefe desta instalação nos deve um favor e provavelmente teria ficado mais do que feliz em nos dar alguns itens bastante difíceis de encontrar. peças de motor que você poderia ter usado para consertar sua nave."

Jacen encolheu os ombros, virando-se para ir embora. “Bem, boa sorte de qualquer maneira, Lilmit.

Tenho certeza de que você entenderá que estamos com pressa." Ele deu uma facada no escuro. "Só teremos que torcer para nos encontrarmos com ela no próximo encontro, antes que seja tarde demais."

Lilmit engoliu convulsivamente, mas não falou.

— Você entende, não é, que fomos enviados para ajudar Anja Gallandro com o tempero? Tenel Ka disse, inclinando-se para perto de Lilmit, um olhar significativo em seus frios olhos cinzentos.

Os olhos de Lilmit se arregalaram quando a compreensão surgiu. Jacen tinha certeza de que Lilmit não sabia que eles haviam sido enviados pelo Mestre Skywalker e, portanto, ele não tinha ideia do sentido que Lilmit poderia ter tirado do comentário enigmático de Tenel Ka, mas ele estava ciente de que a garota guerreira tinha uma compreensão intrincada de enganos, conspirações e conspirações.

De alguma forma, Jacen pensou com admiração, ela sabia exatamente o que dizer.

Jaina acrescentou um último empurrãozinho. "Bem, não há tempo a perder. Podemos muito bem ir e torcer para nos encontrarmos com ela em Ord Mantell...

Jacen não viu nenhum lampejo de confirmação nos olhos de Lilmit.

- "Ou," Jaina continuou, "Coruscant...?"

"Não!" Lilmit praticamente gritou. "Lula! Ela foi para Mon Calamari."

Ele baixou a voz para um sussurro. "A tarefa de Coruscant é minha."

Jacen tentou limpar sua mente. Eles estavam obtendo respostas, mas ele não tinha ideia do que estavam falando! Ele esperava que alguém soubesse.

Lilmit parecia gostar deles agora. “Eu estava testando você, é claro.

Para Anja. Você nunca pode ter muita certeza sobre essas coisas", disse ele, balançando a cabeça várias vezes. "Especialmente porque você interferiu no meu envio para Anobis. Eu tive muitos problemas por causa disso."

"Tínhamos nossos motivos", Zekk interrompeu, "mas gostaríamos de compensar você agora."

Lilmit sorriu. "Você tem certeza de que pode me conseguir as peças do motor que preciso?"

Claro, nada mais simples — Jaina assegurou-lhe suavemente.

Lowie fez uma breve sugestão. “Mestre Lowbacca aconselha você a falar primeiro”, traduziu Em Teedee. "Então cuidaremos para conseguir suas peças." EU

— Mas você mesmo terá que fazer o trabalho do motor — avisou Jaina.

"Temos nossa própria missão."

Lilmit assentiu. "É justo. Contanto que eu saia desta rocha... a tempo."

Como Jedi, Jaina se sentia obrigada a cumprir suas promessas, não importando a quem as fizesse, e assim que voltassem ao aconchegante escritório subterrâneo do Administrador Chefe, a primeira tarefa era garantir que Lilmit recebesse as peças do motor prometidas. Depois de resolver isso, Nien Nunb ouviu atentamente a descrição do encontro com o ex-traficante de armas.

O Sullustan tocou um dedo nos lábios em camadas e murmurou pensativamente. Em Teedee teve orgulho de oferecer uma tradução imediata.

"Mestre Nien Nunb acredita que o desejo urgente de Lilmit de deixar Kessel antes de algum prazo misterioso indica que alguma conspiração está realmente em andamento."

“Parece apoiar sua teoria de que algo está acontecendo, Nien Nunb”, concordou Jaina. "Mas não temos ideia do quê. A ansiedade de Lilmit pode ser algo perfeitamente simples."

"Ou talvez não", disse Tenel Ka ameaçadoramente. "Devemos estar preparados." Lowie rugiu, e o pequeno andróide respondeu em vez de traduzir.

"Oh, de fato, Mestre Lowbacca, não devemos deixar o Mestre Nien Nunb desprotegido aqui nas minas de especiarias. Ele pode confiar em nós, é claro, mas fora isso ele não tem idéia de quem possam ser seus amigos ou inimigos."

"Tudo bem. Então teremos que deixar alguém aqui enquanto o resto de nós vai procurar nosso amigo", disse Jaina. "Zek?"

Ele balançou vigorosamente a cabeça. "Anja tem o pára-raios.

Não vou ficar aqui enquanto vocês vão atrás dela."

Jaina franziu a testa, mas teve que admitir a lógica disso. Ela sabia que era melhor não ficar entre um ser e sua nave. “Jacen, e você?”

Seu irmão deu-lhe um "Oh, vamos lá!" tipo de olhar. "Jaina, se Anja confia em alguém, sou eu. Não posso deixá-la sozinha enfrentando seus problemas."

O coração de Jaina afundou. Ela realmente não poderia pedir a Tenel Ka para ficar aqui e deixar Zekk e Jacen voarem em seu navio, o Rock Dragon. Ela se voltou para sua última esperança. —Lowie? ela disse com uma voz fraca.

Lowie bateu com a mão peluda nas costas dela e resmungou algo consolador.

“Uma excelente ideia, Senhora Jaina”, disse Em Teedee. "Mestre Lowbacca e eu ficaríamos encantados em ficar aqui com você e, hum... proteger os interesses do Mestre Nien Nunb."

Jaina deu um sorriso pouco convincente. "Certo." Ela realmente não queria ficar aqui, mas não podia discutir o assunto agora.

Zekk colocou um braço em volta do ombro dela, inclinou-se e sussurrou: "Obrigado pela compreensão."

Jaina bufou. Zekk beijou-a de brincadeira na bochecha e disse: “A propósito, é minha vez de resgatá-la desta vez ou vice-versa?”

Jaina fingiu olhar para ele até que ele a beijou na outra bochecha.

Ele sorriu. "Não se preocupe. Se precisar de mim, eu voltarei."

Jaina deslizou ambos os ânus em volta da cintura dele para abraçá-lo com força. Ela pressionou a bochecha contra a de Zekk, sussurrou: “Que a Força esteja com você” e então o soltou.

Com Zekk como piloto, Jacen como copiloto e Tenel Ka como navegador, o trio partiu para Mon Calamari no Rock Dragon. Jacen ficou interessado em ver que Zekk parecia muito mais relaxado quando pilotava uma nave estelar. Ele podia sentir que seu amigo de cabelos escuros usava a Força inconscientemente para ajudá-lo a manobrar, avaliar distâncias e reagir a pequenas emergências.

O ânimo de Jacen também estava melhorando, não apenas porque ele gostava de fazer algo útil durante o voo, mas também porque Tenel Ka estava trabalhando ao lado dele. E porque tinham encontrado uma pista sólida sobre o paradeiro de Anja.

“Jacen, meu amigo, você não disse que conhecia alguém que poderia nos ajudar em Mon Calamari?” Tenel Ka disse quando eles estavam bem encaminhados.

"Certo. O nome dela é Embaixadora Cilghal. Acho que devo enviar-lhe uma mensagem para ver se ela está lá agora e se tem tempo para trabalhar conosco."

"Cilghal?" Zekk disse. "Ela não era aluna do Mestre Skywalker, nos primeiros dias da academia?"

Tenel Ka pareceu interessado. "Ela é uma Jedi e uma Embaixadora?"

"Sim. Um curandeiro Jedi e um Embaixador. O único de quem ouvi falar, até agora", disse Jacen. "Mas Cilghal é tão quieta e gentil que você nunca saberia que ela tem todo esse poder." Durante os minutos seguintes, ele se ocupou em enviar um comunicado explicando sua missão atual e solicitando a ajuda de Cilghal. Momentos depois que o Rock Dragon saiu do hiperespaço para o sistema Calamari, eles receberam a resposta do Embaixador.

De acordo com a mensagem, seria o maior prazer da Embaixadora

Cilghal ajudá-los, e ela já havia começado a fazer perguntas sobre os recém-chegados ao planeta para rastrear o Pára-raios.

Ela também havia estabelecido as autorizações e aprovações apropriadas para que o Rock Dragon tivesse uma vaga na seção de ancoragem VIP perto de seus escritórios em Foamwander City por quantos dias os jovens Cavaleiros Jedi precisassem.

Tenel Ka pareceu impressionado. "Parece que o Embaixador Cilghal é muito eficiente."

Um sorriso torto iluminou o rosto de Jacen. "Sim, ela pensa em tudo.

"

"Bom", disse Zekk. "Você acha que há alguma chance de ela ter o pára-raios esperando por nós quando pousarmos?"

Jacen revirou os olhos. "Mesmo eu não sou tão otimista."

Tenel Ka estendeu a mão para dar um tapinha no ombro de Zekk com sua única mão.

"É importante manter as esperanças."

Em menos de uma hora, o Rock Dragon estava atracado na área VIP da bela metrópole flutuante de Cilghal, Foamwander City. A própria embaixadora recebeu-os quando desembarcaram do pequeno navio de passageiros Hapan num dos conveses superiores umedecidos pela neblina. Jacen fez as apresentações, e a mulher Calamariana cumprimentou ele e seus amigos com todo o calor de uma tia orgulhosa.

Cilghal era um membro de voz suave da raça dos peixes que também incluía o famoso Almirante Ackbar. Ela usava vestes azuis aquosas que pareciam ondular e mudar de cor como as marés do mar. Sua cabeça romba, cor de salmão, estava listrada com um tom verde-claro.

Ela ergueu uma mão enorme em forma de nadadeira em saudação.

Terminadas as formalidades, Cilghal conduziu-os a uma bela sala de jantar privada. Entregando a cada um deles um datapad no qual haviam sido baixadas as chegadas semanais de fora do planeta, ela pediu licença e pediu comida para todos: peixe salgado, rolinhos de algas marinhas e algo úmido e delicioso que eles tiraram de cascas enroladas.

Antes de terminarem a refeição do meio-dia, os jovens Cavaleiros Jedi rastrearam não apenas o ponto e a hora da chegada de Anja, mas também a cidade para onde ela e o pára-raios se mudaram na noite anterior. A localização ficava bem ao norte, nas águas geladas do Círculo Polar Ártico.

"Recife de Cristal!" Cilghal disse surpreso quando eles lhe mostraram suas descobertas. "Um resort de férias reservado apenas para os ricos e a elite.

Se você quiser ir para lá, é melhor eu começar a trabalhar imediatamente.

Todo mundo quer ir para Crystal Reef, e mesmo o Embaixador do planeta na Nova República não recebe necessariamente tratamento preferencial. "

Três horas depois, eles se encontraram nas docas de água de Foamwander City com todos os preparativos feitos para a viagem ao norte, até Crystal Reef.

Os três jovens Jedi caminharam atrás de Cilghal enquanto ela os conduzia até seu waveskimmer.

"Mais eficiente", afirmou Tenel Ka novamente com óbvia aprovação, olhando para o Embaixador e sua elegante embarcação.

Cilghal atravessou a prancha, embarcou no skimmer e iniciou uma verificação de segurança. "Como ela faz isso?" Jacen perguntou em voz alta.

"Cilghal é incrível, certo", concordou Zekk, atravessando a tábua estreita e descendo para dentro do skimmer. Jacen foi o próximo.

O mar estava agitado e o pequeno barco afundava e balançava sob ele.

Lá embaixo, ele conseguia discernir formas sombrias nadando, quase fora de vista. Ele se virou para oferecer a mão para ajudar Tenel Ka a atravessar. Mas com um brilho malicioso nos olhos, Tenel Ka ignorou a mão dele, ignorou a tábua e a grade. Com um único salto, ela pulou a bordo.

Apenas mais um dia nas minas de especiarias de Kessel.

A rotina correu normalmente: os transportes chegaram, os pacotes foram marcados, a carga foi descarregada e expedida sob restrições de transporte cuidadosamente observadas. Nien Nunb estabeleceu protocolos e métodos contábeis rígidos para garantir que todos os pedidos de especiarias fossem monitorados e vendidos aos clientes devidamente autorizados. Nada poderia ser alcançado, mas ele sabia que a configuração era tão eficiente quanto a de qualquer outro negócio do setor.

O pequeno Sullustan estava sentado em sua profunda câmara de controle, supervisionando os negócios diários de suas minas de especiarias. Ele estava cercado por vários associados de negócios e administradores importantes, bem como por seus guardas mercenários contratados. Até agora, ele conseguiu evitar o pânico com o atentado contra sua vida, e isso o deixou confiante ao saber que os filhos de Han Solo e seus amigos Jedi estavam investigando o “acidente”.

Mas quantos capangas Torvon escondeu aqui nas minas?

E para quem eles realmente trabalharam?

Na verdade, Jaina, Lowbacca e seu andróide tradutor estavam até agora em busca de evidências de atividades indesejáveis e tentando

encontrar pistas sobre o que realmente estava acontecendo. Nien Nunb teve de trocar algumas peças de motor pela notícia de que algo iria acontecer aqui em Kessel, mas era um pequeno preço a pagar por saber que ele, de fato, precisava ficar alerta.

Seu novo braço direito, o Segundo Administrador Kymn, moveu-se para proteger a plataforma de controle de transporte. A tela mostrava uma série de luzes que indicavam todas as naves que se aproximavam, todas as chegadas programadas e todos os principais perigos à navegação causados pelos destroços da lua-guarnição explodida de Kessel.

"Administrador Nunb, temos um grande transporte de carga chegando de Ord Mantell. Exatamente no horário, senhor", disse Kymn.

O tímido Administrador-Chefe piscou seus enormes olhos lacrimejantes e inclinou-se para mais perto da tela. Nien Nunb não conseguia se lembrar de nenhuma chegada esperada de um navio de carga tão enorme. Ele tagarelou rapidamente, já que o Segundo Administrador Kymn entendia a língua do Sullustan.

"Ah, sim, Administrador Nunb. Isso foi configurado semanas atrás", respondeu Kymn.

"Esse transporte transporta os novos móveis de escritório, bem como suprimentos de comida, pacotes de recarga de suporte vital e geradores de enriquecimento atmosférico. Você não se lembra de ter assinado as requisições?"

Nien Nunb ainda não se lembrava da chegada iminente do navio, mas semicerrou os olhos para a tela novamente e viu que tudo parecia estar em ordem. Na verdade, a nave já havia descido pela atmosfera tênue de Kessel e agora se aproximava das portas que se abriam no compartimento de carga central.

Nien Nunb piscou surpreso. Normalmente, esse transporte seria encaminhado para o anexo de abastecimento.

O Segundo Administrador Kymn apontou para uma lista de itens pesados no manifesto de carga. "Achei que seria mais eficiente trazê-lo para o cais de carga principal, onde temos nossos melhores equipamentos para movimentar cargas grandes."

O Sullustan murmurou sua concordância, embora uma inquietação silenciosa tivesse começado a tomar conta de seu abdômen. Seus instintos o incentivaram a rastejar por um túnel escuro e se esconder onde sabia que estaria seguro.

Kymn tocou um comunicador em seu ouvido, ouviu por um momento e então disse: "Reconhecido". Ele se virou para Nien Nunb com um sorriso. "O capitão pede que você venha cumprimentá-lo pessoalmente.

Ele é uma espécie de historiador amador da Rebelião contra o

Império e ficaria honrado em conhecê-lo e conseguir seu autógrafo."

O Sullustan sorriu e levantou-se, tagarelando surpreso.

"Sim, tenho certeza disso. Ele quer apertar a mão do homem que voou como copiloto com Lando Calrissian na destruição da segunda Estrela da Morte." O Administrador-Chefe vacilou de prazer, mas insistiu que trouxessem guardas junto, só para garantir. Kymn concordou e apontou para três dos guardas na sala de controle, nomeando-os especificamente. "Venha conosco."

Juntos, todos marcharam até o compartimento de carga principal. Eles colocaram máscaras respiratórias antes de entrar na área de atracação, que agora estava aberta ao ar rarefeito e frio de Kessel para que o cargueiro pudesse entrar.

Nien Nunb ficou ao lado de seu administrador secundário. Os guardas flanqueavam-no de cada lado, enquanto outro pairava perto da retaguarda.

O navio cargueiro pousou. Suas marcações eram de uma empresa comercial privada Ord Mantell. Nien Nunb achava que as minas de especiarias já haviam negociado com aquela empresa comercial antes, mas não tinha certeza. Isso o incomodava, porque normalmente sua memória para esse tipo de detalhe era bastante confiável.

Talvez a ansiedade causada pela tentativa de assassinato o tivesse perturbado mais do que ele suspeitava.

A escotilha de saída do navio de carga se abriu e o capitão saiu.

Ele tinha cabelos loiros desgrenhados, rosto sardento e olhos azuis brilhantes que se fixaram instantaneamente no gerente do Sullustan. Quando o capitão sorriu, seus dentes brilharam tão brancos que pareciam estrelas de fogo. "Nien Nunb! Rapaz, estou feliz em conhecê-lo!"

O Sullustan deu um passo à frente com seus pés pequenos, satisfeito com tal reconhecimento. O sorridente capitão loiro ergueu a mão pequena, parecida com a de um roedor, e depois voltou para seu navio de carga. “Eu sabia que estava indo para sua casa, Administrador Chefe Nunb, senhor, então queria trazer uma surpresa especial. não vamos acreditar nisso."

O capitão acionou os controles para liberar as grandes portas que cobriam o compartimento de carga da nave. O Segundo Administrador Kymn aproximou-se de Nien Nunb, como se estivesse ansioso por observar a sua surpresa. Os três guardas escolhidos a dedo que trouxeram posicionaram-se em pontos estratégicos da baía.

Quando as portas do navio de carga se abriram, Nien Nunb viu movimento.

Assustado, ele deu meio passo para trás. Uma fração de segundo depois, combatentes mercenários armados saíram do navio de carga, gritando, com armas em punho.

Um guarda próximo plantou seu rifle blaster nas costas do Administrador Chefe.

Sentindo o cano frio pressionando entre suas omoplatas, o Sullustan gritou e ergueu as mãos. Mais mercenários desceram a rampa do navio, saltando para dentro da câmara de carga e disparando suas armas para o ar. Num instante, eles criaram enorme confusão e destruição.

O Segundo Administrador Kymn sacou sua própria arma, um blaster de resistência, e virou-se para disparar contra um dos outros guardas que estavam perto da rede de comunicações. O homem surpreso voou para trás contra a parede.

Os dois guardas restantes que vieram do centro de comando e controle também abriram fogo. Nien Nunb pensou por um momento que poderiam defendê-lo e repelir os atacantes. Mas, em vez disso, os guardas – os seus próprios guardas! - juntaram-se aos recém-chegados, somando forças a este golpe surpreendente nas minas de especiarias de Kessel.

Os tiros ricochetearam nas paredes, sacudindo as placas de isolamento. O tímido Sullustan tentou sair do caminho. Ele se perguntou por quanto tempo essa turbulência iria durar. Ao piscar e olhar em volta, ele viu que o sorriso brilhante no rosto do piloto loiro agora tinha um tom malicioso.

Nien Nunb foi enganado – completamente enganado.

Ele não teve escolha a não ser rir.

Continuando sua investigação através dos túneis sinuosos, Jaina e Lowie caminharam atrás do andróide tradutor miniaturizado enquanto ele flutuava seguindo um mapa das catacumbas da mina que ele havia baixado anteriormente.

“Tenho uma forte sensação de que algo deu errado”, disse Jaina.

"Mas ainda não encontramos nada."

Lowie rosnou concordando, e eles usaram seus sentidos Jedi na tentativa de identificar onde a crise ocorreria. Eles emergiram na beira de um poço que se abria na parede superior do controle central e do compartimento de carga, no exato momento em que o fogo dos blasters irrompeu à frente deles.

"Oh meu Deus!" Em Teedee disse. "Protejam-se rapidamente! E se um raio blaster ricochetear aqui? Estamos condenados!"

“Os Cavaleiros Jedi não se escondem em uma crise”, disse Jaina. Lowie rosnou e pegou seu sabre de luz, pronto para avançar, mas Jaina o segurou. “Por outro lado, parece que há uma força militar inteira lá embaixo.

Estamos fortemente desarmados. Não faria nenhum bem entrar nessa confusão sem um plano. Seríamos capturados ou mortos em segundos."

Lowie gemeu em aquiescência.

“Você mostra uma moderação admirável, Senhora Jaina”, disse Em Teedee.

Eles olharam para baixo e assistiram impotentes. Em poucos minutos, os soldados mercenários subjugaram toda a resistência com o mínimo de derramamento de sangue possível.

"Fizeram bom uso do elemento surpresa, não foi? Uma aquisição completa." Jaina estreitou os olhos e olhou para os guardas vira-casacas e para o Segundo Administrador Kymn, sabendo que essa traição devia ter sido planejada há algum tempo. Ela também se lembrou dos membros da Wing Guard em Cloud City, que se tornaram traidores e se venderam ao Black Sun. Definitivamente alguma coisa estava acontecendo nas periferias da Nova República – algo grande.

Kymn correu até o interfone na parede, apertou o botão de transmissão e gritou: "Sinal Alfa! Sinal Alfa!" Então ele voltou para assumir sua posição, segurando orgulhosamente sua pistola blaster.

“Acredito que deve ser algum tipo de código”, disse Em Teedee.

Lowie resmungou para o pequeno andróide ficar quieto para não revelar sua posição.

O Segundo Administrador Kymn, agora com um sorriso superior, falou rapidamente com o Administrador Chefe. "Nossos aliados estão posicionados em todas as estações importantes de Kessel. Acabamos de assumir o controle de todos os pontos de controle. Espero que nosso povo tenha conseguido se afirmar sem muitas mortes. O importante é que eles estejam bem armados e preparados para fazer o que for necessário. Não duvide."

Novos soldados continuaram a sair do grande navio de carga.

“É toda uma força de ocupação”, sussurrou Jaina.

Os invasores trouxeram equipamentos pesados, armas e suprimentos.

Formando fileiras, as tropas mercenárias observaram atentamente enquanto uma sombra alta se movia dentro do porão de carga. Jaina ofegou ao reconhecer quando o homem imponente apareceu na luz. A pele pálida e doentia contrastava com o cabelo verde-musgo cortado rente. Uma fina viseira metálica exibia um olho cibernético vermelho escuro que brilhava, mudando constantemente de um lado para o outro.

"Senhor Czethros!" O administrador Kymn disse. "Bem-vindo às minas de especiarias de Kessel. Nossa aquisição está completa. Esta instalação agora é sua." Czethros desceu, de ombros quadrados e orgulhoso, como se nunca tivesse havido qualquer questão de propriedade em sua mente. “Excelente trabalho”, disse ele. "Kessel se tornará minha nova base de operações. A partir daqui coordenaremos nossos ataques relâmpagos - múltiplos ataques secretos como este, só

que em uma escala muito maior. Estou feliz que nosso plano aqui tenha funcionado com tanta eficiência. Um bom sinal."

Ele sorriu e seus mercenários sorriram com o elogio. Jaina sabia que Czethros não era homem de elogiar facilmente.

"De maneira semelhante, todos os nossos infiltrados em posições-chave em sistemas importantes poderão atacar assim que transmitirmos o sinal para nossas aquisições coordenadas. Os ataques serão simultâneos.

Dentro de alguns dias colocaremos a Nova República de joelhos.

O Sol Negro prevalecerá! " Ele ergueu o punho no ar e os outros mercenários gritaram em uníssono: "Sol Negro!"

"Meu Deus! O que vamos fazer?" Em Teedee disse enquanto Jaina e Lowie recuavam mais fundo nas sombras do túnel.

“Bem, há uma coisa boa em tudo isso até agora”, disse Jaina, com o rosto sombrio e determinado. "Somos Cavaleiros Jedi e Czethros não sabe que estamos aqui."

Pilotado por Cilghal, o waveskimmer rugiu pelos mares agitados em direção aos oceanos polares de Mon Calamari. O céu estava cinza como aço, a água fria. Icebergs montanhosos flutuavam ao longe como dentes brancos quebrados projetando-se da superfície das ondas. O ar estava tão gelado que parecia que poderia quebrar se eles o atravessassem rápido demais.

“Ali, aquelas cores brilhantes,” Jacen disse, apontando. "Isso é Recife de Cristal?"

Cilghal assentiu. "Crystal Reef é um dos resorts de cassino mais populares de Mon Calamari."

Projetando-se das ondas e cercada por um arquipélago de icebergs, havia uma ilha artificial, um monte brilhante de luzes e metal que flutuava nas correntes geladas. O cassino-resort Crystal Reef era incrivelmente exclusivo, isolado, um lugar para os membros mais ricos de qualquer espécie se divertirem.

Zekk estremeceu, mesmo envolto em sua capa quente. "Por que alguém iria querer vir aqui? Está frio demais para relaxar."

Tenel Ka, vestida apenas com sua armadura de pele de lagarto, não parecia afetada pela queda de temperatura ou pela forte borrifada salgada que subia do surfista de ondas.

"Espere até ver o Crystal Reef por dentro", disse Cilghal, com a voz suave e as palavras ricas. "Se eu não fosse embaixador do meu povo, teríamos que esperar um mês simplesmente para obter privilégios de atracação. Eu...

puxou muitos cordelinhos."

"Então como Anja Gallandro conseguiu chegar aqui?" Tenel Ka disse.

Jacen ergueu as sobrancelhas e olhou para ela. "Você já deveria

saber que não deve subestimar Anja quando ela está determinada a fazer alguma coisa."

Cilghal levou o waveskimmer para uma área de ancoragem VIP lotada que parecia uma série de cavernas com teto de metal no nível da água da ilha flutuante. Habilmente, ela abriu caminho entre outras embarcações oscilantes - muitas delas enfeitadas com pedras preciosas ou pintadas de maneira vistosa - e colocou o skimmer no lugar. Jacen, Tenel Ka e Zekk subiram no cais bem iluminado, enquanto a embaixadora Calamariana preenchia os formulários apropriados e digitava seus códigos de acesso.

Jacen olhou para cima, erguendo o queixo para poder ver o teto metálico perolado, as vigas curvas que sustentavam a arquitetura orgânica e fluida do resort-cassino. O estilo o lembrava do estranho desenho do recife de coral que ele vira os mon Calamarianos usarem nos desenhos dos impressionantes cruzadores estelares de seu mundo.

Uma surpreendente variedade de seres movimentava-se, muitos deles obviamente turistas, outros funcionários uniformizados do resort Crystal Reef.

Jacen notou Mon Calamarianos, Quarren de tenaculos, músicos Bith, Aqualish com cara de morsa, Devaronianos domesticados e dez outras raças de criaturas sencientes que ele conseguiu identificar, assim como outras duas dúzias que ele não conseguiu.

Tons musicais em camadas preenchiam o ar como aromas, variando de pulsações subsônicas estrondosas, passando por música discernível pelos ouvidos humanos, até frequências agudas que ele só conseguia detectar como uma leve vibração em seus dentes.

“Crystal Reef é um lugar grande para encontrar uma única pessoa”, disse Tenel Ka.

Cilghal falou com sua voz suave. “Felizmente, o resort não tem escolha senão me permitir acesso aos seus registros.”

“Então poderemos rastrear Anja através dos sistemas de computador do próprio resort”, disse Zekk, em tom determinado. — Ela não parece estar se esforçando tanto para encobrir seus rastros aqui. Nós a encontraremos... e o Pára-raios, espero. Sinto falta da minha nave.

Jacen continuou a defendê-la. "Não acho que ela esteja necessariamente se escondendo de nós. Anja obviamente precisa fazer algo rapidamente e está tentando fazer isso antes que alguém atrapalhe."

" Ela ainda roubou meu navio... Zekk resmungou. "E ela deve ter adivinhado que iríamos atrás dela."

"Perguntaremos a ela quando a encontrarmos", disse Cilghal e os conduziu até os níveis principais do resort. Depois de consultar alguns mapas nas paredes, o embaixador Mon Calamarian pediu orientação a

atendentes uniformizados.

Mesmo ela não tinha estado neste lugar antes. Os atendentes corteses e prestativos responderam a todas as perguntas.

Em diferentes níveis da cidade flutuante, as temperaturas e as composições atmosféricas variaram de ambientes frios e úmidos a ambientes quentes e secos.

Em alguns, Jacen podia sentir o cheiro de gases sulfurosos acre; em outros, o ar parecia tão fresco e puro que ele teve vontade de tomar grandes goles e desejou poder guardar um pouco para mais tarde.

As colunas de suporte nas salas abobadadas eram cilindros ocos cheios de água, feitos de aço transparente. Algas marinhas, flores aquáticas e peixes de cores vivas flutuavam de nível em nível através dos tubos de conexão.

Finalmente, depois de subir várias rampas e escadas deslizantes, chegaram aos conveses superiores do Crystal Reef, bem acima da água cintilante e gelada. Lá fora, no ar gelado, Jacen observou nuvens frias de neblina surgirem na frente de seu rosto cada vez que ele exalava. Chattering Bothans jogava deslizando peças coloridas sobre uma superfície lisa e gelada.

Banheiras de hidromassagem fumegantes borbulhavam no centro do convés, seus vapores quentes subindo alguns metros antes de se condensarem em pingentes de gelo nas grades do convés e nos móveis próximos. Dentro das banheiras, alienígenas parecidos com lagartos se deliciavam com o incrível calor líquido. Jacen podia sentir o aumento da temperatura pairando sobre eles como uma cúpula atmosférica fumegante.

Enquanto isso, os Dralls brincavam nas águas do oceano polar abaixo, seu pelo curto e escuro os protegia das temperaturas congelantes.

Ele os observou chapinhar e brincar, se divertindo muito nas ondas geladas.

"Você acha que Anja estaria em um dos decks do cassino?" Zekk perguntou.

Tenel Ka franziu a testa. "Não podemos descartar nenhuma possibilidade."

Jacen balançou a cabeça. Ele olhou para trás, para as altas torres brancas brilhando como pontas acima da cidade flutuante. Todas as formas legais de jogos de azar eram praticadas em Crystal Reef - desde corridas até jogos simples e grandes torneios de sabace. Jacen não queria nada disso e tinha que acreditar que Anja Gallandro também não.

“Duvido que o jogo tenha algo a ver com a vinda de Anja para cá.

Se ela quisesse jogar, poderia ter feito muito em Cloud City, mas não demonstrou nenhum interesse naquela época. Não, ela veio para

Mon Calamari por algum outro motivo depois de deixar Kessel. Talvez ela estivesse procurando por alguém que ela conhece. De qualquer forma, teremos apenas que descobrir o que ela realmente tinha em mente."

“Você se esquece, Jacen, meu amigo”, disse Tenel Ka, “se ela estiver ligada ao Sol Negro, eles desejariam controlar todos os jogos de azar aqui.

Portanto, seus contatos podem estar no nível do jogo. Isto é um fato."

Jacen teve que admitir o ponto, mas ainda não parecia certo para ele.

Finalmente, Cilghal encontrou um quiosque de informações repleto de computadores e teclados adaptados para vários tipos de tentáculos, garras e dedos manipuladores. Ela falou rápida mas educadamente com o caçador de dados no quiosque, uma criatura de ossos pequenos e dez braços articulados.

Cilghal deu-lhe credenciais diplomáticas e descreveu a pessoa que procuravam.

A boca lisa e desdentada do caçador de dados sorriu educadamente. Seus numerosos braços e mãos moviam-se num borrão, digitando solicitações, pesquisando registros, vasculhando bancos de dados. "Ah, que sorte, embaixador. Anja Gallandro deve ser fácil de localizar em nossa bela cidade", disse o caçador de dados. "A jovem ainda não visitou nenhum dos nossos casinos ou estabelecimentos de jogos, mas com a sua sorte, Embaixador, talvez devesse."

Jacen tentou, sem sucesso, reprimir uma risada diante desse flagrante discurso de vendas. Quando Cilghal não respondeu, o caçador de dados continuou rapidamente.

"Na verdade, sua amiga acumulou apenas uma conta mínima durante sua estada aqui. Talvez ela esteja dentro do plano orçamentário?"

“Essa é uma forte possibilidade”, confirmou Tenel Ka.

"Não me surpreenderia nem um pouco"' Zekk murmurou.

Impaciente para seguir em frente, Jacen se inclinou para frente. "Então, onde ela está agora?"

“Ah.” O caçador de dados olhou para a tela, embora Jacen pudesse ver apenas um borrão de símbolos passando. "Neste momento, Anja Gallandro está visitando nossas populares docas de aluguel de veículos, tentando encontrar um meio de transporte subaquático altamente agradável. Entendo...

????? ela já está lá há algum tempo. Acredito que ela esteja envolvida em uma discussão enérgica com nosso excelente representante de entretenimento.

"Infelizmente, seu amigo não tem reserva ou crédito estabelecido, e

temos uma lista de espera bastante longa e entusiasmada. Nossos minissubmersíveis de última geração são uma das formas de entretenimento mais procuradas aqui no belo Crystal Reef. Eu poderia reservar um para você, se estiver interessado, Embaixador. Temos um folheto espetacular... " O datahunter estendeu a mão articulada para oferecer-lhes um pacote de imagens coloridas.

Mas Cilghal virou-se com um sorriso educado. "Obrigado. Você foi muito útil." Dando um aceno amigável, ela conduziu seus jovens amigos Jedi até uma plataforma elevatória atrás do balcão de informações. O datahunter ergueu os dez braços, encolhendo os ombros, consternado, e esperou por outro cliente de quem pudesse ganhar uma comissão.

Desceram novamente até o nível da água, onde arcos de durasteel se abriam para os oceanos frios, deixando algumas ondas entrarem, batendo nos suportes. A estrutura do cassino-resort Crystal Reef abafava a extrema agitação da água.

Um Yarin lento, semelhante a uma árvore, estava na beira da água com as raízes dos pés penduradas na água. O Yarin bloqueou o acesso a todas as fileiras de embarcações e minissubmarinos estacionados. Anja ficou ali discutindo com ele, parecendo frustrada e cansada, como se tivesse repetido as mesmas frases repetidas vezes. Seu corpo parecia tremer, mas se era de tensão ou fadiga ou qualquer outra coisa, Jacen não sabia dizer. Uma fila de clientes esperava atrás dela, carrancudos.

Jacen a viu e correu, acompanhado por Zekk. "Anja! Ei, estou feliz em ver você!"

“Você não foi muito fácil de encontrar”, acrescentou Zekk.

A jovem se virou e tirou o cabo do sabre de luz da cintura. Seus enormes olhos se arregalaram ao ver os jovens Cavaleiros Jedi.

Seu rosto corou e sua mão tremeu levemente quando ela soltou o sabre de luz, mas em um momento ela recuperou seu comportamento arrogante.

Ela balançou a cabeça de modo que seu cabelo longo e esvoaçante caiu para trás dos ombros. "Bom. Estou feliz que você esteja aqui. Você pode contar isso...

????? este toco de árvore aqui, que parece ter madeira no lugar do cérebro, que preciso de um submersível, e preciso dele agora?"

"Talvez eu pudesse ajudar", disse Cilghal, deslizando para frente em suas vestes azuis ondulantes, "se você nos explicasse por que precisa disso.

Mas não de outra forma."

Anja cruzou os braços sobre o peito, exibindo sua tatuagem escura. "E quem é você? Mais um desses funcionários do cassino Mon Calamarian tentando me intimidar?"

"Eu sou Cilghal", disse ela, balançando a cabeça pacientemente e revirando os redondos olhos castanhos. "Eu sou um Cavaleiro Jedi e embaixador deste planeta."

"Oh", disse Anja, um tanto perturbada. "Eu... tenho o prazer de conhecê-lo."

"Para que servirá uma embarcação submersível?" Tenel Ka perguntou.

“Já encontramos você aqui. Você precisa escapar de novo?”

"E onde está meu navio?" Zekk perguntou incisivamente. "É melhor você ter cuidado do Pára-raios."

“Nem um arranhão”, disse Anja. "E eu teria devolvido, se você tivesse me dado tempo. Eu só... precisava de um transporte rápido."

“Estou ouvindo”, disse Zekk, ainda cético. "Mas você não está explicando muito."

"Por que eu deveria explicar tudo para você?" — disse Anja, com a voz estranhamente trêmula. "Eu tenho meus próprios problemas."

"Você roubou meu navio, para começar", retrucou Zekk. "Eu diria que isso merece alguma explicação."

“Ei, se você quiser nossa ajuda,” Jacen disse, tentando acalmar os dois,

"talvez algumas respostas tornassem as coisas mais fáceis. Vamos, dê-nos uma chance, Ania. Somos seus amigos."

A jovem suspirou e então se afastou de Yarin, que parecia uma árvore, e parecia totalmente imperturbável com o confronto. Os outros clientes avançaram, aliviados por finalmente terem chegado a sua vez.

Com a testa franzida, Anja sentou-se num banco úmido e apoiou o queixo nas mãos. "Isso é humilhante." Lágrimas surgiram em seus enormes olhos, mas ela não as deixou cair. "Descobri que fui um tolo."

Jacen piscou surpreso ao ouvir uma admissão tão inesperada da jovem perturbada. “Seu amigo Lando Calrissian estava certo: eu... sou viciado em especiarias.

“Eu disse que poderia desistir quando quisesse. Eu mesmo acreditei.

Então tentei desistir. Foi então que descobri que estava apenas enganando a mim mesmo. Fui a Kessel tomar outra dose e foi lá que descobri a extensão da minha tolice. Fui traído."

“Não por nós,” Jacen assegurou-lhe, uma expressão ansiosa no rosto.

"Não", disse Anja com voz pesada.

"Quem você conhece em Kessel?" Zekk perguntou. "E por que você foi lá em primeiro lugar?"

“Black Sun tem me controlado”, disse ela com uma risada amarga.

"E eu nem sabia disso. Czethros agia como se fosse meu amigo. Ele me ajudou quando eu precisei. Ele me deu comida, suprimentos e

treinamento quando eu era apenas um garoto de rua desesperado. Ele me deu todos os andris tempero que eu queria. Eu não teria tido uma carreira pilotando navios pequenos sem ele.

"Mas... Czethros?" Jacen disse, horrorizado. "Ele é um criminoso, um assassino-"

“Czethros é um homem mau”, disse Tenel Ka. “Ele está escondido e toda a Nova República está procurando por ele.”

“Também quero me vingar dele”, disse Anja. "Ele mentiu para mim.

Ele disse que tinha meus melhores interesses em mente. Eu confiei nele, mas agora sei que pelas minhas costas ele vendia aquelas armas terríveis para perpetuar a guerra civil em Anobis. Ele é o responsável por tantos anos de desesperança, tanto sofrimento, tanta morte. Ele me usou. E eu permiti que isso acontecesse......

Ela estremeceu e depois olhou para Jacen, Zekk e Tenel Ka. Seu rosto ficou vermelho de raiva e vergonha. "Mas não mais.

Czethros está envolvido no contrabando de especiarias, você sabe. Ele também controla o jogo em pontos importantes por toda a galáxia e está planejando uma grande aquisição. Ele tem agentes traidores em posições importantes em todos os lugares. Não há como a Nova República poder detê-lo."

Ela deu um sorriso sem humor. "Mas eu conheço uma maneira de machucá-lo."

Ela olhou de volta para os submersíveis. "Ele tem um grande estoque de especiarias andris aqui, sob as calotas polares da Calamariana."

“Faz sentido”, disse Zekk. "Isso manteria o andris frio e intensificaria seus efeitos."

“Foi entregue de Kessel em pequenas remessas e armazenado lá.

Os revendedores da Black Sun começarão a distribuí-lo para alguns dos grandes jogadores da clientela daqui em breve... a menos que eu consiga destruí-lo primeiro."

Tenel Ka franziu a testa com ceticismo. "Se você é viciado em especiarias, por que deveria estar ansioso para destruí-las?"

"Porque vai machucar Czethros."

"E você tem certeza de que não vai economizar um pouco para você?" Zekk desafiou.

"Você pode vir comigo se quiser", disse Anja desafiadoramente. "Na verdade, sua ajuda seria útil para passar por aquele estúpido homem-árvore. Preciso alugar um minissubmarino. Podemos ir juntos, encontrar o esconderijo e destruí-lo. Garanto que isso vai frustrar alguns dos planos de Czethros ."

“Mas por que não devolvemos o tempero aos médicos e pacientes que precisam dele?” Tenel Ka perguntou.

“Porque alguns dos homens de Czethros já podem estar a caminho para me deter.

Se não destruirmos aquela especiaria, não tenho dúvidas de que Czethros conseguirá colocar as mãos nela novamente antes que tenhamos a chance de tirá-la em segurança de Mon Calwnari.

Jacen olhou para Zekk e Tenel Ka. "Seria uma maneira bastante segura de desferir um golpe contra ele - e com todos esses créditos perdidos, doeria muito." Ele olhou para Anja. “Czethros estava por trás dos problemas que tivemos em Cloud City?”

Ela baixou a cabeça. "Sim... e eu não fiz nada para impedi-lo.

Na época, eu ainda não me permitia confiar em você. Mesmo assim, eu não tinha ideia de que ele tentaria assassinar você. Por favor acredite em mim."

“Claro, mas por que você não confiou em nós? Tentamos ser seus amigos de todas as maneiras”, disse Jacen, ainda surpreso.

“Sim, mas você também é filho de Han Solo. Eu esperava que você ainda pudesse provar ser tão covarde e indigno de confiança quanto seu pai.”

Os olhos de Anja não encontraram os dele. Apesar do frio, o suor escorria em riachos pelo seu rosto e pescoço. Suas mãos tremiam.

Jacen respirou fundo para se acalmar. Então, Anja ainda culpava Han Solo pela morte de seu pai, embora Han negasse veementemente a situação, insistindo que ela não tinha a história correta. Mas agora que ela havia azedado com Czethros, pensou Jacen, talvez ela ouvisse uma explicação dos acontecimentos diferente daquela contada pelo homem que a traiu.

Cilghal levantou-se. Suas vestes verde-azuladas fluíam ao seu redor.

“Desejo livrar meu mundo desse tempero ilegal que você diz estar armazenado sob as calotas polares. Iremos com você, Anja Gallandro, e ajudaremos você a destruí-lo. caminho."

“Se você está nos dizendo a verdade”, acrescentou Tenel Ka.

“Não sou mentirosa”, disse Anja. Todo o seu corpo tremia.

"Bem, você não nos contou exatamente a verdade sobre você e para quem trabalhava", apontou Zekk. "E você roubou meu navio."

Tenel Ka arqueou uma sobrancelha para Anja. "Você também disse que não era viciado em especiarias. Isso não era fato."

— E como você colocou e tirou o pára-raios de Kessel sem qualquer registro nos registros, se não mentiu para alguém? Jacen desafiou.

Anja ficou vermelha profunda. "Isso foi diferente." Toda profissional agora, ela se levantou, ignorando os comentários de todos. "Ok, eu menti.

Mas isso foi antes. As coisas mudaram e não estou mentindo para

você agora. Eu quero destruir esse tempero. Você vai me ajudar ou não?"

Todos eles assentiram.

"Bom", disse Ania. "Eu só queria poder estar lá quando Czethros descobrir o que fizemos."

Os túneis frios e sinuosos das minas de especiarias estavam quase completamente desprovidos de luz. Como o glitterstim – a forma mais comum de especiaria encontrada em Kessel – era extraído na escuridão total, os painéis luminosos raramente eram usados aqui, e apenas em áreas onde nenhuma mineração era realizada.

Jaina estremeceu incontrolavelmente enquanto ela, Lowbacca e Em Teedee avançavam cautelosamente pelas flechas, tomando cuidado para evitar qualquer contato com os capangas de Czethros.

O pelo grosso e ruivo de Lowie fornecia ampla proteção contra o frio, mas o confortável traje de voo marrom de Jaina a aquecia apenas um pouco.

Lowie também estava mais bem equipado para enxergar na escuridão, mas como nenhuma luz era permitida penetrar nos túneis, era difícil para qualquer um deles discernir o que estava por vir.

Por sugestão de Lowie, Em Teedee iluminou seus sensores ópticos apenas o suficiente para permitir que os dois Jedi vissem um metro à frente deles. Eles não queriam atrair a atenção de ninguém que pudesse entregá-los a Czethros. Com a permissão de Lowie, Jaina deu um passo atrás, os dedos dormentes entrelaçados na pele de suas costas para se aquecer. O ar processado nos túneis gelava sua garganta e seus pulmões a cada respiração.

Quando ela expirou, uma névoa branca saiu de suas narinas, obscurecendo ainda mais sua visão turva.

Uma parte de Jaina desejava que Zekk, Jacen e Tenel Ka estivessem aqui para ajudá-los a lutar contra a aquisição hostil de Kessel. Por outro lado, Jaina e Lowie eram eles próprios Cavaleiros Jedi. Eles eram engenhosos e ela não tinha dúvidas de que os dois poderiam encontrar uma maneira de atrapalhar seriamente os planos que Czethros havia feito.

"Você acha que estamos perto daquele terminal de computador que precisamos?"

Jaina perguntou com os dentes batendo.

"Sim, de fato, Senhora Jaina", respondeu Em Teedee em um sussurro modulado.

"Ouso dizer que estamos agora a menos de três quilômetros de um dos terminais administrativos de emergência."

A esperança aqueceu Jaina, mas apenas um pouco. Lowie deu um latido interrogativo.

"Ah, sim. Com certeza", respondeu Em Teedee, girando seus jatos

imcrorepulsores para olhar para Lowie. "Veja, tomei a liberdade de baixar não apenas os diagramas das instalações de ancoragem em Kessel, mas também um mapa topográfico de todas as principais áreas de mineração, juntamente com uma lista de pontos de referência e estações técnicas, antes de deixarmos o escritório do Mestre Nien Nunb . "

:'Você o quê?" Jaina disse. Lowie deu um latido de surpresa 'Ah, mas garanto que tinha total autorização dele para-"

“Acreditamos em você, Em Teedee”, disse Jaina, rindo alto e aliviada.

"Por que você não nos contou isso antes? Poderíamos ter usado um mapa mais detalhado."

“Bem, você não perguntou”, disse Em Teedee, continuando a liderar o caminho com sua fraca iluminação. "O assunto simplesmente nunca surgiu. Eu não tinha ideia de que a informação seria tão útil. Certamente não previ que uma força invasora derrubasse os administradores legais e encenasse uma tomada completa das minas de especiarias."

Jaina estremeceu. "Nem eu. Certamente não me vesti para isso."

Lowie começou a andar mais rápido; saber que estavam perto de seu objetivo parecia dar-lhe energia renovada. Jaina se forçou a trotar para acompanhar o esguio Wookiee. Através da Força e do contato com a amiga, Jaina percebeu que um plano estava começando a se formar na mente de Lowie. Seu ânimo melhorou.

"Ei, Em Teedee?"

"Sim, Senhora Jaina?"

"Estou feliz que você esteja em nosso time."

Lowie gemeu quando o terminal rejeitou pela terceira vez seu pedido de acesso aos sistemas seguros no nível administrativo. Jaina mordeu o lábio inferior e tentou aplicar algum pensamento criativo.

“Eu realmente gostaria que soubéssemos o que Czethros está fazendo agora”, disse ela.

Lowie encolheu os ombros e bateu com o punho peludo no terminal, frustrado.

"Mestre Lowbacca, se eu puder ser tão ousado...?" Em Teedee saltou.

“Talvez meus circuitos possam ser aplicados para superar algumas das rotinas de segurança de Kessel?”

“Não poderia doer”, disse Jaina.

Lowie abriu a caixa de Em Teedee, retirou alguns fios e conectou-os à porta de entrada do terminal. Em Teedee passou a

"Hmmm" e "Aha" por alguns minutos, depois disse: "Ah, sim! Muito gratificante.

Ainda melhor do que eu esperava."

Um momento depois, a imagem na tela do terminal se dividiu em cinco partes, com quatro pequenas “janelas” na parte superior e uma imagem grande ocupando os dois terços inferiores da tela. Para surpresa de Jaina e Lowie, cada uma das imagens menores começou a mudar rapidamente, mostrando uma cena diferente: o principal compartimento de carga, vários túneis de mineração, a câmara de embalagem e correias transportadoras, diversas unidades de reciclagem.

De repente, Lowie uivou de triunfo.

“Volte, volte!” Jaina disse. Na frente deles apareceu a imagem dos Czethros de viseira prateada sentados nos próprios escritórios administrativos de Nien Nunb. Ele estava falando com seus capangas, que estavam reunidos ao seu redor.

"Podemos obter som?" — Jaina perguntou, batendo os dentes. Em segundos, a voz rouca do líder da invasão veio do alto-falante do terminal.

"Agora que consolidamos nossa posição em Kessel, precisamos reconfigurar o transmissor principal. Quando isso terminar, enviaremos nosso sinal. E então nada será capaz de nos deter. Esse sinal lançará mil aquisições diferentes em chave indústrias e negócios em toda a galáxia. Tudo perfeitamente cronometrado. Meu exército pode não ser grande, mas tenho as pessoas certas nos lugares certos. Assim que eles assumirem o controle, minha rede será poderosa demais até mesmo para a Nova República lutar contra.

"Só eu poderia ter causado isso." Ele sorriu para seus confederados. "E vocês, meus colegas de confiança, estarão lá para ver tudo acontecer. Planejei tudo até o último segundo. Nada começa até enviarmos nosso sinal, porque qualquer resistência ao nosso plano em qualquer um dos pontos-chave do meu rede poderia fazer com que tudo desabasse ao nosso redor."

Seu ciber-olho ardente olhou para seus seguidores enquanto ele continuava.

"E qualquer pessoa responsável pelo menor problema em meu plano pagará com a vida."

"Bom trabalho, Em Teedee." Jaina estremeceu ao sorrir para Lowie.

"Bem, sabemos onde ele está agora."

Lowie retumbou pensativamente.

"Não, Mestre Lowbacca", disse Em Teedee em voz baixa. “Receio que Mestre Nien Nunb não me concedeu autorização para acessar nenhum dos sistemas de segurança primários.” O andróide tradutor deu um suspiro mecânico. "De vinte níveis de autorização possíveis, infelizmente só recebi dois.

Esses níveis são designados para operações de infraestrutura."

“E o que inclui as operações de infraestrutura?” Jaina perguntou.

O pequeno andróide fez um som envergonhado, como se estivesse limpando a garganta. "As funções de zeladoria, ao que parece."

Os lábios de Lowie se afastaram de suas presas de Wookiee em um sorriso feroz.

As sobrancelhas de Jaina se ergueram e ela olhou para a amiga. Sua imaginação despertou com algumas ideias interessantes. "Acho que podemos trabalhar com isso. Não é?"

Lowie latiu alegremente e começou a dar ordens a Em Teedee rapidamente enquanto digitava comandos no terminal. "Ah, sim. Entendo."

Em Teedee passou os comandos através dos filtros de autorização apropriados. "Oh meu Deus, isso seria muito desagradável."

Em poucos minutos, um alarme soou pelos níveis administrativos.

Na pequena imagem na tela, sistemas retardadores de fogo ganharam vida ao redor de Czethros, expelindo espuma protetora de válvulas escondidas nas paredes e tetos. A mistura borbulhante espirrou em seu visor e em seu cabelo verde-musgo.

"Desligue essa coisa!" a pequena imagem de Czethros estalou.

Meia dúzia de lacaios cobertos de espuma saltaram para cumprir suas ordens. Jaina riu. Demorou vários minutos para que a confusão diminuísse e os alarmes fossem desligados, mas Jaina e Lowie estavam prontos.

Sob a direção de Jaina, Em Teedee acessou metodicamente cada uma das unidades de reciclagem e reverteu os sistemas de contenção de esgoto. Jaina e Lowie não tiveram que esperar muito pelos resultados. Em menos de dois minutos, o Segundo Administrador Kymn, coberto de uma gosma nojenta, entrou correndo no escritório onde Czethros e seu pessoal ainda estavam limpando a bagunça retardante de fogo. Seus olhos pareciam ligeiramente selvagens, como se algo tivesse acontecido com ele que estava fora do alcance de sua imaginação.

"Senhor, temos um problema", anunciou ele. Ao seu redor, os narizes de outros capangas começaram a enrugar de desgosto. Kymn baixou a voz, inclinou-se na direção de Czethros e começou a sussurrar, os braços gesticulando para enfatizar seu argumento. Czethros agarrou os cinco homens mais próximos a ele, recitou uma

série de ordens e os expulsou da sala junto com o Administrador Kymn.

Jaina e Lowie tremeram de tanto rir. No momento, Jaina mal percebeu o frio.

No momento em que Kymn e dois mercenários de Czethros entraram no turboelevador de manutenção, Em Teedee estava pronto novamente. O turboelevador moveu-se apenas alguns metros antes de Em Teedee congelá-lo no lugar com um código de autorização urgente para limpeza e reforma. Apesar da gravidade da situação, lágrimas de alegria escorreram pelos cantos dos olhos de Jaina.

Ela e Lowie trocaram um abraço feliz.

“Acho que começamos bem”, disse Jaina.

Lowie rosnou um comentário sério.

"Você está certo, é claro", ela concordou. “Se quisermos impedir este golpe, teremos que fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para derrubar Czethros.”

Zekk caminhou ao lado da Embaixadora Cilghal enquanto ela voltava para a longa fila de veranistas que esperavam alugar veículos oceânicos. O Jedi Calamariano não avançou, mas esperou pacientemente até que Yarin terminasse de lidar com seu cliente atual. Quando a transação foi concluída, o Yarin fez uma pequena reverência a Cilghal.

"E como posso tornar a sua estadia em Crystal Reef mais agradável?" — perguntou a criatura parecida com uma árvore, ponderada, alcançando a mão de Cilghal. O embaixador Jedi aceitou a pergunta gentilmente.

Pelo canto da visão, Zekk viu Anja revirar os olhos; ela mesma passou por essa rotina tediosa. Com a mão livre, Cilghal gesticulou para Jacen. "Por favor, permita-me apresentar Jacen Solo... filho do Chefe de Estado da Nova República. Estou orientando-o como um favor especial a seu tio... Mestre Luke Skywalker." Zekk notou uma mudança instantânea de expressão no rosto amadeirado de Yarin. "E estes são seus amigos, Tenel Ka - princesa do sistema Hapes - assim como Anja e Zekk. Eles são todos da academia Jedi", continuou Cilghal. "Naturalmente, levo a sério meus deveres como embaixador especial de Mon Calamari, e temo que meu jovem amigo aqui, Jacen Solo, esteja decidido a mostrar a seus amigos as belezas dos oceanos Calamarianos."

Zekk admirou a voz melodiosa do Jedi mais velho enquanto ela falava de maneira suave e persuasiva com Yarin. "Tenho certeza que você pode entender o quão importante isso pode ser para a imagem pública de Crystal Reef: Jedi exaltando as virtudes e belezas de nossos resorts, a gratidão da Casa Real de Hapes... talvez até uma visita de Han Solo e A própria Chefe de Estado Leia Organa Solo."

Como se soprado por uma leve brisa, o Yarin começou a balançar para frente e para trás ao ritmo monótono das palavras de Cilghal. "Hmmm. Ah sim, entendo.

Infelizmente, não tenho mais submersíveis para alugar." Diante da expressão de decepção de Cilghal, ele apressou-se. "Mas se me permite, Embaixador, ser capitão do porto em Crystal Reef tem seus privilégios.

Tenho meu próprio submersível particular por perto. Eu o uso principalmente para consertar pequenos problemas subaquáticos e para vasculhar um pouco, mas ficaria honrado se você consentisse com isso. Pode ser um ajuste apertado para cinco pessoas, mas tenho certeza-"

"Ei, isso é ótimo!" Jacen disse.

"Vai servir muito bem."

"Ora, obrigado. Ficaríamos encantados", Cilghal assegurou à criatura da árvore.

O Yarin sorriu para o pequeno grupo. Seus olhos gentis pousaram em Anja.

— Sinto muito, mocinha, por quase tê-la decepcionado. Você deveria ter me avisado que estava em companhia tão distinta.

Zekk viu Anja piscar, como se estivesse surpresa por o Yarin agora acreditar que ela estava em “companhia distinta”. Suas bochechas ficaram vermelhas, como se até agora não tivesse ocorrido a ela que andar por aí com Cavaleiros Jedi, realeza, embaixadores e filhos de heróis de guerra e do Chefe de Estado poderia realmente impressionar algumas pessoas.

“Por aqui, por aqui”, disse o Yarin, apontando-os em direção ao seu cais particular. Ele lançou a Zekk um olhar astuto. "E você, jovem Jedi, tem a aparência de um excelente piloto, se não me engano. Acredito que poderia confiar meu minissubmersível a suas mãos capazes." Zekk olhou surpreso para Yarin.

— Ei, eu também sou uma ótima piloto — objetou Anja quando chegaram ao cais onde o minissubmarino estava amarrado.

“Zekk é uma excelente escolha”, interrompeu Tenel Ka. "Acredito que ele é o melhor piloto entre nós."

"Além disso", Zekk murmurou para Anja, "você não vai pilotar nada até eu recuperar minha nave." Ela fechou os lábios e cruzou os braços sobre o peito. "Tenho certeza de que Cilghal me ajudará a pilotar o submarino, já que estou em águas desconhecidas."

O capitão do porto, em forma de árvore, abriu a escotilha com uma mão ramificada e ajudou o jovem Jedi a descer para o submersível. "E você, embaixador", disse o Yarin enquanto ajudava Cilghal a descer, "provavelmente está mais familiarizado com as embarcações oceânicas Calamarianas. Acredito que será capaz de lidar com quaisquer

emergências que possam surgir?"

Cilghal deu-lhe um aceno majestoso.

"Cuidaremos bem do seu pequeno sub", Zekk assegurou-lhe. "Isso tem um nome?"

O Yarin soltou um chiado que Zekk imaginou ser uma risada e disse: "Eu a chamo de Elfa. Entre meu povo, é uma palavra que significa peixe tão pequeno que não vale a pena pegá-lo." ."

"Não podemos agradecer o suficiente, Harbormaster", disse Cilghal. "Cuidaremos bem da sua Elfa."

O oceano sob o gelo ártico era lindo. O brilho azul esverdeado da luz do dia filtrada pela água transformava cada criatura, planta marinha ou pedaço de gelo em algo mágico. As partículas suspensas na água brilhavam como pó de ouro. O Elfa era muito menor que o pára-raios e menos manobrável porque estava na água, mas Zekk aproveitou cada momento pilotando-o.

"O sinal do transponder está ficando mais forte", anunciou Anja com voz rouca. "Estamos quase no estoque de especiarias." Sua respiração parecia difícil.

Zekk se perguntou se ela tinha medo de lugares fechados e não gostava da sensação incomum de estar nas profundezas da água. Ou isso, ele decidiu, ou ela estava passando por abstinência de especiarias novamente.

"Avise-me se precisar fazer algum ajuste no curso", disse Zekk.

Nas últimas duas horas, Cilghal mostrara-lhe como utilizar a maior parte dos sistemas do minúsculo submersível, e agora sentia-se tão confortável com o Elfa como alguma vez se sentira com qualquer navio além do Pára-raios.

"Ali. É isso?" Jacen perguntou, apontando.

"Acredito que sim. Você tem olhos excelentes", disse Tenel Ka.

"Obrigado. Você também tem olhos muito bonitos", brincou Jacen.

"O sinal é forte e claro", disse Anja, ignorando a brincadeira.

"Você vê?"

"Entendi", disse Zekk, já fazendo a correção de curso.

Em menos de cinco minutos, ele os posicionou ao lado do esconderijo, que estava escondido sob blocos de gelo ártico flutuantes. Os quatro contêineres separados eram caixas blindadas seladas, rapidamente guardadas ali por segurança, ancoradas no gelo.

Anja se aproximou da janela, olhando por cima do ombro de Zekk para ter uma visão melhor. Seu rosto estava vermelho, sua respiração irregular, seu cabelo úmido de suor.

"Ok, e agora?" Zekk perguntou.

"Agora vamos destruí-los, tal como todos concordamos", disse Anja.

"Ei, odeio mencionar isso, mas esses contêineres parecem muito

bem blindados. Como você espera se livrar deles?"

"Acredito que posso ajudar nisso", disse Cilghal. Ela começou a trabalhar nos controles dos dois braços presos ao minissubmarino, manobrando até que um dos contêineres selados estivesse ao seu alcance. Então ela apertou com o mecanismo de garra até que uma das garras perfurou a armadura e o recipiente flutuante começou a se encher de água.

"Deveríamos apenas deixá-lo afundar?" Zekk perguntou.

"Não, isso não é bom o suficiente!" Anja retrucou. Ela se acalmou e baixou a voz. "O pessoal de Czethros ainda seria capaz de localizá-lo pelo transponder e recuperar a especiaria. Isto é algo valioso, lembre-se."

"Nesse caso, talvez isto funcione", disse Cilghal, estendendo a outra garra para agarrar um segundo contentor de carga pesada. Ela balançou os dois para fora e depois juntos novamente para esmagá-los um contra o outro. A caixa de armazenamento já perfurada explodiu com o impacto e uma enxurrada de minúsculas ampolas lacradas caiu em cascata do contêiner. Alguns dos frascos quebraram; outros simplesmente se libertaram e lentamente começaram a afundar nas profundezas geladas do oceano.

"Esta é uma solução aceitável?" Tenel Ka perguntou a Anja.

Anja ficou em silêncio por um minuto inteiro, apenas olhando para as ampolas brilhantes na água ao seu redor e ofegante. Zekk se perguntou se ela se arrependia de sua decisão de destruí-los, mas um momento depois Anja respondeu.

Ela levantou um punho triunfante. "Sim!" Ela deu uma risada fraca.

"Mesmo que os homens de Czethros consigam encontrar o sinal do transponder agora, gostaria de vê-los todos vasculhando vários quilômetros quadrados no fundo do oceano e tentando coletar todas aquelas ampolas minúsculas, uma por uma."

Zekk assentiu satisfeito. "Como diria Jaina, o que estamos esperando?

Vamos destruir os outros."

Ainda inclinada sobre seu ombro, Anja sussurrou: "Dois já foram, faltam dois.

"Enquanto Zekk controlava os controles de pilotagem do minissubmarino, Cilghal manobrou habilmente as garras da pinça, agarrando o último recipiente selado de tempero andris com uma delas. Para surpresa de Jacen, o embaixador Jedi parou e piscou seus enormes olhos de peixe. "Algo não está certo. "

As luzes do submersível pareciam ter atraído algo na água turva e obstruída de gelo... algo grande e perigoso que procurava uma presa.

"O que é isso?" Jacen se inclinou em direção a uma vigia grossa de aço transparente.

"Há uma sombra lá fora, alguma coisa... nadando." Ele deixou seus olhos caírem meio fechados, estendendo a mão com a Força. "Ah, ah."

Enquanto ele se levantava, estendendo seus pensamentos para a água escura, um olho amarelo gigante brilhou na frente da janela, sua pupila tão grande quanto a cabeça de Jacen.

Suas pálpebras se ergueram e, por uma fração de segundo, ele congelou, preso por seu olhar frio e raivoso.

"Jacen, algum amigo, você tem um 'mau pressentimento' sobre isso?" Tenel Ka perguntou.

Ele assentiu. A criatura nadou para frente. Seu olho era seguido por uma boca cheia de enormes presas, cada uma aparentemente grande o suficiente para esmagar um Starlighter X-wing.

"Olhe!" Jacen chorou.

Zekk e o embaixador Calamariano lutaram com os controles do submarino.

O minissubmarino balançava para frente e para trás sob a água enquanto a assustada fera marinha se aproximava para olhar a coisa curiosa.

Um enorme tentáculo, do tamanho de uma corda de ancoragem de uma estação espacial, passou por seu campo de visão frontal, deslizando, sondando.

Embora a criatura sentisse fome para Jacen, ela permaneceu cautelosa ao se aproximar de sua nova vítima. O minissubmarino virou-se, as hélices zumbindo na água, empurrando-as muito lentamente em direção à segurança.

A gigante criatura marinha passou novamente como um imenso navio subaquático, ainda sem atacar. Sua pele escamosa ondulava enquanto passava. Mais tentáculos surgiram em todas as direções.

Jacen deu um assobio baixo. "É muito grande. Você sabe o que é, Cilghal?"

A Mon Calamariana balançou a cabeça grande. “Há muitas coisas nas profundezas dos oceanos do meu mundo que nunca foram nomeadas, ou mesmo vistas, por criaturas vivas.”, “Podemos não nos qualificar como criaturas vivas por muito tempo, se essa coisa decidir ir atrás de nós”, Anja disse.

A corrente da passagem da fera enrijeceu as águas, fazendo o minissubmarino balançar e balançar. Zekk agarrou os controles com mais força. Jacen pressionou o rosto contra a vigia fria, observando a pele blindada, o pescoço longo, a cabeça enorme com a boca que poderia engolir o maior dos peixes. E tentáculos por toda parte.

Um braço grosso e sinuoso atingiu a lateral do minissubmarino. Não foi difícil, apenas uma torneira exploratória, mas os fez cambalear de ponta a ponta sob a água. Bolhas explodiram por todo o submersível.

Cilghal lutou com os controles. “Espere aí”, ela disse enquanto Zekk tentava estabilizar a nave em meio ao tumulto espumoso.

Anja foi atirada para trás no assento.

As luzes piscaram e diminuíram dentro da cabine antes que os geradores de emergência fossem ligados, acrescentando nova iluminação.

Zekk grunhiu quando sua cabeça bateu na parede. "Diga-me que este submarino tem algum tipo de sistema de defesa."

“Infelizmente, isto não é um facto”, disse Tenel Ka. "E duvido que sejamos capazes de superar aquela criatura."

Jacen olhou pelas janelas da frente para o mar frio do Ártico.

Ele sentiu que o gigantesco corpo sombrio se viraria e nadaria de volta, retornando para outra passagem - e que desta vez seria menos reticente em fazer um ataque completo. Ele estendeu a mão com sua mente, tentando usar a Força para encontrar a mente primitiva da enorme criatura. Mas a atenção da fera estava inteiramente absorvida pela nova presa.

“Aquilo ainda nem foi um ataque”, disse Zekk. "A coisa estava apenas nos verificando." Ele esfregou a nuca, como se estivesse formigando, e olhou para Jacen. "Da próxima vez ele vai querer uma refeição."

As luzes penetrantes do minissubmarino se espalharam em cones brancos pela água. Bolhas ainda subiam, envolvendo-as em uma cortina de contas aquosa.

Momentos depois, a silhueta gigantesca nadou para a luz, exibindo o grosso núcleo do corpo cravejado de longos tentáculos mortais e sua grande boca voraz. A criatura ondulava em direção a eles, debatendo-se na água. O minúsculo veículo subaquático nunca seria capaz de viajar tão rápido. Eles não poderiam escapar apenas através da energia pura.

A boca da criatura se abriu.

Cilghal adicionou potência aos jatos de atitude do casco, inclinando a nave em um ângulo acentuado para subir em direção ao teto irregular de gelo sob a calota polar.

O submarino saiu do caminho. Agarrando com seus tentáculos, o monstro o perseguiu.

Apesar das tentativas de Cilghal de controlá-lo durante as violentas manobras evasivas, a pequena garra que segurava o último contêiner de andris se soltou. A segunda garra dobrou e emperrou. A caixa se soltou, flutuando... afundando lentamente.

"Lá se vai o tempero!" Anja disse, e Jacen não tinha certeza se ela estava desapontada ou apenas observando um fato.

Vendo o pedaço brilhante cair da embarcação maior, o monstro marinho desviou e se abaixou em direção a ele. Longos tentáculos se

estenderam, agarraram e, num único movimento rápido, a boca com presas da criatura avançou e mastigou o recipiente. Dentes em forma de espada rasgaram o revestimento externo, liberando as ampolas de especiarias.

Os frascos começaram a quebrar... e a fera engoliu mil doses de andris. Tudo de uma vez.

Jacen olhou enquanto o monstro engolia uma quantidade imensurável do intenso estimulante. "Uh-oh", disse ele, "agora estamos realmente em apuros. Se você pensava que aquele monstro era hiperativo antes, espere até que o andris entre em ação."

Abaixo deles, a criatura se debateu em agitação crescente.

E então voltou sua atenção para o minissubmarino.

Sob a luz solar úmida e nebulosa de Yavin 4, um fluxo constante de Cavaleiros Jedi veio e aprendeu e se tornou a esperança da galáxia. Nada os deteria agora.

Mestre Luke Skywalker considerou seus alunos ao longo dos anos, lembrando-se de todos eles. Sozinho no início, ele tinha sido tão hesitante, tão incerto, enquanto tentava trazer de volta a associação de lutadores heróicos que haviam realizado tantos feitos lendários nos dias da República Velha.

Mas agora o centro de treinamento Jedi ganhou vida própria. Os novos Jedi aprenderam tanto uns com os outros e com seus ex-alunos quanto aprenderam com as palestras e sessões de treinamento intensivo de Luke.

Nunca mais a ordem dos Cavaleiros Jedi seria limitada pelo gargalo de ter apenas um professor e um único aluno.

Os primeiros estagiários de Luke, o grupo de doze que ele pegou e treinou após sua busca Jedi, eram Cavaleiros Jedi completos. Eles viajaram pela jovem Nova República travando batalhas, ajudando a manter a estabilidade planetária e realizando as várias boas obras que um Jedi era chamado a fazer. Alguns desses candidatos tornaram-se lendas por direito próprio, uma nova geração. Agora, com as notáveis capacidades dos gêmeos de Han e Leia, bem como de seus jovens amigos Jedi e de seu irmão mais novo, Anakin, Luke sentiu que a Força havia realmente renascido.

Os Cavaleiros Jedi eram fortes agora. Ele não acreditava que eles cairiam novamente.

Ele desejou que Obi-Wan Kenobi pudesse estar aqui para vê-lo agora. O "velho mago"

de Jundland Wastes mudou sua vida mais profundamente do que Luke jamais poderia ter imaginado. Kenobi transformou um simples garoto de fazenda de um planeta deserto em um Jedi. E, ao fazê-lo, ele sozinho desencadeou os eventos que derrubaram o Império, restaurou os Cavaleiros Jedi e ajudou a criar a benevolente Nova República.

Kenobi morreu sacrificando-se na Estrela da Morte antes que pudesse ver qualquer uma de suas sementes dar frutos, mas Luke nunca o esqueceria.

Os ensinamentos dos antigos Jedi sempre fariam parte do trabalho contínuo de Luke na academia Jedi.

Os alunos iam e vinham aqui em Yavin 4. A parceira de ensino de Luke, Tionne, foi uma de suas primeiras alunas. Para não repetir os erros do passado, ela certificou-se de que os candidatos estivessem bem fundamentados na história. Tionne adorava contar histórias de Jedi do passado. Ela compartilhou seu conhecimento sobre a tradição daqueles que lutaram pelo lado leve da Força nos tempos antigos. Através de seus ensinamentos, as lendas sobreviveram e cresceram, fixadas novamente na história – embora o malvado Imperador tivesse tentado apagá-las da memória de todos os seres vivos.

Enquanto Luke pensava, Artoo se aproximou, buzinando uma saudação e tagarelando uma nova avaliação dos suprimentos e equipamentos necessários.

Luke apoiou a mão na cabeça abobadada do droide astromecânico.

"Relaxe, Artoo. Eu estava pensando em como as coisas mudaram."

Ele se lembrou de seu tio Owen e de sua tia Beru, que tentaram protegê-lo de todos os traumas que sua vida traria. Suas tentativas de encurralá-lo em um mundo deserto e manter seus sonhos pequenos não tiveram sucesso. Seus tios queriam que ele se escondesse em Tatooine, para viver a vida monótona de um fazendeiro simples e tranquilo. Tio Owen conhecia a herança de Luke, quem era seu pai e que conexões sombrias uma criança Skywalker poderia ter. Apesar das melhores intenções, a superproteção de Owen e Beru Lars quase custou a Luke - e à galáxia - a liberdade definitiva.

Visões da última vez que esteve em casa, quando menino, encheram sua mente: a fazenda incendiada, os cadáveres enegrecidos do tio Owen e da tia Beru, mortos a tiros pelas tropas de choque em um ato de terrorismo.

Ele não tinha ideia dos horrores que eles haviam experimentado em seus últimos momentos, se sua tia e seu tio haviam sido torturados pelos Imperiais para obter informações... mesmo que não tivessem nada para contar.

Mas os Stoffntroopers os mataram de qualquer maneira.

Ele desejou que tio Owen e tia Beru pudessem estar aqui agora para testemunhar tudo o que ele havia realizado. Luke Skywalker estabeleceu um lugar firme na história.

Mas vitórias duradouras muitas vezes exigiam duros sacrifícios.

Luke jurou que tal repressão violenta nunca mais aconteceria, não se ele ou seus Cavaleiros Jedi pudessem evitá-la. Haveria batalhas para travar e haveria baixas. Ele não tentou dar aos seus novos

estagiários uma falsa sensação de realidade. Havia grandes custos associados a ser um Jedi. Eles podem ser chamados a sofrer, a sentir dor... ou a morrer por uma causa.

Mas os Jedi fizeram o que acreditavam ser certo – não o que era simples ou seguro.

Eles confiaram na Força.

Em frente ao templo reconstruído no campo de treinamento, uma dúzia de estudantes brigaram e entraram em confronto. Alguns praticavam sozinhos, usando a mente para trabalhar com a Força. Outros desenvolveram os pontos delicados do trabalho em equipe. Seus alunos, todos eles... mas eles também eram seu próprio povo. Eles passariam por suas próprias provações.

Apesar dos perigos que ele sabia que alguns de seus alunos acabariam enfrentando - e que os jovens Cavaleiros Jedi poderiam estar enfrentando agora mesmo em sua busca para encontrar Anja na galáxia - Luke não se arrependia. Ele fez escolhas difíceis. Ele tinha feito o que tinha que fazer. Seus alunos estavam fazendo o mesmo.

E a Força estava com todos eles.

Dada a enorme massa corporal do monstro submarino, a poderosa especiaria funcionou mais rapidamente do que Zekk poderia ter imaginado. Ele agarrou os controles e tentou manobrar o minissubmarino com toda a velocidade possível, mas eles ganharam apenas uma distância mínima, longe o suficiente.

Depois de engolir a quantidade prodigiosa de andris, a fera balançou brevemente, depois começou a disparar da esquerda para a direita, seus tentáculos se debatendo, agarrando, tremendo, como se sofresse de ataques e convulsões.

Jacen esfregou as têmporas, concentrando-se, depois deu um suspiro de exasperação. "Não tenho como resolver isso agora. Tem uma tempestade atravessando seu cérebro!"

Cilghal liberou os controles inúteis da garra mecânica restante do submarino e se dedicou a ajudar Zekk. Ele empurrou os motores do minissubmarino além dos níveis máximos recomendados, dirigindo-se mais alto para os desfiladeiros invertidos das raízes do iceberg, em direção à massa em blocos da calota polar e para longe da fera que se debatia.

“Talvez ele não nos note,” Zekk murmurou.

"Sim, e talvez Han Solo esteja vindo nos resgatar neste exato momento."

Anja disse com claro desprezo. Seu rosto estava vermelho, sua testa suava, mas ela parecia estar travando batalhas internas além do simples medo de sua sobrevivência. "Encare isso, Zekk, estamos com problemas."

Os movimentos do leviatã tornaram-se ainda mais frenéticos. Ele

girou, os tentáculos balançando como punhados de chicotes. Finalmente, concentrou a sua energia num único alvo: o minissubmarino. A criatura virou sua longa cabeça sobre seu pescoço sinuoso, seus brilhantes olhos amarelos brilhando com uma luz mais brilhante enquanto o monstro mergulhava para atacar.

Cilghal emitiu um som sem palavras enquanto apertava os aceleradores da posição do copiloto. Zekk deixou-a manobrar, já que ela estava mais familiarizada com embarcações oceânicas. As hélices e as bolhas do submarino giravam atrás do corpo principal enquanto disparavam pela água gelada.

O monstro marinho o seguiu, estendendo a mão, esticando-se, tentando agarrar.

A ponta de um tentáculo roçou a hélice principal na parte traseira do submarino, que o destruiu. A criatura recuou, mas segundos depois o monstro enlouquecido retomou a perseguição, espumando a água atrás de si. Suas mandíbulas afiadas com presas prateadas se uniram, como se estivessem preparadas para cortar o casco de metal.

Com um rápido movimento lateral, um tentáculo bateu na barbatana direcional que protegia um motor. O compartimento interno do minissubmarino tocou como um sino pesado devido ao golpe. Os motores guincharam e gemeram, espalhando fumaça, mas continuaram a funcionar – por pouco.

Zekk e Cilghal levaram o submarino mais alto, mais perto da superfície congelada.

Os ouvidos de Zekk estalaram com a diferença de pressão.

Lá fora, placas de gelo à deriva se chocaram contra o casco com fortes baques e estrondos que reverberaram pela câmara. Cilghal desviou o leme do minissubmarino e Zekk inclinou a nave para evitar um penhasco subaquático cheio de nós que pendia sob um pesado iceberg.

Agarrando o gelo áspero com seus tentáculos, a criatura marinha se impulsionou para frente. Cada vez mais perto.

"Lá em cima!" Zekk disse, apontando para uma fissura no gelo. "É muito pequeno para a criatura nos seguir para dentro." Cilghal viu e assentiu.

Anja franziu a testa, disfarçando o medo com a habitual demonstração de ceticismo.

Ela parecia estar extremamente tensa e tremia. "Duvido que até mesmo o submarino consiga entrar lá."

A criatura atacou com seus tentáculos afiados e bateu no gelo. Grandes pedaços branco-azulados se quebraram e flutuaram ao redor deles, como pedras subindo e descendo em câmera lenta. O minissubmarino mergulhou abaixo de um teto irregular de gelo congelado e acelerou à medida que a lacuna aumentava, expelindo

bolhas. A criatura marinha avançou atrás deles, debatendo-se, tateando com seus tentáculos. Um dos longos apêndices em forma de chicote finalmente se prendeu à traseira do submarino, de alguma forma ganhando apoio com suas ventosas no casco liso.

Lá dentro, Jacen foi jogado em Anja. A respiração dela rouca em seus ouvidos.

Tenel Ka foi a única que conseguiu manter o seu lugar. Zekk foi jogado a meio caminho do assento do piloto e bateu contra a parede subterrânea.

Cilghal agarrou os controles e manteve-se ereto.

"Isso nos pegou", gritou Zekk, tentando recuperar o equilíbrio. Com os ouvidos zumbindo, ele se sentou novamente. Cilghal desligou os motores, deixou o minissubmarino recuar por um segundo e depois acelerou os motores num impulso repentino para empurrá-los para frente novamente.

Lentamente, o casco escorregadio se soltou das ventosas, deixando para trás o tentáculo machucado e latejante do monstro.

Bolhas se espalharam na frente das janelas, e Cilghal mal conseguia enxergar para ajudar Zekk a navegar. Pedaços enormes e irregulares de gelo bloquearam seu caminho. Um deles bateu na frente do submarino, deixando uma cicatriz na grossa janela e arrancando o braço restante do minissubmarino.

Cilghal colocou a mão no braço de Zekk. Ele sentiu a força fluir em sua mente. Guiado pela Força, Zekk girou o leme da esquerda para a direita, e o submarino contornou um obstáculo, mais por causa da Força do que por qualquer habilidade espetacular de pilotagem. A extremidade rasgada do braço de luta destruído faiscou e respingou, depois morreu quando Zekk desativou seus sistemas de energia.

"Você tem certeza de que não há armas nesta coisa?" Jacen chamou da parte traseira do submarino. "Nada mesmo?"

“É um artesanato, principalmente para turistas ou para uso pessoal de Yarin,”

Cilghal respondeu. "Tenho certeza de que nunca foi feito para afastar um ataque."

"Lá está a viga de reboque." Tenel Ka apontou um pequeno raio trator que poderia se fixar em um objeto subaquático e arrastá-lo para a superfície.

"Talvez isso possa nos ajudar."

"Ei!" Jacen disse. "Boa ideia."

"Ótimo", disse Anja com uma bufada. "Eu sou a única pessoa sã aqui?

Ou será que alguém concorda que a última coisa que queremos é puxar aquele monstro para mais perto de nós!" A transpiração apareceu em seu lábio superior.

“Isso não, podemos pegar um grande pedaço de gelo e puxá-lo para trás.

Bloqueie o caminho”, disse Zekk, vendo a ideia de Tenel Ka.

Cilghal não discutiu, passando imediatamente as mãos palmadas pelos controles. Um raio pulsante saiu da parte traseira do submarino e agarrou uma protuberância de gelo, puxando o iceberg para o caminho atrás deles. O gelo moveu-se lentamente através da água espessa e fria, mas moveu-se. A parede congelada se deslocou o suficiente para cobrir a fuga.

A criatura se chocou contra ele, enrolando tentáculos em bordas irregulares branco-azuladas.

O iceberg em movimento bateu em outros, batendo o gelo contra o gelo duro como pedra. Zekk moveu o minissubmarino para dentro da fissura entre os pedaços quebrados da calota polar, subindo mais alto. Cilghal continuou a usar o que restava do pedaço de gelo como escudo. Pedaços de outras montanhas flutuantes quebraram-se e voltaram para o canal por onde tinham acabado de passar.

O monstro marinho de repente se viu cercado por uma chuva de pedras flutuantes. Seus tentáculos se esticaram para derrubar os pedaços de gelo enquanto a fera avançava em busca de sua presa. Mas os icebergs se fundiram, bloqueando o acesso.

O monstro desanimado bateu seus tentáculos contra o gelo. Por fim, expelindo a boca cheia de bolhas e rangendo os longos dentes prateados, a criatura nadou para longe, ainda se contorcendo de energia. Jacen sentiu o monstro se impulsionando para as profundezas escuras do oceano polar em busca de uma presa mais fácil. A overdose de especiarias lhe daria energia para caçar por muito, muito tempo...

Zekk teve dificuldade em manobrar em direção à superfície. Paredes de gelo se fecharam ao redor deles, bloqueando sua retirada enquanto bloqueavam qualquer movimento para frente.

O submarino não conseguia nem subir até onde os ocupantes pudessem alcançar o ar frio da superfície.

Jacen e Tenel Ka olharam na direção do monstro que partiu enquanto mais pedaços de gelo se alojavam no lugar, isolando-os ainda mais.

“A fera acredita que nos causou um ferimento mortal”, disse Tenel Ka.

"Ele foi caçar em outro lugar."

“Praticamente falando”, disse Zekk, “temos um ferimento mortal.

É tão ruim quanto penso, Cilghal?"

O embaixador Calamariano examinou os controles, mexeu-os um pouco, mas o minissubmarino não avançou. Os motores roncaram e soltaram fumaça. “Nosso veículo está danificado”, disse ela. “Nosso ar é limitado e nos encontramos presos em um labirinto de gelo azul.”

Zekk grunhiu em reconhecimento. Ele não queria estar certo sobre os danos ao submarino.

“Pelo menos nos livramos daquele monstro”, disse Jacen, sempre otimista.

"Ótimo", respondeu Ania com a voz trêmula. Ela parecia muito nervosa, muito angustiada. "Mas você notou que estamos presos sob a calota polar?"

]Encolhidos no canal da parede de uma fábrica de atmosfera adormecida, Jaina e Lowie começaram a determinar a melhor maneira de combater a força invasora do Sol Negro.

As paredes rochosas ao redor deles eram frias e o ar era rarefeito, mas o ambiente seria muito pior se eles subissem as longas escadas enferrujadas para chegar à superfície aberta.

Por mais duras que fossem as condições que enfrentassem, Jaina sabia que precisavam fazer alguma coisa, qualquer coisa, para evitar que Czethros implementasse seus terríveis planos. A Nova República dependia deles.

Lowie olhou pela entrada do túnel para as sombras do amplo poço que se erguia verticalmente em direção à superfície. No passado, os mineiros de Kessel construíram fábricas gigantescas para libertar quimicamente gases congelados nas rochas e expeli-los para cima, para engrossar a atmosfera.

Mas esses esforços extravagantes foram apenas uma solução temporária e, nos últimos anos, o pequeno planeta regressou rapidamente ao seu estado natural de frio gélido com uma atmosfera rarefeita.

Próximo à parede de pedra, o Wookiee respirou fundo. Fios finos de gelo entrelaçavam seu pelo ruivo, e o jovem e magro Jedi parecia infeliz, mas um fogo de determinação ardia em seus olhos dourados. Ele rosnou.

Jania entendia muito da língua Wookiee, mas Em Teedee traduziu mesmo assim. "Mestre Lowbacca sugere que nossa missão principal deveria ser causar um sério mau funcionamento no sofisticado transmissor que Czethros pretende usar."

“Concordo”, disse Jaina, olhando para Lowie. "Se nos livrarmos desse transmissor, Czethros não poderá enviar seu sinal. Seu plano coordenado falha."

"Sim, mas Senhora Jaina", Em Teedee entrou na conversa, "mas devemos desativar um equipamento tão grande?"

Jaina encolheu os ombros e sorriu para o pequeno andróide tradutor brilhante.

"A primeira coisa é encontrar algum tipo de explosivo... Então talvez precisemos que você entre furtivamente lá, Em Teedee."

O grito eletrônico do pequeno andróide flutuante reverberou pelos

túneis.

Cada uma das salas de controle nas catacumbas das minas de especiarias estava fechada com uma porta pesada, trancada com código e controlada por computador. Lowie usou sua experiência em programação, com a ajuda ocasional do pequeno andróide, para decifrar os códigos e forçar a entrada em um dos armários de equipamentos.

Não foi difícil encontrar um suprimento de explosivos moldados, do tipo usado para explodir túneis de minas. Afinal, Kessel era uma área de escavação industrial. Lowie encontrou pequenos cilindros embalados marcados com etiquetas vermelhas de PERIGO. Ele os ergueu nas mãos e olhou para os microrepulsores de Em Teedee. Ele deu um grunhido de satisfação.

“Você pode cuidar disso, Em Teedee”, disse Jaina. "Eles não pesam muito."

"Oh meu Deus!" o pequeno andróide respondeu. "Mas eu nunca carreguei explosivos antes."

"Não é muito diferente de uma pedra", disse Jaina encorajadoramente, "exceto que elas explodirão se você bater em alguma coisa."

"Agradeço seu apoio, senhora Jaina, mas acho seu otimismo...

perturbador." Ela deu um tapinha no ovoide prateado flutuante enquanto ele pairava no ar.

Os túneis estavam vazios. As docas de carregamento das minas de especiarias foram fechadas, negando acesso a qualquer navio de carga, uma vez que o Black Sun assumiu o controle.

Czethros não conseguiu manter essa farsa por muito tempo, mas as ameaças à segurança contra Kessel muitas vezes exigiam tais repressões aleatórias, e os mercadores que esperavam em órbita teriam apenas que esperar mais. Nenhuma reclamação ou relato de ocorrência incomum seria apresentado por pelo menos mais um dia normal.

Czethros sem dúvida lançaria sua aquisição generalizada antes disso.

Portanto, Jaina e seus amigos precisavam completar a sabotagem antes que isso acontecesse.

A maioria dos túneis empoeirados estava silenciosa e abandonada. Os números reais da frota de ocupação do Sol Negro eram bastante pequenos, mas colocaram guardas armados em posições-chave. Nien Nunb e seus seguidores leais foram selados nos quartéis de escravos que sobraram dos dias em que Kessel era uma prisão. Muitos outros trabalhadores, juntamente com alguns infelizes pilotos de navios de carga, estavam sendo mantidos sob guarda atrás de campos de força. Era uma situação instável e Jaina sabia que não demoraria muito para

virar o jogo.

Mas primeiro, eles tinham que se livrar daquele transmissor.

Eles subiram através de dutos de ar, evitando plataformas elevatórias com medo de quem pudessem encontrar. Finalmente, chegaram à doca de carga principal superior na superfície. As portas de acesso seriam fechadas, mas não trancadas. Ninguém em sã consciência daria um passeio casual na superfície de Kessel.

De acordo com os mapas e diagramas da mina de especiarias e sua estação de comunicação, eles tinham uma boa ideia de onde deveria estar localizado o sofisticado transmissor de Kessel, atualmente modificado pela Black Sun. A poderosa antena era grande... e provavelmente bem guardada. Dois intrusos de tamanho humano não poderiam permanecer escondidos enquanto atravessavam a superfície desolada e acidentada.

Mas um pequeno andróide prateado pode conseguir entrar sem ser detectado...

Os navios no compartimento de carga estavam quietos e vazios, como se o local estivesse abandonado. Jaina reconheceu uma das embarcações familiares, no entanto. Um homenzinho trabalhava furtivamente sob os motores.

"Lilmit ainda está por aí!" Jaina disse. Embora os outros pilotos tenham sido feitos prisioneiros, Lilnt provavelmente teve permissão para permanecer aqui porque trabalhava para a Black Sun.

O estranho ergueu os olhos e seus olhos se arregalaram ao notar o Wookiee e a jovem. O infeliz contrabandista ergueu as mãos palmadas em pânico. "Oh, não! Mas você se foi. Seu navio partiu. Eu vi os registros de atracação. Vá embora - não há mais nada que eu possa lhe dizer."

"Ótimo", Jaina murmurou. "Agora teremos que levá-lo como refém."

Lilnt lamentou. "Por favor, eu não tive nada a ver com isso. Eu só queria sair de cima de Kessel antes da tomada do Sol Negro. Czethros ficará furioso se vir que ainda estou aqui."

Jaina olhou para Lowie, perguntando-se como eles conseguiriam manter Lilnt quieto. Se o homenzinho causasse uma cena e os chamasse a atenção, eles estavam afundados. Mas em vez disso, o contrabandista frenético correu para o seu navio para se esconder e selou a escotilha.

“Acredito que nosso pequeno amigo entrou em pânico”, disse Em Teedee.

“Esperemos que ele fique quieto por um tempinho”, disse Jaina.

Lowie rosnou e gesticulou em direção às portas externas do compartimento de carga. Se pudessem completar sua missão rapidamente e se esconder novamente nos túneis, não seriam

encontrados, não importa o que Lilmit fizesse. Jaina suspeitava que o contrabandista aterrorizado não iria querer chamar a atenção de ninguém para sua presença. Mas, novamente, o medo que o pequeno piloto tem de Czethros pode levá-lo a relatar a presença de dois jovens Jedi não autorizados....

Lowie bufou de novo, e o andróide tradutor respondeu:

"Na verdade, Mestre Lowbacca, 'O que estamos esperando?"

Togetner, Jaina e Lowie chegaram à porta, pegaram um par de máscaras respiratórias em um armário e colocaram-nas no rosto. O lento fluxo de oxigênio seria suficiente para mantê-los vivos no ambiente hostil, embora as temperaturas congelantes e o ar seco e crepitante logo cobrassem seu preço. Eles não tinham muito tempo.

Jaina abriu a escotilha e eles passaram. Rajadas de vento rugiam atrás deles enquanto o ar fluía para fora do compartimento de carga pressurizado. Eles se destacavam no deserto alcalino e desolado da superfície de Kessel.

“Lugar lindo”, disse Jaina, com a voz abafada pela máscara respiratória.

A geada grudava nas rochas e o vapor subia no ar pelas aberturas de aquecimento e recirculação nas profundezas das minas de especiarias. Perto do horizonte reduzido, eles avistaram a flor de metal e malha de arame do enorme transmissor. Czethros o usaria para enviar seu sinal codificado e de alta potência, anunciando que agora era a hora da aquisição definitiva do Black Sun.

A terra plana e quebrada estava repleta de pedras e pedaços de sal branco e pulverulento, secos em pedaços e pilares baixos. Rachaduras dividem a paisagem.

Jaina viu poucos lugares onde eles pudessem se esconder; seu macacão, junto com o pelo castanho ruivo de Lowie, se destacaria como um farol impressionante.

Eles não tiveram escolha senão enviar Em Teedee.

Com os dedos já dormentes de frio, Lowie se abaixou para manipular os minúsculos cordões. Usando um nó especial de liberação rápida, ele prendeu os dois cilindros de explosivos abaixo do invólucro do andróide flutuante. Com as mãos, Jaina mostrou a Em Teedee a distância que ele precisava manter entre o invólucro e a superfície áspera do planetóide.

"Você tem muita folga entre o explosivo e o solo agora",

ela disse. "Precisamos que você voe o mais baixo possível para não ser visto, mas não deixe os explosivos atingirem uma pedra."

"De fato, Senhora Jaina. Garanto-lhe que não o farei."

Lowie grunhiu alguma coisa e Em Teedee retrucou: "O que você quer dizer com

'últimas palavras famosas'? Pretendo seguir exatamente nosso

plano!”

Lowie tocou os botões das cargas moldadas com suas garras e conversou com o andróide.

Em Teedee respondeu alarmado: "Seis minutos padrão? Você acha que será tempo suficiente?" O Wookiee encolheu os ombros.

“Estas não são cargas de alta capacidade, Em Teedee”, disse Jaina. "Eu não acho que eles sejam feitos com temporizadores longos."

"Muito bem, farei o meu melhor." O pequeno andróide pairou no chão e então, com uma rajada de seus microrrepulsores, deslizou pela superfície pulverulenta de Kessel como uma bala prateada brilhante. Mantendo-se abaixado, ele contornou as rochas, passou por cima de fissuras, através do terreno acidentado e acidentado.

Uma tropa de guardas provavelmente estaria estacionada em uma cabana protetora perto do transmissor, apenas esperando que Czethros enviasse seu sinal. O andróide tinha que chegar lá antes que o vissem.

Em Teedee aumentou a velocidade, ainda dolorosamente consciente de que não poderia permitir que os cilindros de explosivos batessem contra uma rocha dura ou uma projeção de sal incrustado. Seu relógio interno fazia a contagem regressiva dos segundos que restavam nos cronômetros das bombas. A antena transmissora parecia muito distante.

Em Teedee empurrou seus microjatos cada vez mais rápido, aproximando-se.

Finalmente, a estrutura surgiu à sua frente: amplificadores escavados e telas curvas para focar o feixe de comunicação. O andróide miniaturizado ergueu-se como um minúsculo satélite sobre a borda e depois caiu em direção ao centro da flor. Lá, uma antena direcionada direcionaria o sinal enquanto o pulso ricocheteava nas pétalas parabólicas e aumentava sua potência, enviando-o para todas as estações receptoras secretas sintonizadas com a frequência de comando do Sol Negro.

Depois de pousar no centro, Em Teedee tocou suavemente os botijões explosivos no ponto de controle central, puxou para cima contra os nós de liberação rápida para soltar os cabos curtos e depois ergueu-se no ar.

Ele tinha muito pouco tempo e estava ansioso para fugir. Stealth exigiu que ele demorasse mais do que o previsto para chegar à estação, e agora que não havia nada para atrasá-lo, o andróide disparou para cima e saiu em disparada.

Ele devia ter sido um belo alvo brilhante, porque dois guardas saíram de uma pequena cabana ao lado da estação de transmissão. Eles ficaram curiosos no início, olhando para ele, depois começaram a gritar. Um dos homens voltou-se para a estação transmissora como se percebesse que algo devia estar errado. O outro guarda pegou sua

arma, mas parecia não saber no que atirar.

Em Teedee atravessou a paisagem rochosa e desapareceu na distância.

Jaina e Lowie se levantaram e acenaram para que ele seguisse em direção à porta que levaria de volta à doca pressurizada.

Quando o andróide tradutor estava a apenas cem metros de distância deles, o transmissor irrompeu em uma flor de fogo laranja. Estilhaços explodiram nas alturas - alguns deles talvez até mesmo em órbita, por causa da baixa gravidade de Kessel.

Jaina e Lowie observaram enquanto o fogo da explosão se apagava lentamente por falta de oxigênio. Enormes seções da antena caíram, oscilando antes de desabar. Alguns segundos depois, a onda de choque e o som os alcançaram nas portas do compartimento de ancoragem, agudos e metálicos devido ao ar rarefeito.

"Vamos!" Jaina disse. "Eles realmente estarão atrás de nós agora."

Eles voltaram para as minas de especiarias de Kessel, esperando encontrar um lugar seguro para se esconder.

Quando Czethros soube do desastre, seu rugido de raiva foi quase tão alto quanto a própria explosão. Seu olho cibernético resplandecente escaneava de um lado para outro, procurando alguém para culpar.

"Tempo é tudo!" ele gritou. "Se eu não enviar o meu sinal, a revolta nunca começará - e a menos que façamos tudo isso de uma vez, a Nova República encontrará uma maneira de esmagar cada pequeno incêndio em separado." Um guarda assentiu. "Eu entendo, meu Senhor Czethros."

"É claro que você entende! Um idiota poderia entender. Mas o que você pode fazer a respeito?"

"Nada que eu saiba, meu Lorde Czethros."

O tenente do Sol Negro invadiu o escritório de Nien Nunb, que ele havia confiscado. Ele sabia que seus superiores contavam com ele e sabia que os líderes do Black Sun não perdoavam muito quando algo dava errado.

"Achei que você tivesse preso todos que poderiam causar problemas para nós."

Czethros disse, girando. “O que você esqueceu de levar em conta?

Quem ainda está desaparecido?"

"Eu não sei, meu Senhor Czethros."

“Claro que você não sabe, ou a situação já estaria sob controle!” Ele bateu com a mão na mesa baixa do administrador-chefe.

Ele desejou que o Sullustan fosse mais alto para que seu escritório e sua mobília fossem um pouco mais confortáveis para um homem de seu tamanho.

Czethros olhou para o guarda. Os outros mercenários armados que

circulavam pelo salão aguardavam nervosamente a sua vez de receber uma reprimenda. Cada um esperava sobreviver à ira de Czethros.

"É seguro dizer que temos alguns pequenos roedores desaparecidos.

Os sabotadores sabem o que estão fazendo e pretendem arruinar meus planos.

Certifique-se de que todos os nossos prisioneiros estejam trancados com segurança. Depois quero que equipas completas vasculhem cada centímetro das minas de especiarias. Temos de encontrar o responsável pela explosão da minha estação transmissora. Eu os quero, vivos ou mortos. Eu não me importo com qual."

Ele se virou, sem se dignar mais a olhar para sua tripulação, depois olhou lentamente por cima do ombro. "Claro, se vocês não os encontrarem para eu torturar" - seus lábios rachados se curvaram em um leve sorriso - "serei forçado a descontar minhas frustrações em alguns de vocês."

Anja nunca se sentiu tão fora de controle.

Enquanto todos os Jedi ao seu redor no minisubmarino trabalhavam com determinação para diagnosticar e consertar as doenças do Elfa, ela se sentia entrando em uma zona de dor em algum lugar entre a loucura e a morte.

Sua visão se estreitou e se encheu de estática nas bordas. Ela descobriu que não conseguia se concentrar no que seus amigos estavam fazendo – a necessidade de tempero era grande demais, não importa o quanto ela tentasse afastá-la. A pequena embarcação claustrofóbica parecia insuportavelmente quente e sufocante, apesar da prisão ártica. Quantidades excessivas de suor encharcaram sua faixa de couro, escorreram para seus olhos grandes, escorreram pelo pescoço e pelas costas, deixando manchas úmidas em suas roupas.

Os outros ao seu redor estavam conversando, planejando, pensando, mas tudo parecia tão distante. Uma dor profunda queimou seus músculos e desceu até seus ossos, acendendo uma agonia líquida em cada junta de seu corpo.

Mover as mãos ou qualquer parte do corpo produzia uma dor punitiva instantânea. Então ela não se mexeu. Cada respiração se tornou uma luta. Sua cabeça latejava com uma pressão inimaginável. Ela percebeu agora que apenas uma substância na galáxia poderia pôr fim à sua agonia: Andris.

Estúpido, sua mente se enfureceu. Como ela poderia ter deixado isso acontecer com ela?

O vício era para tolos e fracos, não para alguém como ela, independente, inteligente e obstinado. Ela nunca quis que os andris a afetassem dessa maneira. Ela sempre pensou que estava no comando de seu próprio corpo, mas agora era uma prisioneira da especiaria.

Enganar! ela rosnou para si mesma. Anja tinha certeza de que o vício era para outras pessoas, pessoas fracas. Ela se convenceu desde o início de que seria capaz de lidar com isso. Ela sabia, quando começou a consumir especiarias, que muitas pessoas haviam sido destruídas pelo vício.

Anja tinha assistido, sabia disso com certeza. E ainda assim, com firme convicção, ela acreditava que isso não aconteceria com ela.

Eu sou forte. Imune. Invencível.

Anja deu uma risada amarga. Delirante era mais parecido. Em algum lugar no fundo da mente de Ania, uma memória se agitou, uma memória de infância de sua mãe balançando a cabeça e dizendo: "Tão parecido com seu pai. Tomando o caminho mais fácil, mesmo que seja perigoso, e sem pensar por um momento que você poderia se machucar. ." Anja não podia ter mais de três ou quatro anos quando a mãe disse essas palavras. A mãe dela morreu quando Anja ainda era jovem. No entanto, de alguma forma, parte do cérebro febril de Anja tinha-se lembrado. Ela nem sequer tentou controlar seu tremor.

Então ela e o pai tinham algo em comum: ambos corriam riscos tolos, ambos se acreditavam indestrutíveis. Anja respirou fundo.

Ela tinha que admitir agora que Han Solo provavelmente estava dizendo a verdade. No final, muito provavelmente foi a tolice do seu pai que o matou, tal como a sua própria tolice a mataria agora.

Ela agarrou os braços do assento enquanto raios de fogo se desenrolavam em seus músculos e articulações. Além de morrer, só havia uma maneira de parar a dor.

"Especiaria!" ela disse com voz rouca.

A atividade frenética ao seu redor se acalmou e, como se estivesse à distância, ela ouviu a voz de Jacen dizer: "Anja? Você está bem?"

"Especiarias", ela repetiu. "Andris."

“Está tudo bem. Conseguimos destruir quase tudo.”

Algo... uma mão? - tocou o braço dela, e onde tocou, seu sofrimento foi mais suportável. Ela piscou com força, tentando focar sua visão.

O rosto de Jacen, completo com um sorriso torto, apareceu. "Ei, você está horrível."

"Isso é porque... estou morrendo", ela conseguiu dizer em um sussurro rouco.

A raiva brilhou em seus olhos castanhos. "Não, você não é!"

O rosto sério de Tenel Ka apareceu de repente ao lado do de Jacen. A guerreira estendeu a mão e fez uma verificação breve e completa do pulso, da temperatura da pele, da dilatação das pupilas e dos tremores musculares de Anja.

Em cada lugar que os dedos da garota guerreira tocavam, a dor diminuía – só por um momento – antes de ela seguir em frente.

“Você não vai morrer, Anja Gallandro”, disse ela. "Não vamos permitir isso."

Anja de repente sentiu o alívio de outro toque Jedi em sua mão esquerda.

Um par de olhos verde-esmeralda olhou para ela. "É ruim, não é?"

Zekk perguntou. “Retirada de especiarias, certo?”

Anja sentiu-se fraca demais para responder, mas Zekk pareceu ver a resposta nos olhos dela. "Passei por algo parecido. Bem, não com drogas. Eu era viciado em usar o lado negro da Força. Eu sabia que era errado, mas disse a mim mesmo que tinha bons motivos para o que estava fazendo. De qualquer forma, quando eu queria para parar, o lado negro não quis me deixar ir. Quase não consegui. Ele olhou brevemente para Jacen e Tenel Ka. "Se não fosse pelos meus amigos, acho que não teria feito isso."

Anja estremeceu. Seus dentes bateram juntos. Tenel Ka estendeu a mão e tirou alguns fios de cabelo suados dos olhos de Anja. Um alívio fresco e formigante seguiu o toque de sua amiga.

Seus amigos, pensou Anja com uma surpresa distante: Tenel Ka, Jacen, Zekk.

Sim, até Jaina e Lowie. Mestre Skywalker também. Por que ela não tinha visto isso antes? Talvez ela estivesse muito ocupada acreditando nas mentiras que Czethros lhe contou; ela mentiu demais para si mesma para perceber. Sim, esses eram seus amigos. Eles a ajudariam.

"Eu preciso de Andris. Só mais uma dose", ela implorou a eles. "Então encontrarei uma maneira de parar. Eu prometo." O esforço de seu longo discurso a deixou tremendo e caindo na cadeira. Ela não viu a ironia no fato de ter dito a mesma coisa a si mesma da última vez.

Uma voz suave e melodiosa rompeu a dor de Anja. "Há outra maneira.

O Embaixador Cilghal passou a mão palmada na face de Anja.

“É mais difícil, exige mais força, mas pode ser feito”.

Anja balançou a cabeça. "Muita dor. Eu vou morrer."

“Não vamos deixar isso acontecer”, disse Jacen, com mais confiança em suas palavras do que em sua voz.

"Como-?" Ania começou.

“Não sou simplesmente um embaixador”, respondeu Cilghal, “sou um curandeiro Jedi.

Se você me deixar, posso extrair as toxinas do seu sangue."

"Isso acabará com o vício?" Zekk perguntou.

Cilghal balançou a cabeça de peixe. “Só posso tirar os venenos do corpo. Ela deve aprender a remover os venenos de sua mente por si mesma.”

Anja balançou a cabeça violentamente, causando dor no pescoço.

Gotas de suor voavam de um lado para o outro. "Demasiado

difícil."

“Você não estará sozinho”, disse Tenel Ka.

“Estaremos aqui para ajudá-la”, disse Jacen, apertando a mão dela com força.

Tenel Ka cobriu a mão de Jacen com a dela.

Zekk cruzou as duas mãos com força em volta da mão esquerda de Anja. "Estaremos aqui com você. Todos nós."

Anja sentiu um conforto e um alívio impossíveis fluindo dos sentimentos de suas amigas.

mãos nas dela. A princípio, ela pensou que o alívio devia estar em sua imaginação, que sua necessidade havia enganado sua mente enfraquecida. Ela retirou os dedos dos de Zekk. Instantaneamente a dor na mão esquerda voltou.

Ela deu um suspiro sem palavras e esticou o braço na direção dele. Desta vez, quando ele pegou na mão de Anja, ela soube que o alívio era real. Começou em seus dedos e formigava em ondas frias subindo por seu braço.

Anja voltou o seu olhar torturado para Cilghal. “Mais uma dose.

Então aceitarei sua ajuda."

Cilghal não disse nada. Ela simplesmente cruzou as mãos e olhou para Anja com calma e determinação.

Lágrimas de dor escorriam pelo rosto de Anja junto com o suor.

A dor era insuportável. Ela sabia o que precisava fazer.

No fundo, talvez ela sempre soubesse.

"Você está certo", Anja finalmente engasgou. "Adiar não vai ajudar.

E não posso fazer isso sozinha." Ela estremeceu. "Tudo bem. O que eu tenho que fazer?"

Cilghal assentiu. Ela empurrou suavemente o assento de Anja para trás até que ele reclinasse.

Então ela colocou uma mão na testa e a outra na barriga.

Anja sentiu Zekk, Tenel Ka e Jacen se aproximando dela. Em toda a sua vida, ela nunca sentiu tanto carinho... ou tanta dor.

Depois da meia hora mais longa e dolorosa de toda a sua vida, Anja caiu numa feliz inconsciência.

Anja voltou acordada, piscando os olhos grandes, com uma força e um estado de alerta que não se lembrava de ter experimentado desde antes de começar a tomar Andris.

Andris! Para sua surpresa, embora a simples ideia da especiaria ainda a seduzisse, ela descobriu que poderia resistir ao seu fascínio. Ela se levantou em seu assento. Ao seu redor, os jovens Jedi trabalhavam duro tentando consertar o minissubmarino danificado.

"Quanto tempo-?"

Tenel Ka verificou o cronômetro. "Três ponto duas horas."

Anja apoiou-se nos cotovelos, surpresa. "Então acabou? Estou

curado?"

Cilghal virou-se para fitá-la com um olhar suspeito. “Não estou curado, meu filho.

Limpo. As toxinas desapareceram, mas seu corpo ainda é capaz de sentir o desejo por especiarias."

Anja aceitou a notícia sem vacilar. Então ela olhou para Jacen, Zekk e Tenel Ka, encontrando cada par de olhos por vez. "Obrigado por usar seus poderes para me curar."

Jacen balançou a cabeça. “Ei, a maioria desses poderes veio de dentro de você.

Do seu desejo de permanecer vivo e de ser curado."

Anja sorriu para todos eles, um sorriso caloroso e genuíno. "Talvez. Mas não acho que teria encontrado essa força dentro de mim se não tivesse amigos.

Percorrendo os túneis de acesso às minas de especiarias, Jaina, Lowie e Em Teedee decidiram que o próximo passo seria libertar Nien Nunb e seus leais trabalhadores. Com a ajuda dos prisioneiros, talvez pudessem retomar Kessel.

Durante as horas anteriores, eles ouviram equipes marchando para cima e para baixo nos túneis principais, gritando entre si, iluminando os cantos escuros com lâmpadas luminosas. A julgar pelos tons de raiva que Jaina ouviu, a destruição do transmissor foi um sucesso total! Ela poderia dizer que Czethros havia intensificado seus esforços para encontrá-los... mas as equipes mercenárias eram tão barulhentas e desajeitadas que apenas um tolo seria incapaz de evitá-las.

Jaina e Lowbacca não eram tolos.

A vantagem para os jovens Jedi, agora que o Sol Negro tinha todos os seus recursos dedicados a encontrar os misteriosos sabotadores, era que havia muito poucas tropas para manter uma vigilância cuidadosa sobre os cativos. Apenas um guarda permaneceu em frente ao campo de segurança perto da prisão onde Nien Nunb e os trabalhadores de Kessel estavam detidos.

Espiando pelas sombras de um túnel de acesso baixo, Jaina observou o guarda solitário perto do campo de atordoamento brilhante. O guarda tinha pele acinzentada, maxilar longo e proeminente, boca lisa e sem lábios e olhos fundos e cor de laranja.

Parecia que ele já estava morto há algum tempo e começara a mumificar, mas Jaina concluiu que essa devia ser a aparência de sua espécie.

O guarda carregava apenas um pequeno blaster ao seu lado. Embora qualquer um dos dois jovens Jedi pudesse facilmente tê-lo despachado com seus sabres de luz, Jaina preferiu fazer isso sem matar. Em vez disso, ela pensou, este era o momento perfeito para eles usarem seus poderes Jedi.

Silenciosamente, ela sussurrou seu plano para Lowie, e os dois companheiros se concentraram, estendendo suas mentes através da Força e sondando até tocarem a consciência brilhante do guarda.

Eles enviaram mensagens de relaxamento para colocá-lo num estado sugestionável de calma, parcialmente hipnotizado, parcialmente adormecido.

Quando saíram para o salão aberto, ele os avistou e reagiu, quase fazendo-os perder o controle de sua mente. Jaina avançou rapidamente. "Eu não me moveria, senhor, especialmente se tivesse um rato-escorpião Kessel em meu ombro... um que está preparado para picar."

O guarda olhou para baixo e seus olhos laranja encovados se arregalaram de choque e consternação. Em sua imaginação, ele viu a horrível criatura semelhante a um caranguejo descansando na ombreira de seu uniforme, com a cauda segmentada e o ferrão em forma de gancho, equilibrados e pingando um veneno mortal e esverdeado.

Ele gemeu e se debateu. "Tire isso! Tire isso!"

Lowie correu para frente. Em vez de apontar seu blaster contra o Wookiee que se aproximava, o guarda bateu repetidamente em seu pescoço e braço, como se continuasse a ver a criatura horrível correndo de um lado para outro ali.

Lowie agarrou o guarda pelos ombros e empurrou-o para o campo de atordoamento pulsante que mantinha os prisioneiros como reféns. O guarda ergueu as mãos enquanto faíscas crepitantes voavam por toda parte, depois caiu de costas no chão, inconsciente.

“Fácil”, disse Jaina.

“Pode ser necessária uma habilidade significativamente maior para quebrar esses códigos de segurança do Black Sun”, disse Em Teedee.

“Talvez”, respondeu Jaina, olhando para Lowie. "Mas então, tenho vocês dois para ajudar."

Nien Nunb e os outros trabalhadores das minas de especiarias, vendo o que tinha acontecido, clamaram e aplaudiram do outro lado da barricada de segurança.

Eles sabiam que estavam prestes a ser resgatados.

Em poucos instantes, Lowie e Em Teedee conseguiram desligar o campo de atordoamento. O brilho crepitante no ar desapareceu e Nien Nunb e seus companheiros saíram correndo. Sorrindo e rindo, eles bateram palmas nas costas um do outro e agradeceram profundamente a Jaina e Lowie.

Ao olhar para a multidão de ex-prisioneiros agora soltos nas minas de especiarias, Jaina percebeu que a maré estava mudando. No início, Czethros usou guardas armados e o elemento surpresa para aprisioná-los. Mas a situação mudou agora e sua vantagem foi perdida.

Czethros tinha muito mais com que se preocupar do que apenas dois jovens Cavaleiros Jedi.

Enquanto a maioria dos guardas continuava a vasculhar túneis de especiarias distantes e isolados em busca dos fugitivos, Nien Nunb conduziu os fugitivos a um arsenal principal e câmara de controle, protegido de ataques externos, perto do poço de escavação mais escuro e menos usado. Aqui seu povo poderia coletar suprimentos, armar-se e preparar-se para a luta para retomar Kessel.

Juntos, eles entraram na câmara de controle profundamente enterrada. Uma vez lá dentro, Nien Nunb digitou seus códigos administrativos nos computadores.

Com um borrão de dedos peludos, ele digitou comandos. Lowie ajudou, rosnando e oferecendo sugestões. Rapidamente, bloco por bloco, o Administrador Chefe Sullustan negou acesso a Czethros e sua equipe de aquisição.

Aplaudindo, os trabalhadores recolheram as suas armas e pediram autorização para regressar aos seus alojamentos para se certificarem de que os invasores não tinham destruído ou confiscado os seus bens privados. Kessel foi uma tarefa enfadonha para muitos deles; eles não suportavam a ideia de mercenários do Sol Negro vasculhando seus pertences pessoais.

Lamentavelmente, o administrador-chefe balançou a cabeça.

Jaina andava de um lado para o outro no centro de controle, ainda ansiosa, sabendo que ainda não estavam seguros. Eles tinham uma longa luta pela frente para expulsar os invasores de Kessel. “Podemos usar esta sala como nossa base de operações?”

ela disse. "Está bem guardado e podemos cuidar dele."

Nien Nunb assentiu.

"Perfeito." Ela explicou como ela e Lowie sabotaram com sucesso o conjunto de comunicações para que os planos do Sol Negro não pudessem prosseguir.

As coisas já estavam desmoronando para Czethros, e agora que seus prisioneiros foram libertados, essa resistência seria a gota d’água.

Nien Nunb voltou para o console do computador, satisfeito com o que havia conseguido, e exibiu as imagens da holocam de segurança. Lowie rugiu um aviso. Figuras se moviam pelo túnel, ostentando armas e uniformes escuros - lideradas pelo traiçoeiro Segundo Administrador Kymn! Bem ao lado dele caminhava o sorridente capitão loiro que mentiu sobre ter ficado impressionado com o papel de Nien Nunb na destruição da Estrela da Morte na Batalha de Endor.

O Sullustan emitiu um rosnado fino na garganta e balbuciou breves instruções, dizendo a todos para ficarem alertas. Ele cuidaria disso instantaneamente – ele tinha suas próprias contas a acertar.

"Mas o que devemos fazer?" Em Teedee disse.

“Acho que teremos que estar preparados para qualquer coisa”, respondeu Jaina.

Os trabalhadores pegaram nas armas e prepararam-se para a luta enquanto o Administrador-Chefe saía pela porta do centro de controlo e descia pelos corredores escuros e sinuosos. Nien Nunb sentiu a raiva ardendo dentro dele – uma sensação nova para o tímido Sullustan. Ele prometeu mostrar ao capitão loiro como um herói realmente se comportava.

Ele seguiu em frente, movendo-se com determinação... tentando, tardiamente, descobrir seu plano. A equipe de buscadores de Kymn ficaria surpresa ao vê-lo livre, já que eles estavam simplesmente caçando um ou dois sahotellrs escondidos: Jaina e Lowbacca. Ou assim eles pensaram.

Nien Nunb dobrou a esquina seguinte e ficou imóvel enquanto o traiçoeiro Segundo Administrador e o capitão loiro gritavam de surpresa.

"Ele escapou!" Kymn gritou. "Agarre-o! Não atire!"

“Pensei que Czethros queria que ele fosse mantido vivo como refém”, disse o capitão loiro enquanto os guardas avançavam.

"Não se preocupe", Kymn zombou. "Este pequeno roedor tem me mandado em vários empregos por muitos anos. Eu gostaria do prazer de vê-lo se contorcer, para variar."

Mercenários do Sol Negro avançaram. Reagindo com um pânico que era apenas um pouquinho fingido, Nien Nunb gritou e se virou. Ele disparou de volta pelo corredor baixo e escuro.

Rindo e gritando, acreditando que sua presa não tinha chance contra eles, os guardas os perseguiram, liderados pelo berrante Segundo Administrador e pelo capitão.

Porém, quando Nien Nunb dobrou a última esquina antes da câmara de controle, ele se abaixou para o lado e se pressionou contra a parede de pedra fria perto da porta. Seus leais companheiros prisioneiros surgiram com as armas prontas.

Os dois jovens Cavaleiros Jedi estavam com sabres de luz pulsantes.

Os guardas adversários trombaram uns contra os outros, amontoando-se enquanto recuavam em pânico. Eles não esperavam nenhuma resistência.

Pensando que Kessel estava seguro, Czethros já havia transferido seus melhores mercenários para outras batalhas potenciais na Nova República. Mas a sua própria base de operações era o ponto mais fraco.

Os prisioneiros libertados gritaram e apontaram as armas. O fogo do blaster soou, rachando paredes e jorrando línguas de pó de pedra e fumaça.

Os invasores surpresos responderam ao fogo, queimando a armadura de um dos defensores de Nien Nunb – mas o Segundo Administrador Kymn rapidamente percebeu que a emboscada os havia pego em uma situação muito ruim. Dois de seus mercenários caíram, contorcendo-se de dor. Os combatentes de Nien Nunb mantiveram-se em posições protegidas, enquanto as tropas de Kymn permaneceram completamente expostas.

O segundo administrador Kymn gritou: "Vá para a esquerda! Desça por aqui!

Ouviram-se tiros, disparados pelos guardas que se viravam, mais em confusão e raiva do que em defesa. Nenhum dos raios atingiu seus alvos. Pedras quebradas caíam das paredes. Os trabalhadores de Nien Nunb reviraram, queimando a placa traseira de um dos guardas do Sol Negro em retirada. Depois de apenas uma pequena rajada de tiros, a poeira baixou. Ninguém parecia ferido.

As forças do Sol Negro fugiram.

Os defensores de Nien Nunb atacaram os guardas em retirada, levantando a voz. Seus uivos ecoaram nos túneis enquanto a equipe de Kymn corria para as minas de especiarias mais profundas. Nien Nunb gritou com toda a sua voz estridente, e os defensores recuaram relutantemente, deixando os mercenários avançarem pelos túneis escuros.

De volta à câmara de controle, o Administrador Chefe Sullustan digitou códigos e digitou mais comandos. Portas de metal barulhentas fecharam-se nas passagens. Lowbacca riu.

Jaina olhou para as telas para ver o que ele havia feito. "Você quer dizer que eles estão todos trancados nesses túneis?"

Os lábios grossos e dobrados de Nien Nunb se curvaram em um sorriso. Através da tradução de Em Teedee, ele explicou que essas seções profundas das minas poderiam ser isoladas a critério do administrador sênior. Kymn e seus guardas permaneceriam presos atrás de pesadas barricadas de plasteel, onde não poderiam causar problemas. As forças de segurança legítimas em Kessel eventualmente entrariam em contato com eles, assim que terminassem de resolver todos os outros problemas aqui nas minas de especiarias.

O clima era de euforia. Os defensores comemoraram a primeira vitória. Tinha sido simples e sem derramamento de sangue. Mesmo assim, Jaina se sentiu desconfortável. Restava pelo menos um grande obstáculo: o próprio Czethros.

Durante a última hora, a temperatura caiu dramaticamente dentro do minissubmarino preso. Paredes de gelo envolveram o Elfa como um punho cerrado.

A única luz que entrou foi um azul esverdeado cristalino filtrado da camada de gelo polar. Zekk temia que em pouco tempo o ar no

submarino também ficasse denso. Privada de oxigênio, repleta de dióxido de carbono, a atmosfera ofereceria cada vez menos espaço para os cinco passageiros presos respirarem.

Ele rastejou até a cintura até o compartimento do motor do Elfa, passando a cabeça e os braços pela pequena escotilha de acesso. Nominalmente, as equipes de reparos Calamarianos teriam içado o submarino para sua doca no Crystal Reef ou trabalhado debaixo d'água para concluir os reparos. Aqui, porém, Zekk teve que se contentar com o acesso que poderia obter de dentro da cabine apertada.

Ele teve que usar uma chave hidráulica muito pequena, uma das poucas ferramentas disponíveis no parco kit de reparo de emergência. Ele podia ver como as engrenagens haviam sido aterradas, como as conexões elétricas haviam sido quebradas e os conduítes de fluxo precisos foram desalinhados durante o ataque da criatura marinha com tentáculos. Ele cutucou, mexeu e bateu com a chave hidráulica, endireitando o que pôde.

Jacen pairou atrás dele. "Eu gostaria que Jaina estivesse aqui. Ela sempre é boa em consertar coisas."

Zekk bateu com a chave hidráulica novamente, desanimou e, em vez disso, esfolou os nós dos dedos. “Eu também não sou um mecânico tão ruim”, disse ele.

"E estas não são exatamente condições ideais, você sabe."

"Não é o ideal", concordou Anja. "Além disso, se Jaina estivesse aqui, teríamos mais um par de pulmões consumindo o que resta do nosso oxigênio."

Tenel Ka franziu a testa com o comentário da jovem.

“Acho que você está certo”, disse Zekk. "Sinto-me melhor sabendo que ela está segura em Kessel."

Jacen deu a Tenel Ka um sorriso torto. "Sim, minha irmã provavelmente está apenas relaxando, entediada até as lágrimas enquanto estamos presos a todos os problemas."

Zekk recolocou as conexões nos pequenos motores da melhor maneira que pôde, usando os dedos doloridos quando a ferramenta em si não funcionava. "Experimente agora, Cilghal", ele gritou por cima do ombro. Então ele saiu do compartimento de acesso, com as roupas, as mãos e o rosto sujos de lubrificantes de motor e poeira.

O embaixador Calamarian trabalhou nos controles. Com um grunhido estrondoso, os motores do minissubmarino foram acionados. As hélices giraram e então pararam contra o gelo sólido que as pressionava.

“Parece estar funcionando bem”, disse Jacen.

“Sim, mas não podemos nos deslocar para lugar nenhum”, ressaltou Tenel Ka. Ela ouviu o som do gelo raspando no casco.

“Se esses icebergs mudarem, nossa situação se tornará ainda mais perigosa”,

Cilghal disse. "Seremos esmagados."

“Ótimo,” Jacen respondeu. "Até agora eu estava tendo dificuldade em imaginar como as coisas poderiam piorar."

Com o rosto sombrio, Tenel Ka se levantou. "Estamos presos... mas é apenas gelo."

Ela olhou para os outros quatro passageiros amontoados no pequeno submarino. “Conto cinco sabres de luz entre nós. Certamente isso deveria ser suficiente para nos libertar.” Ela ergueu as sobrancelhas. "Se estivermos, dispostos a sair."

De acordo com os regulamentos do Conselho de Diversões e Turismo de Crystal Reef, o minisubmarino era obrigado a transportar macacões suficientes para cada passageiro em caso de emergência. A situação atual deles, pensou Jacen, era uma emergência tão grande quanto qualquer um poderia ter imaginado.

"Você sabe que isso provavelmente é suicídio, não é?" Anja disse enquanto vestia a roupa frágil que grudava em sua pele como um organismo simbiótico. Ela puxou o capuz justo sobre o cabelo volumoso, de modo que a maior parte de sua cabeça ficou coberta. O brilhante tecido Calamarian moldava-se aos contornos do corpo e proporcionava controle de temperatura.

Jacen se perguntou, porém, se mesmo os aquecedores mais eficientes conseguiriam mantê-los aquecidos o suficiente nesta profundidade sob o gelo polar.

Cilghal deu um passo à frente e segurou uma aba na gola do terno de Jacen. "Esta membrana permitirá que você respire", disse ela, esticando-a sobre a boca e o nariz dele. Agora apenas seus olhos estavam expostos. “Ele filtrará as moléculas de oxigênio da água. Você pode respirar normalmente.

Apenas faça isso devagar e com cuidado."

"Tem certeza de que nossos sabres de luz funcionarão debaixo d'água?" Zekk perguntou, olhando para sua arma recém-fabricada e não testada.

Cilghal assentiu, seus olhos redondos de Calamarianos girando enquanto ela erguia seu próprio sabre de luz. O punho era irregular, mas com acabamento liso e perolado.

"Será, se você o construiu corretamente."

Tenel Ka franziu a testa para seu sabre de luz, feito de um dente de rancor esculpido, e lançou um olhar para Jacen. Zekk sabia que ela devia estar se lembrando do dia em que seu sabre de luz defeituoso falhou, resultando na perda de seu braço. Mas ela havia construído uma nova arma, tomando precauções extras.

Zekk pensou no extraordinário cuidado com que construiu seu

novo sabre de luz. O próprio Mestre Skywalker aprovou. Ele respirou fundo, balançando a cabeça com confiança. "Então minha arma não falhará."

Jacen, Zekk, Tenel Ka, Anja e Cilghal terminaram de se vestir e então se revezaram na passagem pela porta do campo de força para o oceano profundo e frio.

Jacen respirou profundamente. A membrana que cobria seu rosto produzia um fluxo quente de ar respirável.

Ainda assim, ele hesitou no portal. Anja, parada ao lado dele, lançou-lhe um olhar interrogativo. Finalmente, Jacen atravessou a escotilha brilhante e saiu para um mundo de gelo líquido.

Lâminas pulsantes de sabres de luz brilhavam na água como tochas coloridas, atraindo pequenos peixes que de alguma forma viviam e floresciam no inóspito ambiente ártico. Estalactites de gelo azul claro espreitavam ao redor deles como enormes presas. Icebergs quebrados prenderam o insignificante minissubmarino. Os sabres de luz brilhavam na água turva, abrindo um canal subaquático através das montanhas congeladas.

Com um braço — a outra manga bem esticada e amarrada para que fosse à prova d'água —, Tenel Ka empunhava sua lâmina turquesa. Ela cortou, cortando uma placa de gelo. Vapor e bolhas explodiram enquanto o pedaço se afastava lentamente, liberando uma das barbatanas do minissubmarino.

Jacen cortou e cortou a prisão de gelo. Seus pulmões se agitaram, puxando fios de ar através da membrana. Ao seu redor, a água parecia um cobertor sufocante de carbonita. O macacão combateu a maior parte do frio mortal, mas o frio acabou se infiltrando.

Jacen percebeu que seus braços e pernas estavam ficando lentos. Sua mente parecia letárgica e estúpida, como se ele estivesse pensando em câmera lenta.

Cilghal, mais bem adaptada para o trabalho subaquático mesmo nos mares árticos, nadou à frente, usando seu latejante sabre de luz para abrir caminho.

As bolhas subiram até ficarem presas no teto de gelo.

Cilghal passou por um canal estreito e depois avançou pela nova passagem, rolando com seu sabre de luz.

Zekk nadou logo atrás dela, ampliando o canal com sua lâmina de energia.

Jacen, Tenel Ka e Anja trabalharam mais perto da Elfa. Quando a última das mandíbulas congeladas foi arrancada, a pequena embarcação acomodou-se ligeiramente e ficou à deriva. Jacen sentiu o frio ficando cada vez mais intenso por todo o seu corpo. Seus braços e pernas pareciam pesados. Muito pesado.

Tenel Ka observou-o com uma expressão preocupada. Ambos eram

bons nadadores. Juntos, eles passaram muitos dias nadando no rio Yavin 4. Mas ali estava frio, infinitamente mais frio...

Jacen forçou sua mão a fazer um sinal de positivo e Tenel Ka assentiu.

Juntos, eles nadaram de volta para a escotilha do campo de força do minissubmarino.

Jacen acenou para Anja, que flutuou perto da Elfa segurando seu sabre de luz amarelo ácido. Ela sinalizou que estaria atrás deles em um momento. Jacen e Tenel Ka caminharam rapidamente em direção à escotilha, em direção ao calor.

Mais à frente, Cilghal e Zekk também quase terminaram seus trabalhos.

Anja trabalhou tão duro quanto pôde. Ela não tinha força na Força, e suas únicas habilidades especiais com um sabre de luz vinham de ter seu corpo bombeado com tempero andris. Ela estava livre desse vício agora, no entanto. Ela nunca mais usaria o tempero... mas isso também significava que ela nunca mais sentiria a mesma sensação, a energia que antes considerava parte de sua força.

O sabre de luz em sua mão era uma fraude, nada mais do que uma antiguidade que ela comprou de um mascate especializado em artefatos Jedi.

Anja sabia o quanto Zekk havia trabalhado para construir sua própria arma elegante e simples - e seu punho não se parecia em nada com o design pesado e ornamentado de sua lâmina de energia.

No entanto, o sabre de luz de Zekk era real. Ele havia conquistado o seu e sabia como usá-lo. A Força o guiou. O de Anja não lhe pertencia, independentemente do quanto ela tivesse pago por ele. Era uma arma Jedi, e ela não era – nem jamais seria – uma Jedi. Talvez o próprio sabre de luz fosse um símbolo de seu vício – sua disposição de confiar em algo que não fazia parte dela.

Presa em seus pensamentos inquietos, ela nadou ao redor da barbatana do minissubmarino e viu algo preso entre duas escoras no invólucro de suporte que mantinha o leme no lugar: um único frasco restante de tempero andris, brilhante e preservado na água gelada. Deve ter ficado preso ali quando abriram os recipientes escondidos sob as calotas polares, ou quando o monstro marinho os atacou e consumiu o resto do estoque.

Como se fosse atraída por um ímã, Anja nadou para frente e pegou o frasco.

Era puro Andris.

Anja hesitou. Ela poderia aguentar... mimar-se com uma última dose.

Ela sentiu o anseio retornar dentro dela, um anseio por aquela familiar onda de energia que a fazia sentir-se tão intensamente viva.

Ela sabia que era mais mental do que físico. Se ela sucumbisse agora, se guardasse esta dose para si... seria como colocar voluntariamente as mãos num conjunto de algemas de choque. Ela poderia muito bem se trancar e se tornar prisioneira de seu próprio vício mais uma vez.

Mas Anja não queria isso. Ela não queria isso nunca mais.

Ela deixou o frasco cair de sua mão. O pequeno objeto flutuou na frente dela, provocando-a, desafiando-a a mudar de ideia.

Anja travou seu sabre de luz amarelo-ácido e, com esforço, desceu, cortando o frasco ofensivo. Ele se desintegrou em uma nuvem de materiais assustados.

Então, ao olhar para a relíquia Jedi em suas mãos, Anja soube que nunca mais poderia usá-la. No fundo, ela sentiu uma calma finalidade com esse conhecimento.

Os dedos frios de Anja soltaram o punho e deixaram o sabre de luz se afastar. Depois, com um sentimento de satisfação, Anja nadou de volta ao calor e ao companheirismo que a esperavam a bordo do minissubmarino.

Czethros estava fugindo. Ele não conseguia ver nenhuma saída para sua situação.

Se ele conseguisse escapar de Kessel e escapar dos jovens Cavaleiros Jedi e da equipe de segurança de Nien Nunb, ele poderia ficar ainda pior... porque então ele teria que explicar esse fracasso aos seus superiores brutais no Sol Negro.

Czethros tinha certeza de que essas pessoas poderiam pensar em punições muito mais imaginativas do que qualquer organização de justiça da Nova República poderia.

Até mesmo seu antigo inimigo, Han Solo, provavelmente seria mais gentil.

Com o gerador de sinais destruído, Czethros não tinha como reunir suas forças espalhadas pela galáxia. Os poucos agentes que ele havia plantado em posições apropriadas de poder controlavam sistemas-chave – mas a menos que tudo acontecesse simultaneamente sob o comando de Czethros, tudo daria em nada. As poucas emergências isoladas seriam facilmente resolvidas pela Nova República.

Sua chance agora estava perdida. Até mesmo seu domínio sobre as minas de especiarias de Kessel havia diminuído. Em vez de orquestrar a derrubada repentina de indústrias e governos menores em todo o que restava do Império, Czethros se viu fugindo para salvar sua vida. Escondendo-se nas minas escuras.

Humilhado.

A maré havia mudado. Nien Nunb e suas tropas de segurança controlavam as catacumbas. O Segundo Administrador Kymn e os outros infiltrados que Czethros plantou aqui foram capturados ou neutralizados de outra forma.

Talvez, se conseguisse chegar a uma doca, pudesse roubar um navio e fugir. Talvez Czethros pudesse construir uma nova vida, escondendo-se em algum lugar da Orla Exterior. Ele não parecia ter muita chance, mas era melhor do que esperar aqui. E foi melhor do que se deixar pegar pelo Black Sun.

Tão silenciosamente quanto possível, ele subiu as escadas, degrau por degrau. Ele não estava acostumado a tanto esforço físico. Durante todos os anos em que dirigiu o programa em Ord Mantell, ele não teve que se defender muito sozinho.

Ele sempre teve andróides ou capangas.

Mas agora Czethros estava sozinho. Ele sabia que não podia confiar em ninguém.

Furtivamente, consultou um dos mapas eletrônicos das minas de especiarias. As grelhas de projecção encontravam-se frequentemente desactualizadas, pois eram sempre perfurados novos poços e escavadas novas escavações. Mas as principais docas eram estruturas permanentes e, portanto, a maioria das instruções permanecia válida.

Czethros seguiu estreitos poços de ventilação. Ele se sentia inquieto, como se fosse um inseto venenoso rastejando para dentro de um lar tranquilo, mas precisava chegar a um navio vazio e escapar de alguma forma.

Quando ele emergiu no compartimento de carga principal, colocou a cabeça para fora das sombras para ter certeza de que poderia se mover sem ser visto. Ali, entre as espaçonaves vazias, ele avistou um homenzinho se movendo, mexendo nos motores de sua nave. Czethros o reconheceu como o contrabandista infeliz e não muito inteligente, Lilmit.

O homenzinho usou os dedos palmados para mexer nos controles de fluxo externos, e os motores do subluz emitiram uma explosão brilhante. Então os repulsores emitiram um zumbido gratificante e satisfatório. Lilmit pulou de alegria.

O coração de Czethros se encheu de esperança. Isso era o que ele precisava ver.

Ele marchou para frente, endireitando os ombros para parecer o mais intimidador possível. Lilmit era seu empregado, alguém que ele poderia manipular facilmente.

Czethros cruzou o piso da doca. Lilmit nem notou ele até que o tenente do Sol Negro estava quase ao seu lado. “Mantenha esses motores funcionando, Lilmit”, disse ele. "Você e eu vamos sair daqui agora mesmo."

O pequeno contrabandista gritou. "Czethros! Eu estava saindo! O que aconteceu com a sua aquisição?"

"Houve uma mudança. Nien Nunb recuperou o controle e você vai me ajudar a escapar."

"Mas então eles vão perseguir minha nave. Eu tenho apenas armas mínimas e-"

"Estou lhe oferecendo uma grande honra, Lilmit. Não me decepcione."

Só então, gritos irromperam do outro lado da doca. A pirralha de Han Solo, Jaina, o Wookiee Lowbacca, o intrometido administrador-chefe Nien Nunb e algumas tropas das forças de guarda de Kessel invadiram a baía de atracação.

"Aí está. Você vê?" Em Teedee cantou. "Eu rastreei a voz dele através do sistema de áudio da estação! Eu não disse que ele estaria aqui?"

"Czethros, pare!" um dos capitães da guarda gritou.

Nien Nunb falou algo alto e áspero em Sullustan. Jaina e Lowie ligaram seus sabres de luz.

Lilmit gritou de terror e subiu a rampa de embarque de seu navio mais rápido do que Czethros jamais vira um roedor em pânico se mover.

O tenente do Sol Negro se virou, sabendo que Lilmit agora não tinha escolha a não ser tirá-los dali.

Mas quando ele se moveu em direção à escotilha, o sistema hidráulico rugiu e a pesada porta fechou-se na sua cara. Com um som sibilante, o selo de pressão engatou. As luzes piscaram, indicando que o acesso não era mais possível.

Com um rugido de raiva, Czethros bateu na porta externa. "Lilmit, deixe-me entrar!" Ele ouviu apenas um grito distante de terror. Os guardas Kessel avançaram e Czethros sabia que não poderia ficar de pé e discutir com o pequeno e traiçoeiro covarde.

Ao avistar um turboelevador aberto em um dos lados da doca, ele correu a toda velocidade. Ele estava mais perto disso do que seus perseguidores.

Alguns dos guardas dispararam tiros de blaster, apenas alguns deles dispararam 'atordoamento'.

Ele se esquivou. Faíscas ricochetearam nas paredes isoladas.

Czethros mergulhou de cabeça no turboelevador e o ativou.

Os guardas correram em sua direção, uivando de frustração por perdê-lo novamente.

A porta se fechou com um silvo. Czethros sentiu o chão cair debaixo dele enquanto ele mergulhava nas minas mais profundas.

"Para onde vai esse turboelevador?" — gritou Jaina, com o rosto corado pelo esforço da perseguição.

O administrador do Sullustan balbuciou uma resposta e Em Teedee traduziu educadamente. "Mestre Nien Nunb diz que o turboelevador é uma ligação direta com a nova instalação de processamento de especiarias da Andris. Ele o chama de 'tubo expresso."

Parece que Czethros está indo diretamente para as novas linhas de montagem e câmaras de carbonita.”

"Como podemos alcançá-lo?" Jaina chorou.

O Sullustan chiou e Em Teedee disse: — Devido à recente adição de instalações de congelamento de carbonita para o tempero andris, o Mestre Nien Nunb mandou instalar um segundo turboelevador somente para carga para lidar com o aumento da carga.

Lowie rugiu e apontou para um turboelevador adjacente. O tímido administrador assentiu.

"Bem, o que estamos esperando?" Jaina já estava correndo em direção às portas abertas.

Lotado com Nien Nunb, Lowbacca, Jaina, Em Teedee e vários guardas, o turboelevador despencou. Como este elevador foi projetado principalmente para transportar carga em alta velocidade, os passageiros foram forçados a se segurar para salvar suas vidas. Felizmente, o grupo estava tão compactado que havia pouco espaço para acotovelamento.

Assim que as portas se abriram novamente, um raio disparou contra o turboelevador. Jaina e Lowie se abaixaram. Um guarda gritou quando um raio abrasador chamuscou o ombro de seu uniforme.

Jaina e Lowie mergulharam e rolaram ao cair no chão. Mantendo-se abaixados, eles contornaram o equipamento na linha de montagem. Eles podiam ver as pernas pretas e polidas dos besouros cegos que ali trabalhavam.

Os membros afiados do insetóide foram repentinamente lançados em frenesi quando a violência inesperada interrompeu seu trabalho diário.

Czethros explodiu um dos besouros. Sua concha se abriu e ele caiu morto ao lado de um dos tonéis abertos de carbonita bruta, quebrando as mandíbulas.

Uma gosma verde fumegante jorrou da ferida fumegante. Outro raio descontrolado quebrou frascos de andris na linha da esteira transportadora e o maquinário parou com um gemido. Faíscas e fumaça encheram o ar. Os guardas Kessel assumiram posições defensivas, sitiando o único fugitivo.

“Czethros, você não pode fugir agora. Renda-se”, disse Jaina.

Lowie rugiu, acrescentando seu encorajamento.

Czethros não se rendeu. Em vez disso, mais tiros de blaster soaram de onde ele havia se escondido entre os tanques borbulhantes de carbonita e seus sistemas de monitoramento.

"Meu Deus! Parece que ele não deseja ser capturado vivo", disse Em Teedee.

“Prefiro não matá-lo”, disse Jaina. “Espero que a Nova República encontre para ele uma cela de prisão confortável em algum asteróide

em algum lugar.
Mas primeiro temos que capturá-lo." Ela ergueu a voz. "Sabemos tudo sobre o seu plano, Czethros! Você não pode enviar seu sinal. O Sol Negro falhou. Acabou."
"Talvez," Czethros gritou de volta. “Mas ainda temos mil traidores em mil posições importantes em toda a Nova República.
Você nunca descobrirá quem eles são. Outra pessoa escolherá o plano.
"
Jaina se perguntou se ele queria negociar com eles, mas ela não tinha esse tipo de autoridade, nem ninguém aqui. Eles apenas teriam que capturá-lo e deixar a Nova República lidar com seus crimes. "Isso é possível", disse ela, "mas neste momento todo o plano é inútil sem a sua coordenação. Mais cedo ou mais tarde, iremos descobrir o seu pessoal."
Um dos guardas gritou: “Por que você não se rende, Czethros?
É a única maneira de você sair vivo."
“Black Sun vai me matar, não importa a prisão que você escolher. Eu não tenho chance de qualquer maneira.”
"Mas poderíamos tentar protegê-lo", argumentou o guarda. Lowbacca rugiu, incitando Czethros a sair.
"Tudo bem então. Vou me render." A resposta de Czethros veio com muita facilidade; Jaina percebeu uma intenção sutil e tortuosa em sua voz. "Estou segurando minha arma. Estou saindo. Não atire."
Czethros saiu lentamente de sua posição protegida entre os equipamentos, movendo-se em torno de alcovas de armazenamento, armários e carcaças de motor em forma de caixa.
Ele segurou seu blaster à sua frente, apontando-o cuidadosamente para longe de todos os outros. Eles observaram, inquietos, enquanto ele se aproximava, contornando a lateral do tanque de carbonita onde o besouro morto que ele havia abatido ainda estava esparramado.
Seu rosto parecia nublado, incerto, exatamente como deveria ser o de um prisioneiro.
No momento em que a maioria dos guardas baixou as armas por uma fração, Czethros rolou, ergueu seu rifle blaster e deu um passo para o lado, gritando: "Você não vai me pegar vivo!"
Mas quando ele disparou um tiro com força total do rifle, seu pé caiu em uma poça de sangue verde e escorregadio do besouro que ele havia matado.
Ele escorregou e tropeçou na carcaça. Com um grito alto, seu rifle blaster disparando inofensivamente em direção ao teto, Czethros cambaleou para trás e caiu no tanque aberto. A carbonita o envolveu em sua névoa de frio absoluto e penetrante.
Gavinhas de vapor branco giravam enquanto a carbonita atacava

rapidamente o tenente do Sol Negro. Em um instante, Czethros congelou...

perfeitamente preservado pelo líquido espumoso.

Resmungando, Lowie avançou para ficar cuidadosamente na beira do tanque.

Os guardas ficaram em estado de choque. Nien Nunb tagarelou baixinho, sem saber o que fazer.

Lowie olhou para as correntes rodopiantes cinza-metálicos e murmurou alguma coisa. Ele sentiu o frio implacável esperando para congelar o pelo de seu rosto.

Jaina concordou. “Você está certo, Lowie. Esta é uma maneira de capturá-lo.

O minissubmarino que navegou de volta ao porto artificial de Crystal Reef estava tão danificado quanto qualquer nave estelar que Zekk já vira sobreviver a uma batalha espacial. Antes mesmo que os companheiros pudessem sair do Elfa, o capitão do porto, que parecia uma árvore, estava no cais ao lado dele, soltando exclamações horrorizadas. Para a surpresa absoluta de Zekk, no entanto, as expressões de preocupação do Yarin foram para os passageiros, não para o seu navio danificado.

Ainda agitado e exclamando, o Yarin conduziu-os além da fila de clientes que esperavam e entraram em seu escritório. A expressão de consternação no rosto do alienígena em formato de árvore era verdadeiramente cômica, e ele acenou e farfalhou os braços ramificados. Sem pedir explicação, o capitão do porto pediu bebidas quentes e roupões macios e quentes para cada um dos passageiros que retornavam.

"Não consigo expressar o quanto lamento que sua experiência submarina aqui em Crystal Reef não tenha sido tudo o que você esperava." Os Yarin encaravam seus ferimentos com certa apreensão: os dedos cortados e cheios de bolhas de Zekk por trabalhar no compartimento do motor com ferramentas insuficientes, o caroço em sua testa, o hematoma na bochecha de Tenel Ka causado por um pedaço de gelo flutuante...

"Garanto que atenderemos às suas necessidades médicas imediatamente, mas se houver mais alguma coisa que eu possa fazer para compensar-"

"Por favor", interrompeu gentilmente o Embaixador Cilghal, "somos nós que deveríamos pedir desculpas. No nosso entusiasmo para explorar a calota polar, negligenciamos a consideração dos... apetites de alguns dos maiores habitantes do oceano."

Com uma expressão de admiração, o Yarin se inclinou em sua direção. "Diga-me.

O que aconteceu?"

Cilghal, com a ajuda de Zekk, Jacen, Tenel Ka e Anja, contou a história de seu encontro com a poderosa criatura marinha, omitindo estrategicamente todas as informações sobre o tempero andris. Afinal, os Jedi não sabiam quem em Crystal Reef poderia estar trabalhando para Black Sun.

O Yarin ouviu com muita atenção, fazendo uma série de perguntas investigativas e deliciando-se com suas respostas.

"Então é verdade", disse ele finalmente. "Você realmente viu um Grande Skra'akan Ártico e sobreviveu para contar sobre ele." Sua voz tinha um tom de admiração.

"Você talvez capturou o evento com uma holocam?"

"Não intencionalmente", respondeu Tenel Ka.

“Estávamos todos meio ocupados na época”, acrescentou Jacen.

“Acho que não percebemos que era um grande evento”, admitiu Anja.

Zekk pensou por um momento. “Não suponho que o Elfa esteja equipado com uma daquelas microholocamas que fazem um registro completo de uma viagem caso aconteça algum tipo de desastre?”

O rosto do Yarin se iluminou de excitação. "Sim, claro! Eu o uso como um registro suplementar. Mal posso esperar para revisar as gravações! É uma boa sorte, você sabe, ver um Grande Skra'akan Ártico."

Anja deu-lhe um sorriso irônico. "Bem, temos sorte de estar vivos. Isso conta?"

Cilghal olhou para os seus companheiros maltratados. Jacen se perguntou se eles teriam que editar as imagens da destruição do estoque de especiarias ou se o Embaixador classificaria as fitas.

"Seu... Skra'akan, foi?... ficou bastante violento lá por um tempo,"

Jacen disse.

Uma expressão de apreensão surgiu nos olhos do corpulento capitão do porto.

"Você não..."

"Mate isso?" Zekk disse. "Não. Na verdade, a última vez que vimos a criatura, não tenho dúvidas de que ele ainda estava feliz nos imaginando como sua próxima refeição."

O Yarin deu um suspiro de satisfação. "Então está tudo bem."

Cilghal tomou um longo gole de sua caneca e disse: — Ainda há a questão do pagamento pelos danos causados à sua embarcação.

O capitão do porto acenou com o braço em forma de galho. "Não pense nisso. Se você realmente trouxe imagens de um Grande Ártico Skra'akan, acredito que o Elfa e esses holos podem se tornar uma exposição turística permanente aqui no Crystal Reef.

"Além disso" - ele baixou a voz para um tom de confidencialidade "a administração do Crystal Reef me prometeu que se o Mestre Jedi

Skywalker, o Chefe de Estado e seu marido, ou os governantes do aglomerado Hapes fizerem uma visita oficial ao Crystal Reef graças aos seus esforços aqui, serei recompensado com duas novas minissubmersíveis de minha escolha."

Jacen sorriu para ele. "Ótimo! Teremos apenas que ver o que podemos fazer para resolver isso."

Depois que os droides médicos de Crystal Reef trataram seus ferimentos, os companheiros agradeceram novamente ao capitão do porto por sua ajuda.

Prometendo encontrar Jacen e Tenel Ka em Kessel, Zekk e Anja agradeceram e se despediram de Cilghal e foram buscar o Pára-raios na doca onde Anja o havia deixado. Zekk estava feliz por estar de volta aos controles de sua própria nave.

Cilghal levou Tenel Ka e Jacen no waveskimmer e voltou para sua cidade flutuante, onde o Rock Dragon esperava por eles.

"Jacen, meu amigo. Eu queria te perguntar uma coisa", disse Tenel Ka em tom sério enquanto o waveskimmer os carregava através do oceano.

"Você consentiria em ser meu... copiloto?"

O sorriso torto de Jacen foi instantâneo e entusiasmado. "Achei que você nunca iria perguntar."

A viagem de volta a Kessel foi rápida demais para ambos.

A conversa deles era constante e interessante, e Tenel Ka até encorajou Jacen a contar algumas piadas. Ele brincou com ela durante toda a viagem e, quando a chamou de “Capitã”, um sorriso divertido curvou os cantos de sua boca.

"Lembre-me de lhe dar algo quando voltarmos para Yavin 4", disse Jacen enquanto ele e Tenel Ka conduziam o Rock Dragon através da fina atmosfera de Kessel em direção à baía de atracação que o controle de solo acabara de aprovar para eles.

Ela arqueou uma sobrancelha para ele. "O que devo dizer para você me dar?"

Jacen sentiu seu rosto esquentar. "Apenas algo que fiz para você.

Eu meio que estava esperando o momento certo."

Os minutos seguintes foram ocupados com procedimentos de pouso. Jacen, que não tinha visto Tenel Ka pilotar uma nave com frequência, ficou surpreso e satisfeito com o quão bem ela lidou com o Rock Dragon. A aterrissagem foi suave, limpa e sem intercorrências.

“De volta ao velho e chato Kessel,” Jacen disse. "Eu poderia descansar um pouco."

O Lightning Rod estava ancorado ao lado do Rock Dragon. Entre os dois navios, Jacen ficou surpreso ao ver Jaina, Lowie, Zekk e Anja trocando calorosos abraços de saudação. Nien Nunb também estava lá, e Em Teedee ficou por lá, fornecendo traduções com prazer para quem

precisasse delas.

Quando Jacen e Tenel Ka desembarcaram na doca de aparência industrial, Zekk olhou para Jacen e encolheu os ombros. "Já pedi desculpas a Jaina por não ter vindo em seu socorro."

"Por que?" Jacen disse. "Porque ela estava tão entediada?"

Lowie rugiu uma objeção. Jaina deu um soco no braço do irmão.

"Entediado? Enquanto todos vocês estavam em seu pequeno cruzeiro de lazer", disse ela, com um olhar provocador em seus olhos castanhos, "estávamos ocupados tentando salvar metade das principais empresas da galáxia de uma aquisição hostil pela Black Sun. "

Lowie deu um rugido para dar ênfase. “De fato”, disse Em Teedee. "Você não tem absolutamente nenhuma ideia do quanto temos para lhe contar."

Com a crise finalmente encerrada, a viagem de volta de Kessel à academia Jedi transcorreu sem intercorrências. Os companheiros - Zekk, Jaina e Anja no Lightning Rod, e Tenel Ka, Jacen, Lowie e Em Teedee a bordo do Rock Dragon - passaram o tempo trocando histórias de suas aventuras.

Quando todos chegaram ao campo de pouso em Yavin 4, com sua selva exuberante cercando as espetaculares pirâmides antigas, o próprio Mestre Skywalker estava lá para recebê-los de volta.

Com uma expressão falsamente severa no rosto, o Mestre Jedi olhou em volta para os jovens Cavaleiros Jedi e para Anja e Em Teedee. “Acabei de receber uma mensagem esclarecedora de um ex-aluno meu em Mon Calamari, Embaixador Cilghal. Não tenho certeza se entendo por que a administração do Crystal Reef quer que eu, Han e Leia tiremos férias lá com todas as despesas pagas. "

Luke franziu os lábios e balançou a cabeça lentamente e confuso.

"E recebi uma mensagem brilhante há alguns minutos de Nien Nunb sobre Kessel.

Ele me agradeceu repetidamente por permitir que você ficasse tempo suficiente para ajudá-lo a consertar seu transmissor...?"

Ele balançou a cabeça novamente, como se mal pudesse acreditar no que tinha ouvido.

"Pensei ter enviado todos vocês para encontrar um amigo que estava em apuros, não para salvar toda a Nova República de uma aquisição financeira hostil." A expressão severa de seus lábios se suavizou em um sorriso orgulhoso. "Eu me pergunto se algum dia deixarei de me surpreender com as coisas que meus alunos conseguem realizar quando trabalham juntos."

Os companheiros se entreolharam, um tanto envergonhados.

“De qualquer forma, agora tenho uma surpresa para vocês. A Nova República decidiu realizar uma celebração aqui em alguns dias – e já é hora, depois de todo o trabalho que vocês fizeram. agradecimento há

muito esperado, depois de derrotar a Academia das Sombras e frustrar a Aliança da Diversidade, e agora o Sol Negro. Nossos primeiros convidados devem estar aqui na hora do jantar. Mas antes que eles comecem a chegar, gostaria de ter a chance de falar com cada um de vocês a sós Temos algumas questões importantes para discutir sobre o seu futuro. Todos vocês."

"Luke-Mestre Skywalker?" Anja falou hesitante. "Se você não se importa, senhor, eu gostaria de ser o primeiro."

O Mestre Jedi olhou em seus grandes olhos por um longo momento e depois assentiu. "Vejo que você percorreu um longo caminho."

Ao anoitecer, toda a academia Jedi estava em estado de pandemônio controlado. Excitação e expectativa pairavam no ar como perfumes ricos. Cozinheiros, aprendizes Jedi e até seguranças da Nova República movimentavam-se de um lado para o outro nas cozinhas, ajudando a servir os convidados que já começavam a lotar o Grande Templo.

Com um mínimo da fanfarra habitual que acompanhava as viagens do Chefe de Estado, a Millennium Falcon apareceu a tempo para o jantar, carregando os pais de Jacen e Jaina, seu irmão mais novo Anakin, Chewbacca e o andróide de protocolo dourado See-T' hreepio. Jacen fez questão de sentar ao lado de seu pai enquanto a família Solo fazia sua primeira refeição junta em meses. Enquanto Jaina estava ocupada explicando como Czethros planejou desencadear uma espécie de revolução via transmissor, Jacen falou calmamente com Han.

"Eu sei que fui meio idiota, acreditando que você assassinou o pai de Anja por causa da forma como ela contou a história, e sinto muito. Acho que ela estava tão magoada e com raiva o tempo todo, imaginei que tinha que ser assim." seja uma razão."

Han ergueu as sobrancelhas. "E eu fui esse motivo?"

Jacen encolheu os ombros. "Bem, Anja acreditava que você estava."

"E você acreditou em Anja." O rosto de Han ficou mais severo.

“Não mais,” Jacen disse. — Conheço você desde toda a minha vida e você nunca mentiu para mim. Bem, talvez até exagerado às vezes, mas apenas para um efeito dramático. De qualquer forma, eu deveria saber que você estava dizendo a verdade.

“Uma garota bonita com um par de olhos tristes às vezes pode dificultar a compreensão da verdade”, observou Han.

“Sim,” Jacen admitiu, se contorcendo um pouco. "Mas ei, isso não é desculpa.

Me desculpe por ter duvidado de você."

Han colocou um braço em volta do ombro de Jacen e deu-lhe um breve abraço.

“Obrigado, garoto. Você não tem ideia de como é bom ouvir você dizer isso.

Realmente me faz sentir como se fossemos uma família novamente."

Jacen sentiu como se um peso tivesse sido tirado de sua mente. Ele sorriu como um idiota para seu pai e sua mãe, depois para Jaina e Anakin.

Os olhos azul-gelo de Anakin estavam virados para o lado naquela expressão estranha que ele usava ao resolver um quebra-cabeça. Ao redor deles, o burburinho das conversas no refeitório aumentava e diminuía em padrões aleatórios.

"Ok, acho que entendi", disse Anakin. "Nada mais simples."

Jaina sorriu e bagunçou afetuosamente os cabelos escuros do irmão mais novo.

"Tudo bem, qual é a solução do mestre solucionador de quebra-cabeças da galáxia?"

"Solução para quê?" Jacen quis saber, estendendo a mão para pegar um pão quente. Dois droides servindo chegaram com bandejas de comida fumegante, receitas que certamente agradariam o paladar de inúmeras espécies. Ele pensou brevemente na briga de comida selvagem que tiveram logo depois de conhecerem Lowbacca - tanta coisa havia mudado durante todo esse tempo.

Leia abriu as mãos sobre a mesa polida. “Ainda precisamos descobrir quem eram os infiltrados e agentes do Sol Negro. Espero descongelar Czethros daquele bloco de carbonita em que ele está para que eu possa interrogá-lo.”

“Eu gostaria de estar presente quando você fizer isso”, disse Han Solo. Metade de sua boca se curvou em um sorriso irônico. "Tenho alguma experiência com congelamento de carbono. E além disso, Czethros era um velho... conhecido meu."

Os olhos escuros de Leia brilharam com diversão e uma covinha apareceu em sua bochecha.

“Sim, você pode ser de alguma ajuda. Parece que me lembro que não foi fácil descongelá-lo da carbonita e afastá-lo de Jabba, o Hutt.

Mas mesmo que trabalhemos juntos para interrogar Czethros, não sabemos se ele cooperará e nos dará algum nome."

"Espere. Tenho outra ideia", disse Anakin.

"Tudo bem, garoto, atire", Han disse encorajadoramente.

Anakin afastou sua franja reta e escura de seus penetrantes olhos azuis.

“Você ainda não fez nenhum anúncio geral sobre a captura de Czethros, fez?”

Leia balançou a cabeça. “Pedi a Nien Nunb para manter isso em segredo. Não queremos que Black Sun ofereça uma recompensa por Czethros antes de termos a chance de interrogá-lo.”

"Bom." Anakin olhou para sua irmã. "Czethros programou algum

destino específico para seus beacons de mensagens?"

Jaina suspirou. "Receio que não. Ele tinha a mensagem programada, mas está em algum tipo de código inquebrável. Tudo o que conseguimos saber com certeza foi a frequência que ele planejava usar."

Anakin bateu palmas. "Isso deveria ser suficiente." Ele dirigiu seu olhar de volta para seus pais. “Isso pode ser complicado. Aqui está o que eu sugiro.

Escolha um planeta e alerte as pessoas de que algo importante está para acontecer e fique atento."

“Continue,” Jacen insistiu, interessado na linha de pensamento de seu irmão.

“Então enviamos uma mensagem por feixe direto apenas para aquele planeta”, disse Anakin. "Use a mensagem que Czethros programou e enviou na frequência que ele planejava usar." Ele encolheu os ombros. "Então sente-se e espere para ver o que acontece."

Han e Leia trocaram olhares esperançosos.

“Talvez funcione”, disse Han. "Podemos lutar contra as pequenas aquisições uma de cada vez, em vez de todas de uma vez. A Black Sun não tem chance dessa forma."

“Eu sabia que tinha um irmão que era um gênio”, disse Jaina com um olhar provocador para Jacen.

Foi Anakin quem corou. Ele encolheu os ombros. “O maior problema com meu plano é que provavelmente você teria que fazer isso dezenas de vezes”, disse ele.

Leia se inclinou para dar um beijo na bochecha do filho mais novo e depois se levantou rapidamente. "Acho que é melhor que nosso pessoal comece isso imediatamente, nesse caso. Antes que a notícia vaze." Ela sorriu para o marido.

"Estarei no centro de comunicação se você precisar de mim." Então ela saiu da sala.

Naquela noite, enquanto Leia fazia arranjos estratégicos, mais visitantes chegavam à academia Jedi: amigos, familiares, dignitários e ocasionais repórteres da HoloNet. Durante esse tempo, Anja encontrou um momento para chamar Han Solo de lado e falar com ele.

Han parecia decididamente desconfortável enquanto eles se sentavam frente a frente em bancos de madeira em uma pequena alcova. Uma janela estreita na parede de pedra deixava entrar a luz da lua que se espalhava pelo chão como uma linha divisória pintada entre eles.

Anja respirou fundo, sabendo que havia muito a dizer.

Ela mal sabia por onde começar. "E-eu nunca te agradeci", ela gaguejou finalmente.

Obviamente surpreso, Han Solo endireitou-se. Isso não era o que

ele esperava. "Para que?" ele perguntou com uma pitada de suspeita.

"Por me acolher. Por ir ao meu planeta e ajudar a acabar com a guerra civil lá. Por impedir que Lilmit fornecesse mais armas ao meu povo.

Por falar bem com o Mestre Skywalker por mim, embora eu obviamente o desprezasse...

A voz de Anja ficou presa na garganta e ela engoliu um soluço de emoção. Ela se lembrou de como Jacen muitas vezes tentava aliviar o clima quando as coisas ficavam tensas. "E obrigado por não me jogar fora da câmara de descompressão da Millennium Falcon quando você teve a chance."

Han Solo pareceu relaxar um pouco. "Ei, ninguém é perfeito. Estou feliz por ter ajudado."

"Seus filhos também me ajudaram."

“Eles são ótimos garotos, Jacen e Jaina”, disse Han com grande orgulho paternal.

"Você sabia que tentei virá-los contra você?"

“Funcionou um pouco”, admitiu Han. “Pelo menos com Jacen. Mas a verdade é mais forte que o ódio.”

“Eu me aproximei dos seus filhos porque queria machucar você, porque acreditava que você assassinou meu pai e arruinou minha vida. Mas assim que conheci Jacen e Jaina, comecei a entender que se alguém havia arruinado minha vida, foi eu. Escolhi a pessoa errada em quem confiar. Estava sempre procurando alguém para culpar. Acreditei em Czethros e em suas mentiras sobre você, porque queria que meus problemas fossem culpa de outra pessoa.

"E agora?" Han perguntou.

“Não quero mais machucar você”, disse Anja. “Meu pai foi responsável por sua própria vida – e provavelmente por sua própria morte – assim como eu sou responsável por minha vida e pela maneira como decidi vivê-la até agora.

Eu te julguei antes mesmo de te conhecer. Você pode me perdoar?"

Han assentiu. “Eu também tive meus dias de canalha, você sabe. Fiz muitas coisas das quais não me orgulho. Mesmo não tendo matado seu pai, tenho muitas outras coisas pelas quais poderia me sentir culpado. passado agora - deixei tudo para trás e fiz uma nova vida. É possível, você sabe.

"Sim, eu sei. Mesmo assim, se meus amigos não tivessem confiado em mim, eu não teria acreditado em mim mesmo." Anja sentiu uma sensação de alívio. Mas para onde ela foi a partir daqui? "Terei que encontrar um emprego, eu acho. Um emprego legal, quero dizer. Eu sei que não fui talhado para ser um Cavaleiro Jedi", admitiu Anja.

"Eu nunca acreditei em toda aquela bobagem da Força, mas agora vejo que é real. Simplesmente não sou eu. Não posso ficar aqui na

academia Jedi.

Conhece alguém que precisa de um bom piloto?"

Han colocou a mão no queixo e pensou por um momento. "Eu só poderia ter algumas idéias, aliás."

Nos dois dias seguintes, continuaram os preparativos para a grande cerimônia em homenagem aos jovens Cavaleiros Jedi. As chegadas continuaram na lua da selva também, até que quase todos na academia Jedi receberam algum visitante.

Zekk passou um tempo considerável com o velho Peckhum, que retornou no Thunderbolt. Os pais de Tenel Ka - Teneniel Djo e Isolder vieram vê-la, seguidos por Ta'a Chume, avó de Tenel Ka de Hapes, e Augwynne Djo, sua bisavó de Dathomir.

Além de Chewbacca, Lowie ficou surpreso quando toda a sua família apareceu no Yavin 4. Seus pais, Mahraccor e Kallabow, haviam tirado uma breve licença de seus empregos na fábrica de computadores em Kashyyyk. Sua irmã Sima também conseguiu se afastar de suas funções como piloto de emergência da Nova República para ver seu irmão ruivo homenageado na cerimônia. A mãe de Raynar, Aryn Dro Thul, e seu tio Tyko - que estavam auxiliando o Chefe de Estado em sua investigação sobre as atividades do Sol Negro - também estavam em evidência, vestidos com as cores formais de Alderaan, bem como as insígnias da frota comercial de Bomaryn.

Han e Leia passaram o máximo de tempo possível com seus filhos entre o planejamento das sessões para a grande cerimônia de premiação ou a condução da investigação do Sol Negro. O melhor amigo e colega de Anakin, Tahiri, tinha toda a atenção do historiador Jedi Tionne sempre que o instrutor de cabelos grisalhos não estava dando aulas. Quando estavam de folga, até mesmo See-Threepio, A-rtoo-Detoo e Em Teedee desfrutavam de longas conversas andróides, discutindo os méritos de vários lubrificantes ou a superioridade de um tipo de motivador sobre outro.

O próprio Mestre Skywalker deu as boas-vindas a muitos de seus ex-alunos que retornaram para as festividades. Parecendo sereno e sereno, ele dividia seu tempo, às vezes visitando Leia e sua família, às vezes atualizando-se com ex-alunos, às vezes cumprimentando dignitários visitantes e às vezes encorajando seus alunos e estagiários.

No dia da cerimônia propriamente dita, em meio a todo o furor, os companheiros conseguiram fugir para a plataforma no topo do Grande Templo e encontrar algum tempo de silêncio juntos. Anakin e Tahiri estavam sentados em um lado da plataforma, balançando os pés descalços na borda, enquanto a criatura fofa lkrit, seu companheiro frequente, se aquecia ao sol ao lado deles.

Em um canto da plataforma, Raynar e a centauro de crina canela, Lusa, lutavam com bastões de choque. Lowie, Em Teedee, Jaina, Zekk

e Anja se posicionaram do outro lado da plataforma para observar o movimentado campo de pouso. Tendo acabado de cuidar de seu zoológico de animais, Jacen agora se juntou a seus amigos, com sua fofa gorro azul de estimação em seu ombro. Tenel Ka, que acabava de terminar a ginástica matinal, subiu correndo uma das escadas nos quatro cantos do Grande Templo para encontrá-los.

Quando estavam todos juntos, Anja disse: "Acho que este é um momento tão bom quanto qualquer outro para dizer adeus. Partirei depois da cerimônia".

"Por que?" Jacen perguntou, parecendo um pouco desapontado.

“Porque o meu lugar não é aqui”, disse Anja. “Tenho que fazer algo na minha vida, mas ser treinado na Força não é isso.”

"Então, onde você está indo?" Zekk perguntou.

Anja encolheu os ombros. “Não tenho certeza, mas não posso ficar na academia Jedi.

Eu não sou um Jedi. Mas todos vocês estão, vocês pertencem um ao outro.

“No entanto, nem sempre estaremos juntos”, disse Tenel Ka. Lowie latiu em acordo.

"Certo", acrescentou Jaina. “Todos nós tivemos aquela longa conversa com o tio Luke.

Você sabe, aquele que diz: ‘Agora que você é mais ou menos um Jedi completo, você tem que pensar sobre o que quer fazer na vida’.

" Anja deu um sorriso irônico enquanto jogava seu cabelo escuro e sedoso para trás do ombro. "Essa não foi exatamente a conversa que tive com ele, mas é bastante próxima."

"Bem, olá... Uma voz atrás de todos assustou todos. "Han me disse que talvez eu pudesse encontrar você aqui."

"Lando!" Jaina deu um pulo e cumprimentou o visitante com um abraço.

O sorriso de Lando Calrissian era tão brilhante quanto sua capa esvoaçante ao sol da manhã. “Gostaria de agradecer a todos pessoalmente pelo que fizeram para impedir Czethros. Cloud City está perfeitamente normal novamente.” Ele fez uma leve reverência, girando sua capa colorida. "Assim como eu, há muitos empresários sortudos na galáxia cujas empresas estão intactas por causa do que você fez. Eles simplesmente não sabem disso. Mas eu sei, então queria agradecer a você." Todos garantiram a Lando que ele seria muito bem-vindo.

"Agora, já que esse assunto está resolvido", Lando continuou suavemente, "há outro motivo para eu ter vindo aqui esta manhã."

Seus olhos brilhantes se fixaram em Anja Gallandro. "Meu amigo Han me disse que você pode estar procurando um emprego totalmente novo. E eu estou procurando um bom piloto."

Anja levantou-se de um salto. Seu rosto parecia esperançoso e ao mesmo tempo um pouco desconfiado. "Eu preciso de um emprego, mas..." Sua voz foi sumindo.

"Mas...?" Lando solicitou.

"Fui muito rude com você nas últimas vezes que nos encontramos. Não posso acreditar que você queira me contratar."

Lando mostrou os dentes brancos. "Tento não guardar rancor. Além disso, sei o que é tentar encontrar um trabalho honesto quando você sabe que tudo que precisa é de uma chance." Ele estendeu a mão para Anja. "Você se importaria de ser...

respeitável por um tempo? É tudo que tenho a oferecer."

"Eu aceito", disse ela, apertando a mão dele.

Em vez de soltar a mão dela, Lando colocou-a suavemente debaixo do braço e começou a caminhar com ela em direção aos degraus de pedra, revelando detalhes da posição. “Agora você entende que no começo não rende muito, mas há muito espaço para avançar nos meus negócios.”

A atenção de Anja concentrou-se totalmente em Lando. "É justo, Calrissian. Eu posso cuidar disso. E quanto aos benefícios? Você usa incentivos?

Partilha de lucros?"

Lando jogou a cabeça para trás e riu. “Mocinha, posso ver que falamos a mesma língua.”

Ao se aproximarem da entrada para descer ao Grande Templo, Anja olhou para as amigas e acenou. “Vejo você na cerimônia”, disse ela, depois voltou sua atenção para Lando.

Enquanto os dois desapareciam, de braços dados, Jacen ouviu Anja dizer: “Se você está realmente interessado em dar às pessoas uma chance de se reformarem, conheço um cara chamado Lilmit. ..

Jacen sorriu. Anja realmente percorreu um longo caminho.

“Jacen, meu amigo?” Era Tenel Ka. "Agora seria um momento apropriado para perguntar sobre o item que você pretendia me dar?"

"Claro. Eu trouxe comigo", disse Jacen, enfiando a mão no bolso de seu macacão marrom amarrotado. Ele estendeu o objeto para ela. Fragmentos irregulares de um rosa perolado translúcido pendiam de um cordão de couro fino.

"É um colar", explicou ele desnecessariamente. "Eu fiz isso com fragmentos do ovo de Nicta. Muitas culturas o consideram muito precioso - quero dizer, o ovo." O gort sentou-se angelicamente em seu ombro.

Talvez tenha sido um truque de luz, mas Jacen poderia jurar que algum tipo de líquido brilhou nos olhos cinzentos de Tenel Ka quando ela disse: "É lindo, Jacen, meu amigo. Você poderia me ajudar a colocá-lo?"

Jacen colocou ambos os braços sob suas tranças guerreiras vermelho-douradas para amarrar o theng na parte de trás do pescoço.

Antes que ele pudesse terminar, Tenel Ka puxou-o para um forte abraço e disse: “Vou valorizar seu presente mais do que todas as joias do arco-íris de Gallinore”. Zekk colocou o braço em volta de Jaina. "Eu não tenho um colar para você, mas você pode ser meu copiloto - ou meu piloto - quando quiser."

Descansando a cabeça em seu ombro, Jaina riu. "Não pense que não vou aceitar isso. Além disso, colares não são exatamente meu estilo."

Lowie olhou pensativo e saudoso para o céu. Ele fez um comentário suave. "De fato?" Em Teedee respondeu. "Bem, temo que eu, por exemplo, nunca compreenderei esses humanos."

A grande sala de audiências do Grande Templo estava lotada.

Milhares de amigos, familiares, dignitários, estudantes e outros espectadores lotaram os bancos de pedra. Leia Organa Solo e seu marido Han estavam com Mestre Luke Skywalker no estrado na frente da sala, flanqueados por Chewbacca, Artoo-Detoo e See-Threepio.

Era o mesmo estrado em que estiveram há mais de duas décadas, após a destruição da primeira Estrela da Morte, para receber medalhas especiais da rebelião em luta. Mas desta vez os antigos heróis de Yavin estavam aqui para homenagear os seus filhos, as suas sobrinhas e sobrinhos, os seus alunos e amigos – os novos heróis de uma nova geração.

Uma música agitada subia pelo ar e reverberava nas antigas muralhas. Sob gritos e aplausos, Jacen, Jaina, Tenel Ka, Lowie, Zekk, Em Teedee, Anakin e Anja avançaram pelo corredor principal e subiram as escadas até a plataforma. Ao chegarem ao estrado, Mestre Skywalker deu as boas-vindas a cada um com uma medalha. Em seguida, Leia, Han e Chewie agradeceram e parabenizaram em nome da Nova República.

Os jovens Cavaleiros Jedi, junto com Anja e Em Teedee, viraram-se para o público. Raynar e Lusa também se juntaram a eles, reconhecidos pela sua assistência durante a luta contra a equivocada Aliança pela Diversidade.

Fileiras e mais fileiras de amigos e entes queridos olhavam para eles com orgulho.

A um sinal do Mestre Skywalker, os Cavaleiros Jedi totalmente treinados na primeira fila da plateia sacaram seus sabres de luz e os ligaram.

Então, os ex-alunos de Luke ergueram suas lâminas de energia brilhante no alto, em homenagem aos novos heróis antes deles.

Quando a multidão passou dois minutos inteiros gritando em aprovação, a historiadora Jedi Tionne moveu-se silenciosamente para

a frente do estrado ao lado.

Erguendo o instrumento de cordas que ela pegou, o Jedi de cabelos prateados começou a tocar.

Lentamente, um silêncio caiu sobre o público e Tionne ergueu a voz para cantar. Sua balada contava sobre a ascensão e queda da Academia das Sombras, a derrota da insidiosa Aliança da Diversidade e como a ameaça de Czethros e do Sol Negro havia sido superada. A melodia carregava uma mensagem de nova esperança enquanto Tionne cantava sobre bravura diante do perigo, traição e redenção, confiança na Força e sacrifício.

Novas lendas dos novos Jedi.

SOBRE OS AUTORES

KEVIN J. ANDERSON e sua esposa, REBECCA MOESTA, estiveram envolvidos em muitos projetos de STAR WARS. Juntos, eles estão escrevendo os quatorze volumes da saga YOUNG JEDI KNIGHTS para jovens adultos, bem como criando a série JUNIOR JEDI KNIGHTS para leitores mais jovens. Rebecca Moesta também escreveu a segunda trilogia de aventuras JUNIOR JEDI KNIGHTS (Anakin's Quest, Vader's Fortress e Kenobi's Blade).

Kevin J. Anderson é o autor da TRILOGIA STAR WARS: JEDI ACADEmy, do romance Darksaber e de inúmeras séries de quadrinhos da Dark Horse.

Ele escreveu muitos outros romances, incluindo três baseados no programa de televisão Arquivo X. Editou três antologias de STAR WARS: Tales from the Mos Eisley Cantina, na qual Rebecca Moesta conta uma história; Contos do Palácio de Jabba; e Contos dos Caçadores de Recompensas.

Para obter mais informações sobre os autores, visite o site em littp:Hw.

wordfire.com ou escreva para AnderZone, o representante oficial de Kevin J.

Fã Clube Anderson, no P.O. Caixa 767

Monumento, CO 80132-0767